

aprendiz de 

# Viagemante

JAN/FEV/MAR 2014

ANO 2 Nº 5

APRENDIZDEVIAJANTE.COM



**PARIS  
&  
LONDRES**

**DESTINOS DE INVERNO AURORA BOREAL NOVA YORK**

CANADÁ | PRODUTOS DE VIAGEM | SOUVENIR DE VIAGEM | MICHIGAN | CAMPOS DO JORDÃO | PERFIL: ADRIANA LACERDA



## NESTA EDIÇÃO

### ESPECIAIS

8 Londres

28 Paris

52 Destinos de Inverno

### PARA VIAJAR

50 10 Coisas para Fazer em Edimburgo

60 Esportes de Inverno no Canadá

66 Seis blogueiros esquiando pela 1ª vez

71 Dog Sledding em Upper Michigan

78 Roadtrip: Campos do Jordão

82 Aurora Boreal

### SEÇÕES

5 Colaboradores desta Edição

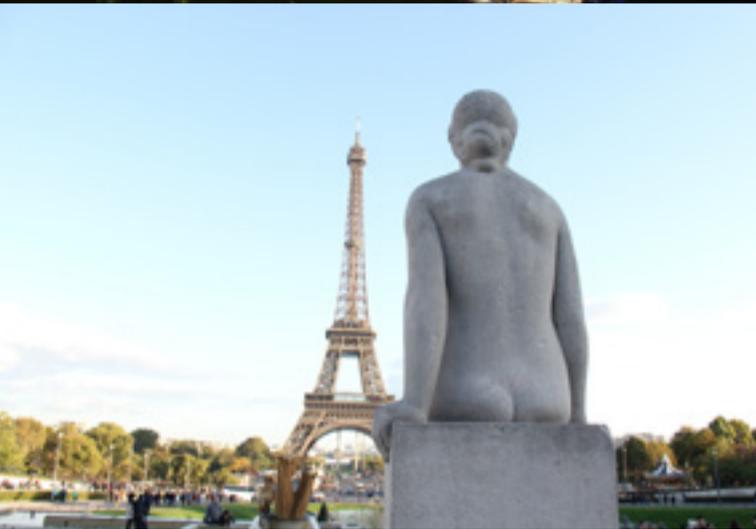
6 Produtos de Viagem

39 Hotéis em Destaque: Mandarin Oriental Paris

85 Uma Cidade, Três Orçamentos: Nova York

89 Entrevista: Adriana Lacerda

95 Souvenir de Viagem



# EDIÇÃO NÚMERO 5

Amigos Viajantes,

Chegamos a edição número 5 da revista que marca o nosso 1o aniversário. Esse último ano foi sensacional para todos nós aqui e essa edição é um marco de um ano de muito trabalho e muitas novidades. Fechamos o ano com mais de 4 milhões e 500 mil leitores (lembra-se que nossa edição número 1 foi um presente por termos chegado ao 2 milhões de leitores?) e estamos cultivando uma comunidade de viajantes super engajada no Facebook que no fechamento desta edição estava em quase 70 mil.

Paris e Londres estão sempre competindo para ver quem ganha mais atenção dos brasileiros. Aqui a gente ama as duas e fizemos uma matéria mostrando como montar um roteiro básico nas duas cidades com algumas dicas para sair do lugar comum. Um agradecimento especial ao fotógrafo Filipe Xavier que tem muitas de suas fotos maravilhosas de Paris e Londres nesta edição, inclusive a foto de Londres da capa. Veja mais sobre o trabalho dele que faz também fotos profissionais de quem está turistando na cidade na matéria sobre Paris.

E para quem está morrendo de calor no Brasil, as páginas da revista deste mês darão um frescor com informações para você escapar no inverno. Tivemos a participação do Mauricio de Souza que conta pra gente um pouquinho do glamour das estações de esqui nos Estados Unidos e Europa. E outro Mauricio, o de Oliveira, conta da diversão na neve no lado oeste do Canadá. A Lu Misura também escreveu uma matéria bacana contando como é o Dog Sledding em Upper Michigan, blogueiros contam como foi esquiar pela primeira vez e também onde achar a Aurora Boreal. O Edson Maiero dá dicas de Campos do Jordão. No Perfil desse mês a gente conhece a Adriana Lacerda, mais conhecida como @viajantete que está dando uma volta ao mundo e respondeu as nossas perguntas na Indonésia. Na seção de Souvenirs temos esse mês uma coleção de canecas.

A nossa promoção do iPad Mini continua lá no blog ( <http://bit.ly/sort-eioadvipad> ). Sortearemos quando a gente chegar aos 25 mil assinantes da revista (tá perto!!!), então contem para os seus amigos, parentes.

Espero que vocês gostem desta edição e muitas viagens sempre!

Website <http://www.aprendizdeviajante.com>

Twitter: @aprendizviajant

Instagram: @aprendizviajant

facebook: <http://www.facebook.com/AprendizdeViajante>

**Política:** Nosso objetivo é fornecer aos nossos leitores informações confiáveis. Escrevemos sobre nossas experiências e dada a natureza do nosso trabalho, recebemos de vez em quando convites para viagens de órgãos de turismo ou para testar hotéis, atrações ou serviços. A aceitação deste convite só se dará se o assunto for relevante e se nossa liberdade editorial for garantida. Todas as opiniões emitidas aqui são isentas e de única responsabilidade de quem as escreveu. Publicaremos informações que sejam relevantes para os nossos leitores, sejam elas de empresas que nos apoiaram ou não.



Foto da Capa:

Torre Eiffel em Paris - Claudia Saleh

Big Ben em Londres - Filipe Xavier

## Editora

Claudia Beatriz Saleh

@aprendizviajant

claudia@aprendizdeviajante.com

## Contribuições

Heloisa Righetto - @helorighetto

heloisa@aprendizdeviajante.com

Luciana Misura - @lucianamisura

Mauricio de Sousa - @mauriciocool

Mauricio Oliveira - @aventureiros

Edson Maiero - @phototravel360

## Revisão

Renata Inforzato - @reinforzato

## Dept Comercial

comercial@aprendizdeviajante.com

Todos os direitos Reservados. Proibida a reprodução parcial ou total dos textos e fotos publicados nesta edição.

# QUAL A MATÉRIA QUE VOCÊ MAIS GOSTOU NAS NOSSAS REVISTAS? CONTE PRA GENTE E CONCORRA A UM IPAD



Concorra a um iPad Mini com as quatro edições da revista. Basta participar lá no site contando a matéria que você mais gostou nas nossas edições. E não se esqueça de indicar um amigo para assine a revista!  
Veja os detalhes da promoção em: <http://bit.ly/sorteioadvipad>

# COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

## CLAUDIA SALEH



Claudia Beatriz Saleh trocou as praias do Rio de Janeiro pela vizinhança da Casa Branca em Washington há 9 anos. Casada, tem dois filhos, Dylan de 4 anos e Nicollas de 20 anos. Apaixonada por Viagens e Fotografia. Quando não está escrevendo sobre viagens ou fotografando, a “nerd confessa” dá consultoria, treinamento e escreve sobre tecnologia, gerenciamento de conteúdo e mídias sociais. Siga a Claudia no Twitter: @aprendizviajant

## HELOISA RIGHETTO



Heloisa Righetto é designer por formação mas dedica-se a escrever sobre o assunto para sites, revistas e blogs no Brasil e no mundo. Casada com o Martin, ela mora em Londres, desde 2008 e trabalha como correspondente para as mídias especializadas. Mantém o blog <http://miblogito.blogspot.com>, seu trabalho pode ser visto no site [www.helorighetto.com](http://www.helorighetto.com). Siga a Helô no Twitter: @helorighetto

## LUCIANA MISURA



Luciana Bordallo Misura começou a blogar em 2001 no Colagem, mora nos EUA desde 2002 (atualmente em Austin, TX e já morou em Michigan e Washington) e é fundadora do Mundo Pequeno, índice de blogs brasileiros no exterior. É designer e apaixonada por fotografia. Tem dois filhos, Julia e Eric e viaja com eles e o marido praticamente todo mês. Siga a Luciana no Twitter @lucianamisura

## MAURICIO DE SOUZA



Maurício de Souza é formado em Economia e Marketing Internacional pela Georgetown University em Washington, D.C. Crescido na Itália e na Suíça, trabalhou no mercado financeiro ao redor do mundo e é Editor Contribuinte há 14 anos para a revista Cool Magazine no Brasil. Ele fala e escreve em seis idiomas. Twitter @mauriciocool

## MAURICIO OLIVEIRA



Mauricio Oliveira é blogueiro e ama viajar. Apreciador das coisas boas da vida, curte turismo de luxo, esporte de aventura, vinho e um belo por do sol. É o CEO do site e blog Trilhas e Aventuras, criador de projetos como o BlogTur e VIP Blogger, membro da RBBV e dos Travel Brothers. Twitter: @aventureiros

## EDSON MAIERO



Edson Maiero é paulista, apaixonado por fotografia e viagens. Gosta de conhecer grandes cidades, mas por outro lado, tem uma atração enorme por lugares ermos, onde a natureza mostra sua força e nos faz pensar em como somos frágeis perante a ela. Para registrar suas viagens ele usa seu blog PhotoTravel360. Twitter: @phototravel360.com



# PRODUTOS DE VIAGEM

10 PRODUTOS PARA FAZER SUA VIAGEM FICAR MAIS ESTILOSA OU LEVAR A VIAGEM PARA DENTRO DE CASA.

Para levar o mundo com você nas viagens: **colar com pingente de globo terrestre, feito a mão!** Custa U\$12,99 na Novelty Jewels  
<http://www.etsy.com/listing/130254743/world-traveler-necklace-globe-necklace>



Uma graça esse **anel de prata e cobre com o recorte da América do Norte e América do Sul.** Feito por Letters to Sarah, custa U\$40,00  
<http://www.etsy.com/listing/168186200/north-and-south-america-twist-continent>



Ímãs de mapas: **Caixa de metal com 24 ímas com desenhos de mapas estilo retrô.** Super bacana pra espalhar. £14,95 na Bloomsbury & Co.  
[http://www.bloomsburystore.com/home\\_interior/home\\_accessories/stationery/organisation/cavallini\\_magnets\\_vintage\\_maps.htm](http://www.bloomsburystore.com/home_interior/home_accessories/stationery/organisation/cavallini_magnets_vintage_maps.htm)

Coloque suas memórias de viagem nesse **caderno de 30 páginas** com capa revestida **em tecido com desenho do Arco do Triunfo.** Custa R\$99,00, da Lilou Estudio  
<http://www.tanlup.com/store/677/lilouestudio>



**Adesivo de parede do mapa mundi,** com 30 adesivos de pinos para você marcar os lugares que já visitou, adora e que gostaria de conhecer. O tamanho 150x80cm custa R\$169,00 e o de 200x100cm custa R\$239,00 na loja Grudado  
<http://www.grudado.com.br/adesivo-de-parede-mapa-mundi>

Que tal revestir um pedacinho da sua casa com um **papel de parede estampado com o mapa de Londres do século 19**? Não precisa ser necessariamente uma parede: use o papel de uma maneira diferente, seja cobrindo o fundo da estante ou a porta do quarto de hóspedes. Um rolo custa £57 na Wallpaper Direct. <http://www.wallpaperdirect.com/products/zoffany/london/82966>



#### Poster super colorido do skyline

**parisiense:** Torre Eiffel, Arco do Triunfo, Notre Dame e outros prédios e construções famosas da cidade luz. Disponível em três tamanhos – 41x30cm, 45x56cm e 51x91cm. A partir de U\$22,00 na Art Pause. <http://www.etsy.com/listing/156620389/paris-france-skyline-art-print-12x16-up>

Pra levar Paris em suas outras viagens: **necessaire com o mapa da cidade.** Por £19,99 na loja Not The Usual <http://www.nottheusual.co.uk/metropolitan-paris-wash-bag>

**“Paris is always a good idea”.** Concorda com a famosa citação da Audrey Hepburn? Então decore o sofá com essa almofada, a venda por U\$28,00 na Spools and Bobbins <http://www.etsy.com/listing/153664810/paris-is-always-a-good-idea-12-x-18>



Outra cidade, outra citação, outra **almofada: “If a man is tired of London, he is tired of life”.** A frase de Samuel Johnson lindamente ilustrada pela The Motivated Type custa U\$34,00 <http://www.etsy.com/listing/164037299/if-a-man-is-tired-of-life-he-is-tired-of>





# LONDRES



FOTO: FILIPE XAVIER

Texto: Heloisa Righetto

**“LONDRES  
PODE SER  
PERSONALIZADA.  
FAÇA DE  
LONDRES  
A SUA LONDRES!”**

**D**e todos os posts e matérias que já escrevi sobre viagem, essa é o parágrafo introdutório mais desafiador que já fiz! Coloquei meus pés em Londres há pouco mais de 5 anos – vim de mala e cuia, sem nunca ter atravessado o Atlântico antes, e hoje quando escrevo sobre a cidade sei que a emoção interfere. Afinal, como não me emocionar ao falar de um lugar que não apenas me acolheu, mas me ensinou e me transformou de uma maneira que eu jamais poderia imaginar?

O que mais gosto daqui é o fato de que, mesmo após os 5 anos e com uma rotina já bem estabelecida, eu descubro algo novo a cada dia. De verdade. Seja uma loja no caminho entre a estação de trem e o prédio que trabalho, ou então um café que abriu perto de casa. Pode ser uma exposição grandiosa na National Gallery, ou um museu super pequeno que até então tinha passado despercebido. Hoje, por exemplo, um artista de rua tocava violão e cantava quando eu estava saindo do trabalho. Nunca tinha visto ele antes.

Desde que cheguei aqui, tento dividir um pouco da minha vida em Londres, e ao longo dos cinco anos venho juntando dicas e conteúdo que acredito que podem ajudar bastante quem está planejando vir para cá.

Acredito que Londres tem conteúdo pra todo mundo. Gosta de arte? De boa comida? De caminhar sem rumo? De andar de ônibus? De descansar na grama? Gosta de balada? Ou prefere um bar mais calmo? Enfim, Londres pode ser personalizada – faça de Londres a sua Londres!



## ROTEIRO DE 5 DIAS

Ah, a eterna discussão do “quanto tempo é necessário pra conhecer tal cidade?” acho que não termina nunca! Vamos combinar que não existe nada mais frustrante do que voltar de viagem e alguém te perguntar: “mas você não foi em tal canto? Deveria ter ficado mais tempo”. Precisamos lembrar que a sua viagem não é igual a minha, mesmo que a gente use o mesmo roteiro. Eu não fui onde você amou mas provavelmente você também não foi naquele restaurantezinho que eu achei. Não há quantidade de dias que possa resolver coisas assim – o que nos resta é otimizar o tempo disponível e tentar absorver o que pudermos.

Esse roteiro de cinco dias em Londres foi feito

para quem vem a cidade pela primeira vez – mas serve mesmo para quem já está escolado, e também uma boa referência para passeios clássicos, para passar naqueles lugares que vemos em filmes, fotos famosas e que fazem a fama de Londres.

Pra quem vai ficar menos que cinco dias, tente escolher suas atrações preferidas, e quem vai ficar mais dias, aproveite para acordar tarde e espalhar as dicas do roteiro em mais dias!

Antes de começar, não se esqueça de comprar seu cartão **Oyster**, para usar no transporte público. Compre o tipo travelcard de uma semana para zonas 1/2 e aí não terá nenhuma preocupação!



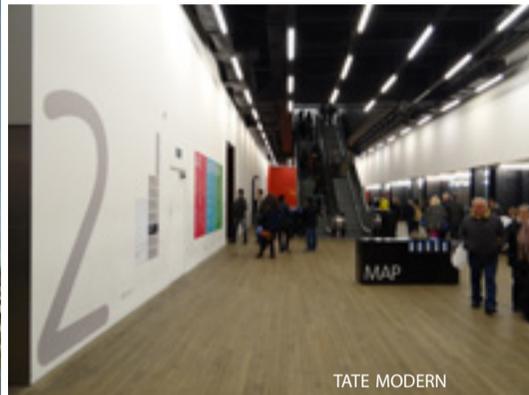
CLIQUE NO ÍCONE DO MAPA DURANTE O ROTEIRO PARA VER O MAPA POR DIA NO GOOGLE MAPS.



BEIRA DO RIO TÂMISA



IGREJA DE ST PAUL



TATE MODERN



TOWER OF LONDON



## O PASSEIO CLÁSSICO PELA BEIRA DO RIO TÂMISA

Comece o dia cedo, na Tower of London – mas não vai dar tempo de entrar lá! Porém o exterior é bem bacana e já dá pra ter uma ideia do tanto história que esse lugar carrega. Circule todo o perímetro da “torre” e vá até Tower Bridge – a famosa ponte que abre e fecha.

Atravesse a **Tower Bridge** (com várias paradas pra foto, claro!) e no final dela, do lado sul, desça as escadas pra ir para o mesmo nível do Rio Tâmisa. Antes de ir pra direita (direção Waterloo), vá pro outro lado e entre na rua Shad Thames. Aquela área é uma graça e inclusive tem vários cafés/restaurantes caso você queira parar para um cafézinho ou pra comer um brunch.

Agora sim é hora de começar a caminhada pra Waterloo. Você vai sempre andando na “beira” do Rio e verá ícones londrinos tanto do “lado de lá” como no lado que você está andando – um dos primeiros prédios da caminhada que vai chamar atenção é a prefeitura de Londres, que tem quem fale que parece o capacete do Darth Vader, já outros acham que parece um ovo. Preste atenção também nas várias pontes que conectam os dois lados são bacanas, e cada uma tem uma historinha.

Perto de London Bridge está o **The Shard**, o prédio mais alto de Londres que foi recentemente inaugurado. É possível subir e ter uma impressionante vista 360 graus da cidade.

Caso seja uma quinta, sexta ou sábado, o Borough Market estará aberto – vale a pena fazer uma pausa lá pra um boquinha. Nos outros dias da semana (menos domingo) alguns pequenos restaurantes que funcionam nos arredores também estão abertos, mas o mercado completo, apenas nesses dias específicos. Após a parada no Borough, volte para a beira do Rio e siga na mesma direção, até chegar na Tate Modern (você também vai passar em frente ao Shakespeare’s Globe, teatro a céu aberto que, como diz o nome, e palco para peças do escritor). Antes de entrar na Tate, atravesse a Millenium Bridge e vá até a **St. Paul’s Cathedral**, do outro lado do rio

Aqui você tem duas opções: ou entrar na St. Paul’s, ou voltar e entrar na Tate. Mesmo que você entre na St. Paul’s, volte pela mesma ponte e continue a caminhada pelo lado sul. Ambos lugares são maravilhosos, mas fica mesmo a seu critério – prefere museus ou igrejas? Seja qual for sua escolha, o tempo é curto – então reserve no máximo 1 hora e meia de visita. Longe do ideal, mas dá pra satisfazer a vontade!



Mapa Dia 1



## Em Londres durante a primavera/verão? Experimente Pimm's!

Pimm's é uma bebida a base de gin que é servida misturada com "lemonade" (pode ser Schwepps Citrus ou Sprite) e com várias frutinhas, como laranja, morango, maçã e framboesa. Uma folhinha de menta é fundamental, assim como algumas rodela de pepino e muito gelo. Você pode pedir um copo ou então uma jarra, só depende da sede! O interessante é que a Pimm's só é vendida nos pubs durante a primavera/verão – há outras versões de Pimm's (essa do verão é a número 1), mas nenhuma tão popular como essa!

## BOAS COMPRAS DE DESIGN

O complexo cultural Southbank Centre é um dos meus pontos favoritos de Londres, e digamos que a loja faz jus a importância do lugar. Lá você vai encontrar livros, bijuterias, almofadas, brinquedos, cartões, papel de parede, e mais muitos acessórios fofos para casa.

O destaque vai para a coleção de produtos que homenageia os 60 anos do "Festival of Britain", como o papel de parede e as canecas estampadas.

O melhor: os preços são bem razoáveis – dá pra comprar um anel por £6 por exemplo, ou um poster por £20.

Aberto de segunda a sexta das 10 às 21h, sábado das 10 às 20h e domingos e feriados das 12 às 20h, fica ao lado do Royal Festival Hall, saída do mezanino.

Caso você não tenha parado pra comer no Borough Market, uma boa pedida é ir no **pub** que fica praticamente em frente a Tate Modern, o Founders Arms.

Depois do pit stop, é hora de acelerar o passo – mas claro, sem deixar de apreciar a "paisagem" já que você vai passar pela OXO Tower, Gabriel's Wharf e ver o skyline da cidade no outro lado do rio.

Já bem perto da London Eye, você vai se deparar com o **Southbank Centre** – complexo cultural que engloba Royal Festival Hall, Hayward Gallery, Queen Elizabeth Hall, BFI e mais um monte de lugares bacanas. Por ali sempre rola um burburinho, você vai se sentir em um calçadão de praia. Perto do Natal é por ali que fica o Southbank Christmas Market. E ali também, mais precisamente embaixo da ponte Waterloo, que sempre tem um mercado de livros usados.

Chegou a hora de embarcar na **London Eye!** É possível comprar ingresso com antecedência pela internet, e até dá pra

pagar mais pra não ter que enfrentar fila. A volta completa leva meia hora, e é uma das atrações pagas que mais gosto em Londres. Independente do horário, é sempre um bom programa – e ajuda se o dia não estiver muito feio.

Hora de atravessar a **Westminster Bridge** e ir em direção ao **Big Ben**, mas antes passe por baixo da ponte (literalmente) e veja o Parlamento de frente, sem turistas pra atrapalhar as fotos.

Chegamos na parada final do primeiro dia: **Parliament Square**, que concentra Parlamento e Big Ben e também a Westminster Abbey. Caso você faça questão de entrar na Abadia, fique atento aos horários de funcionamento, que estão no site.

Hora de encerrar por hoje. Algumas dicas de lugar pra jantar: o Aji, que fica praticamente atrás da London Eye; Giraffe, Pizza Express, Ping Pong ou Wagamama (todos tem uma filial ali pertinho do Southbank Centre) ou então qualquer pub bacana no caminho!



PALÁCIO DE BUCKINGHAM



## DIA 2 ÍCONES DE LONDRES, DO PALÁCIO A PICCADILLY

O 2o dia começa em um ponto icônico de Londres: o Palácio de Buckingham! Depois de fotografá-lo em todos os ângulos possíveis (se você quiser assistir a troca da guarda, confirme o dia e horário no site <http://www.changing-the-guard.com/dates-times.html>), vá caminhando pela The Mall (a avenida bem em frente ao Palácio) em direção a Trafalgar Square. Mas não fique só na calçada – a sua direita estará o lindíssimo St. James’s Park, que tem flora e fauna riquíssimas. Caso você não tenha tomado café da manhã ainda, a dica é dar um tempo no Inn The Park.

A The Mall termina na Trafalgar Square, a famosa praça onde fica a coluna do Nelson (Lord Nelson, que derrotou Napoleão na Batalha de Trafalgar), o projeto Fourth Plinth e, é claro, a sensacional National Gallery.

A National Gallery é daqueles museus que merece repetidas visitas, mas dessa vez é melhor ficar apenas de uma a duas horas por lá.

Saindo da National Gallery, é hora de dar uma passada em Covent Garden. Vá caminhando pela Strand e vire a esquerda em uma ruazinha chamada Southampton Street – essa ruazinha termina no Covent Garden Market, o “centro das atenções” de Covent Garden. Ali existem várias lojinhas e restaurantes, o que não faltam são opções de lugares pra almoçar. Dê uma voltinha por ali, você vai notar que a Royal Opera House e o London Transport Museum estão ao redor do mercado.

Pelo lado oposto do qual você chegou no mercado, suba outra ruazinha, a James Street, até chegar na Long Acre, que é uma rua cheia de lojas de marcas conhecidas como a Muji, Zara e Reiss. Mas uma das minhas lojas preferidas dessa rua é a Stanfords, uma livraria especializada em viagem.

Chegando na Long Acre, vire a esquerda e vá caminhando sempre reto, e quando chegar em um cruzamento que parece um tanto quanto confuso, siga pela Cranbourn Street (que é tipo uma continuação da Long Acre). Logo depois

## Projeto Fourth Plinth

É impossível passear pela Trafalgar Square e não notar a estátua que fica sobre o pilar logo em frente da National Gallery: ela faz parte do projeto Fourth Plinth, que há alguns anos convida artistas a criarem instalações temporárias para o espaço.

Esse pilar foi projetado em 1841 para receber uma estátua permente de um homem sobre um cavalo, o que acabou não rolando por falta de fundos. O pilar ficou lá, vazio, até que em 1998 foi ocupado por uma escultura temporária: o sucesso foi tanto que acabou gerando esse projeto, agora intitulado de Fourth Plinth.

A ideia é exatamente essa, que o pilar sirva como plataforma para artistas exibirem trabalhos temporariamente. Antes do galo azul que você vê hoje (Hanh/Cock de Katharina Fritsch), passaram por lá a Powerless Structure, Fig 101 (de Elmgreen e Dragset), o Nelson’s Ship in a Bottle (De Yinka Shonibare, que agora está no National Maritime Museum em Greenwich) e o famoso projeto One & Other, que durante 3 meses e meio teve uma pessoa diferente a cada hora dia (24 horas por dia) utilizando o pilar como quisesse.

## 10 Pinturas Imperdíveis na National Gallery

1. A YOUNG WOMAN STANDING AT A VIRGINAL, JOHANNES VERMEER (ENTRE 1670 E 1672)
2. MISS LA LA AT THE CIRQUE FERNANDO, HILAIRE-GERMAIN-EDGAR DEGAS (1879)
3. SUNFLOWERS, VINCENT VAN GOGH (1888)
4. THE ARNOLFINI PORTRAIT, JAN VAN EYCK (1434)
5. THE COURTYARD OF A HOUSE IN DELFT, PIETER DE HOOCH (1658)
6. THE EXECUTION OF LADY JANE GREY, PAUL DELAROCHE (1833)
7. THE TOILET OF VENUS, DIEGO VELÁZQUEZ (ENTRE 1647 E 1651)
8. THE UMBRELLAS, PIERRE-AUGUST RENOIR (ENTRE 1881 E 1886)
9. THE VIRGIN OF THE ROCKS, LEONARDO DA VINCI (ENTRE 1491 E 1508)
10. THE EXECUTION OF MAXIMILIAN, EDOUARD MANET (ENTRE 1867 E 1868)



HANH/COCK - KATHARINA FRITSCH



você vai atravessar a Charing Cross Road e seguir reto: você chegou na Leicester Square (pronuncia-se Léster Square), a praça dos cinemas que recebe os lançamentos de filmes. Não tem muita coisa para ver ali, mas o burburinho é legal e, quem sabe, no dia que você passar lá, está rolando um “red carpet”?

Atravesse a Leicester Square e continue reto, pra finalmente chegar em Piccadilly Circus, região que é considerada por muita gente o coração de Londres. Por ali, muitas lojas procuradas por brasileiros, como a LillyWhites e umas das melhores Boots (farmácia) que conheço. Mas o que faz da Piccadilly Circus tão famosa são certamente os painéis luminosos e a fonte com a estátua do Eros. Como é um cruzamento importante, conectando Piccadilly, Regent Street, Haymarket e Coventry Street, tome bastante cuidado pra atravessar a rua: respeite os faróis e não se esqueça que aqui a mão é “do avesso”

A parte final do segundo dia será na rua Piccadilly – pois é, muita gente não se dá conta que Piccadilly não é apenas Piccadilly Circus, mas também uma rua super importante e cheia de lugares legais.

Um desses lugares é a Fortnum & Mason, loja tradicionalíssima e cheia de pompa – mas ao mesmo tempo nada metida a besta. O andar térreo é o mais lotado, pois é um mercado gourmet, dá vontade de comprar tudo: doces, geléias, vários tipos de mel,

conservas, biscoitos, chás, cafés, bolos... uma loucura.

Um pouco antes da Fortnum & Mason tem uma igreja chamada St. James’s Church Piccadilly, que vale uma olhadinha. Do lado de fora da igreja quase todo dia rola uma feirinha de artesanato.

Praticamente do outro lado da rua fica a Royal Academy of Arts, museu que sempre tem umas exposições interessantíssimas (todas pagas). A não ser que você queira ver uma exposição específica, melhor deixar a visita para uma outra vez.

Se tiver sobrado tempo, faça um desvio e vire a esquerda na Duke Street St. James’s, e no final dela vire a esquerda – você chegou em uma praça muito fofo, chamada St. James’s Square. Note a diferença entre a correria de Piccadilly e a calma desse local, rodeado por casas georgianas – nem parece que você está no centro de Londres! Ali perto, na Jermyn Street, fica uma loja de queijos que é uma perdição, a Paxton & Whitfield (eles fornecem queijo para a Rainha!).

Essa altura do campeonato as pernas já devem estar bem cansadas – é hora de terminar o dia em um restaurante! Pegue um táxi e aproveite o resto da noite em algum lugar bacana como o Riding House Café, Union Jacks, Ceviche, Comptoir Libanais ou Honest Burgers.



Mapa Dia 2



## COMPRAS E UM DOS MUSEUS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

Chegou a hora de usar o cartão de crédito! O 3o dia começa na Piccadilly Circus, e dali você vai subir a Regent Street. Além de todas as lojas legais, olhe pro alto e preste atenção também na arquitetura. Algumas das lojas da Regent Street: Mango, Zara, Zara Home, Banana Republic, H&M, Uniqlo, Timberland, Russell&Bromley, Reiss, Levi's, Esprit, Hamley's (famosa loja de brinquedos), Apple, Ted Baker, Jaeger.. ufa! E isso porque nem chegamos a Oxford Street ainda!

Antes de chegar no famoso cruzamento com a Oxford Street – Oxford Circus – faça um pequeno desvio para a direita e explore a região de Carnaby Street. Essa rua fechada para o trânsito é também cheia de lojas bacanas – e os arredores dela também revelam mais um tanto de ruazinhas fofas com lugares mais fofos ainda. Muitas lojas de maquiagem, roupa e coisinhas para a casa.

Explore tudo por ali e aproveite para almoçar no Cha Cha Moon (que fica dentro de Kingly Court, um minishopping a céu aberto que tem entrada na Carnaby Street), restaurante de comida asiática que serve noodles deliciosos. Caso você queira gastar menos na alimentação, escolha um sanduíche do Pret a Manger, tem uma filial grande quase na ponta norte da Carnaby Street.

Pela Carnaby Street você chega na Liberty, a loja de departamentos que mais gosto de Londres. É linda, super tradicional, e tem de tudo um pouco: setor de beleza, setor de bolsas, setor de roupas, etc etc etc. Eu amo o último andar, dedicado a móveis e luminárias. O terceiro andar é um oásis pra quem curte tecidos e costura, além de vender acessórios lindíssimos para casa.

Antes de seguir para Oxford Circus/Oxford Street, e também para dar um tempo nas vitrines, é hora de conhecer o British Museum, o museu mais antigo do mundo. Você pode ir caminhando (uns 20 minutos), pegar o metrô (uma estação pela Central Line – pegue sentido eastbound em Oxford Circus e desça na estação seguinte, Tottenham Ct. Road) ou então pegar um táxi, para otimizar tempo (deve dar menos que £8). Claro que será impossível ver o museu todo, mas vale a pena esse “pulinho” para ver as múmias ou apenas ficar boquiaberto com o teto do saguão principal, uma maravilha arquitetônica. O British tem uma coleção vasta, rica e além disso rolam também exposições temporárias, sempre muito boas. Tente se concentrar em um dois pontos de sua preferência, para não ficar mais do que duas horas por lá.

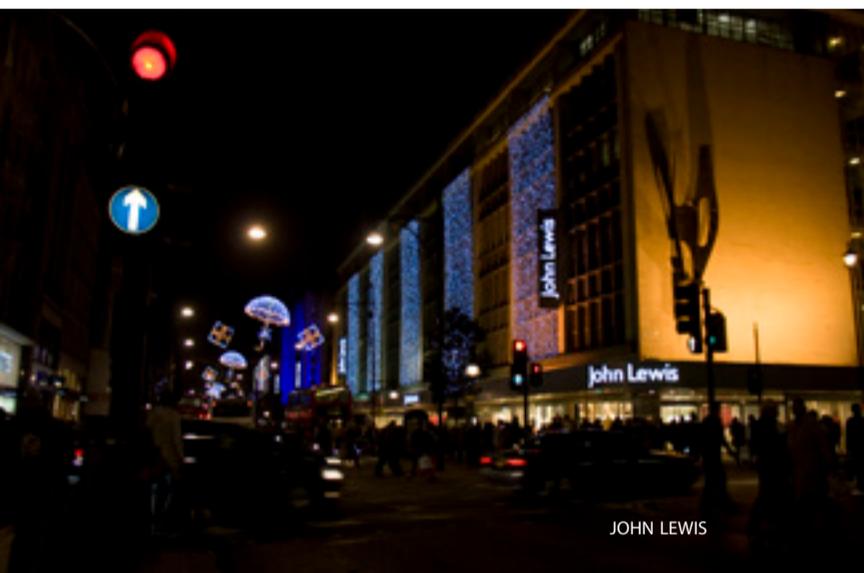
### Gosta do British Museum? Conheça então o Petrie!

O Petrie (Petrie Museum of Egyptian Archaeology) é um museu pequeno, pouco conhecido e escondido mas que é uma jóia (daqueles segredos que não deveriam ser segredos!), principalmente pra quem gosta de arqueologia e história egípcia. Faz parte da University College London e possui mais 80 mil objetos – para se ter uma ideia de sua importância, o Petrie fica logo atrás de instituições do naipe do British Museum, Museu do Cairo e Ägyptisches Museum em Berlim nos quesitos qualidade e quantidade do acervo.

Aberto de terça a sábado das 13 às 17h, entrada gratuita (endereço: Malet Place, WC1E 6BT)



OXFORD STREET



JOHN LEWIS

Hora de voltar as compras!

Enfim você está na **Oxford Circus**. Vamos para a esquerda, no sentido Marble Arch. Nas 4 esquinas de um dos cruzamentos mais famosos da cidade você já vai ver 4 lojas bem legais: Tezenis (lingerie – canto sul direito), Nike (artigos esportivos – canto norte direito), Benetton (moda – canto sul esquerdo) e H&M (moda – canto norte esquerdo). Ah, ao lado da Nike está a flagship store da Top Shop, uma das grades queridinhas das inglesas. Mas arme-se de paciência – ela está sempre bem cheia.

Claro que antes de seguir para o oeste, Marble Arch, você pode dar uma fuçada no outro lado, tem algumas lojas boas como a Urban Outfitters. Mas garanto que a parte oeste da Oxford é a melhor. Além das lojas de marcas específicas é nessa parte que você vai encontrar grandes lojas de departamentos, como a John Lewis e a Selfridges. Ambas são boas, cada uma tem um estilo bem próprio: a John Lewis é mais prática, e um tanto quanto mais acessível, enquanto a Selfridges é mais luxuosa – tenho a impressão de que a JL atrai mais locais e a Selfridges atrai mais turistas (para a mulherada que gosta de sapatos, a seção da Selfridges é uma das mais completas que existem – é um paraíso na Terra, tem de tudo, de todas as marcas). Ah – aproveite as lojas de departamentos para usar o banheiro!

## Wallace Collection

Um dos lugares mais bonitos de Londres a poucas quadras da Primark

Quando você acha que já conhece Londres de cabo a rabo e que não existe um lugar mais lindo que a National Gallery ou a St. Paul's Cathedral, descobre que há sim mais uma mina de ouro e que ela fica mais perto do que você imagina: a Wallace Collection.

O ponto alto da coleção são as pinturas holandesas do século 17 e as francesas dos séculos 18 e 19 - vale falar que além dos quadros eles tem também peças de mobiliário, cerâmica, armaduras, armas e objetos decorativos.

O impacto do lugar é forte não apenas pela coleção, mas pelo espaço em si. Parece que a gente volta no tempo e está em algum palácio da realeza de séculos atrás: os quadros ocupam todo e qualquer cantinho das paredes, e ficamos com aquela sensação mais intimista de que estamos na residência de alguém e não em um museu, que geralmente é mais frio e impessoal.

A entrada é gratuita e você se depara com obras de artistas como Canaletto, Rembrandt, Corot, Claude, Titian, Delacroix, Rubens e muitos, muitos outros.

Aberto diariamente das 10 às 17h.

Endereço: Manchester Square, W1U 3BN



Uma das lojas mais concorridas da Oxford St. é a **Primark** – quase no fim da rua, a poucos metros da Marble Arch, esse verdadeiro paraíso de compras está sempre cheio, graças aos preços bem amigos e a grande variedade de produtos. Moda feminina, masculina, infantil, lingerie, acessórios (sapatos, bolsas, bijuterias) e até alguns artigos para casa. A Primark é barata mesmo, e sempre tem coisa nova chegando. Não diria que a qualidade é assim uma maravilha, mas certamente é melhor que o esperado se você leva em consideração o custo. Gosto de comprar coisas básicas lá: pijama, meia calça e camisetinhas monocromáticas. Pra quem vem no inverno e não tem roupas para combater o frio, vale a pena ir lá assim que chegar para arrematar casacos e pullovers gastando cerca de £35/£50. Ah, também é um boa hora para comprar presentinhos, principalmente para as amigas que gostam de colares, pulseiras etc.

Sugiro jantar em algum pub da cidade: peça recomendação no seu hotel ou escolha um pub antigo, cheio de história (veja lista no quadro ao lado).



Mapa Dia 3



## 7 Pubs Antigos em Londres

### SEVEN STARS

- Um dos poucos edifícios da City of London a sobreviver ao incêndio de 1666
- Um pub funciona nessa construção desde 1602 Ye Olde Cheshire Cheese
- Aberto em 1538 com o nome The Horm, foi reconstruído em 1667, após o grande incêndio
- O teto é proveniente de um monastério do século

### YE OLDE CHESHIRE CHEESE

- Mark Twain era frequentador
- Serve cervejas da Samuel Smith apenas, uma cervejaria de 1758

### LAMB & FLAG

- A construção data da dinastia Tudor
- Existe um pub ali desde 1772, chama-se Lamb & Flag desde 1833
- Charles Dickens era cliente

### CITTIE OF YORK

- Um pub existe nesse endereço desde 1420, a princípio funcionava principalmente como hospedaria
- A construção que está lá hoje é de 1645 aproximadamente
- Foi reformado na década de 1920

### THE ANGEL

- Há um pub nesse endereço desde o século 15, a princípio era mantido pelos monges que moravam em um monastério beneditino ali perto, que por sua vez existia desde o século 11
- Totalmente reconstruído no início do século 19

### THE MAYFLOWER

- Há um pub nesse endereço desde 1550
- Muito próximo dali foi o ponto de saída do famoso navio The Mayflower, que partiu com rumos aos Estados Unidos dia 5 de agosto de 1620

### THE GEORGE INN

- A última hospedaria com espaço para estacionar as carruagens que ainda existe em Londres.
- Aparece na série “Little Dorrit”, de Charles Dickens, publicada entre 1855 e 1857.
- O pub data do século 15, reconstruído em 1676.



Mapa dos Pubs



HYDE PARK



PRINCESS DIANA MEMORIAL



HYDE PARK



NATURAL HISTORY MUSEUM

## **DIA 4** UM PARQUE, MUITOS MUSEUS

Entre parques, praças e jardins, Londres tem muitas áreas verdes, mas a mais famosa delas é o Hyde Park/Kensington Gardens (o lago Serpentine divide os dois parques). E hoje a manhã será dedicada a explorar esse lindo pedaço da cidade. Mesmo que você visite Londres no inverno, tem muita coisa pra ver e aproveitar ali.

Entre por Marble Arch e vá caminhando em direção a Serpentine, sem se preocupar muito com o caminho. Fique de olho nos esquilos, aprecie a área verde e tente chegar na Old Police House, o QG dos parques londrinos.

Caminhe até a Serpentine Sackler Gallery, uma ala nova da galeria Serpentine (a original fica ali perto, vamos chegar lá), projetada por Zaha Hadid. Ali fica o restaurante The Magazine, é uma boa ideia para café

da manhã, brunch ou almoço.

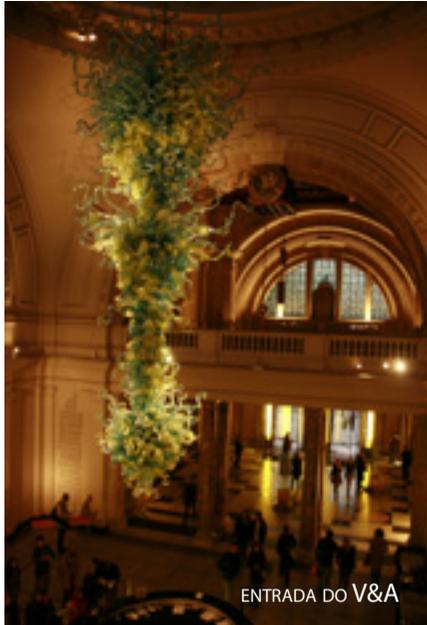
Atravesse a ponte sobre o lago Serpentine pra chegar na “velha” galeria Serpentine. A entrada é gratuita, e sempre rolam boas exposições ali. Dependendo da época do ano, você verá uma construção do lado de fora, é o Serpentine Pavillion, uma construção temporária que a cada ano é projetada por um arquiteto diferente (geralmente rola de julho a outubro).

Antes de sair do parque, passe pelo Princess Diana Memorial Fountain, inaugurado em 2004 em memória a Diana.

Saia pela Exhibition Road, a rua que te levará aos museus: Ciência, História Natural e Victoria & Albert. Aí você terá a difícil tarefa de escolher qual museu irá visitar (ou então você pode ficar um pouco em cada um, todos tem entrada gratuita para os acervos).



VICTORIA & ALBERT



ENTRADA DO V&A



ESCULTURAS NO V&A

Caso ainda não tenha almoçado (ou queira fazer uma pausa para o café/chá), recomendo o restaurante/café do Victoria & Albert – e já que você estará por ali, não deixe de passar na loja do museu, que é imensa e um dos melhores lugares para comprar presentes mais bacanas e originais.

iluminada a noite, e mesmo que você não se interesse em fazer compras lá, vale a pena pelo menos fuçar o Food Hall ou então aproveitar para experimentar o chá da tarde no Terrace Bar (quarto andar) ou no Tea Room, que fica no segundo andar.



Mapa Dia 4

Ainda tem fôlego para uma caminhada final? Vá para esquerda na Cromwell Road (que em poucas quadras muda de nome para Brompton Road), o objetivo é chegar na Harrods, a tradicional loja de departamento, talvez a mais famosa de Londres. Ela fica linda

Pra terminar o dia por ali mesmo, e em grande estilo, recomendo jantar no Bar Boulud ou, caso você queira ir num restaurante com estrela Michelin, no Dinner by Heston Blumenthal – os dois ficam no Hotel Mandarin Oriental (faça reserva com antecedência!).

## Drinks literários: Mr Fogg's



Ainda tem ânimo para um drink depois do jantar? Pegue um táxi para a chiquérrima região de Mayfair e termine a noite no Mr. Fogg's, um bar 100% inspirado no personagem principal do clássico de Julio Verne **“A Volta ao Mundo em 80 Dias”**.

Chegando lá, você dá de cara com uma fachada de uma “casa”, que nada lembra um bar. E lá dentro, a grande surpresa é a decoração: impecável, realmente trouxe a vida a história do livro. Desde as mesinhas e assentos aos detalhes e iluminação, você percebe que não está em um bar qualquer. O balão, as bicicletas, os acessórios decorativos “exóticos” adquiridos por ele durante os suas viagens: tudo tem um porque. Até a trilha sonora é especial.



O cardápio dos drinks é muito bacana: é pra ser o diário do Phileas Fogg, e cada drink tem uma historinha, como se ele tivesse escrito, contando da onde veio a inspiração para a receita.

Vale lembrar que pra ir lá tem que entrar no clima: nada de pedir Coca Cola diet (não tem) ou fazer cara feia para os atores e garçons que fazem toda uma encenação. Incorpore o Mr. Fogg que há em você e participe da brincadeira – com os drinks fica até mais fácil.

15 BRUTON LANE, MAYFAIR – W1J 6JD

+44 20 7299 1200 | RESERVATIONS@MRFOGGS.COM



## **DIA 5 SÁBADO- LONDRES E OS MERCADOS**

Sábado é o dia ideal para conhecer alguns mercados de Londres – apesar de ser o dia mais cheio, é também quando você pode ver os mercados em “toda sua glória”, já que durante a semana muitos vendedores não participam. Vamos começar o dia bem cedo, pra dar bastante tempo de atravessar a cidade – e o ponto de partida e a estação de metrô Notting Hill Gate (Linhas Central, District e Circle).

Que tal começar com o café da manhã no Recipease, loja/café do Jamie Oliver? O café fica no segundo andar, mas aproveite para fuçar a loja no térreo, e tente resistir aos produtos que levam a assinatura do famoso chef.

Com a barriga cheia, é hora de conhecer a tão famosa Portobello Road em Notting Hill, e explorar as lojas e barracas que vendem antiguidades, comidas e até roupas. Uma das minhas lojas preferidas é a Chloe Alberry, especializada em puxadores e ganchos. Sim, puxadores! Parece estranho, mas não tem como não se encantar com a variedade de produtos na loja – e os preços são bons!

Outra loja bem bacana, que vende acessórios e antiguidades é a Alice’s – entre e ande com cuidado, pois o espaço é pequeno para a quantidade de coisas que vendem!

Aproveite a barraca de comidas mais pra frente pra fazer uma boquinha, ou então, caso a fome esteja mais avançada, uma boa pedida é comer um hambúrguer no GBK (Gourmet Burger Kitchen) que tem por ali.

Continue andando na Portobello Road até a rua Lancaster Road: vire a esquerda e entre na estação Ladbroke Grove, onde você vai pegar o metrô (Central ou Hammersmith & City line, sentido westbound). Faça baldeação na estação King’s Cross St. Pancras: pegue a Northern Line sentido Northbound e desça em Camden Town. Pronto, você está no famoso reduto dos punks – mas que na verdade já não é tão punk assim.

Atenção: verifique no site [tfl.gov](http://tfl.gov) se o metrô está funcionando normalmente, pois as vezes alguns trechos fecham para manutenção no fim de semana. Para essa viagem entre Portobello Road e Camden, reserve pelo menos 30 minutos.



Mapa Dia 5



Camden tem vários mercados e lojas – quando você sair da estação vire a direita e vá caminhando. Existem muitas opções para comer por ali – pubs (como o The Lock Tavern e The Hawley Arms), restaurantes e barracas de comida. No caminho você vai atravessar o Regent’s Canal, o canal mais famoso de Londres (é possível caminhar por ele desde a região de Maida Vale até King’s Cross, inclusive).

#### Sugestão extra:

Dependendo do seu fôlego e do tempo disponível, ainda dá pra visitar mais um mercado, o Old Spitalfields Market – que fecha as 5 da tarde (se você terminar Camden depois das 3, fica muito corrido, a não ser que você pegue um táxi).

Para chegar lá a partir de Camden usando transporte público temos as seguintes opções:

- Pegue o Overground na estação de Camden Road (fica perto de Camden Town), sentido New Cross/West Croydon/Crystal Palace e desça na estação Shoreditch High Street. Caminhe 15 minutos pela Commercial Street até chegar no Old Spitalfields Market

- Pegue a Northern Line em Chalk Farm – atenção, existem duas vias des-

sa linha que você pode pegar nessa estação, preste atenção no placar eletrônico da plataforma. Sentido southbound, mas o destino final tem que via Bank. Faça baldeação na estação de Moorgate para a linha Metropolitan, sentido Eastbound e desça em Liverpool Street. De lá, vá andando pela rua Bishopsgate e vire a direita na Brushfield Street, você logo verá o Old Spitalfields Market

O Old Spitalfields Market é super descolado e tem de tudo um pouco: designers independentes que vendem roupas, bijuterias e arte; livros, quadros, comidas e diversos acessórios para casa. Além das barracas, o mercado abriga também várias lojas (como a Benefit, de maquiagens) e um montão de restaurantes.

Como esse mercado fica perto da Brick Lane, você pode ainda dar uma esticadinha pro jantar e escolher um dos muitos restaurantes indianos que ficam naquela rua, ou então comer um Salt Beef Bagel no Beigel Shop, que fica aberto a noite inteira.



## Compra do bem: Big Issue

Durante seu passeio londrino, é bem provável que você cruze com um vendedor da revista Big Issue. Essa revista é vendida por moradores de rua, que são registrados, compram a revista e a revendem. É tudo super honesto e a iniciativa é bem interessante.

A Big Issue, além de produzir a revista, oferece vários cursos profissionalizantes e tenta ao máximo encaminhar essas pessoas para um vida melhor: alguns deles conseguem trabalho, ou começam a estudar.

Muitos vendedores da Big Issue vestem um colete vermelho, mas como não é obrigatório, não há problema algum de comprar de alguém sem colete. A revista custa apenas £2,50 (em dezembro o preço vai para £3, para dar uma ajudinha extra na época das festas) e é publicada semanalmente. Que tal dar uma força?



# 10 LUGARES PARA VER LONDRES DO ALTO

Para os padrões europeus, Londres até que tem vários arranha-céus, mas pra quem conhece cidades como Nova York, Chicago e até mesmo São Paulo, a cidade é baixa – portanto fácil de ser apreciado do alto. Geralmente, os prédios mais altos de Londres estão em alguns “hubs” (como Canary Wharf e City), o que deixa muitas “áreas livres” – como você verá nessa lista, até de construções não muito altas já é possível ter Londres a seus pés.



**1. THE MONUMENT** (<http://www.themonument.info/>)- O monumento dá nome a estação de metrô Monument e fica há alguns metros do local onde o grande incêndio de 1666 iniciou. Para subir os 311 degraus e ver Londres a 61 metros de altura basta pagar 3 libras, vale muito a pena. Cansativo de subir, mas recompensador.

*Metrô: Monument (District/Circle lines)*



**2. ROYAL FESTIVAL HALL** (<http://www.southbankcentre.co.uk/venues/royal-festival-hall>)– dica insider hein? A turma que não curte subir escadas vai gostar: entre no Royal Festival Hall e pegue o elevador até o segundo andar. Pronto! Você vai se surpreender com a vista linda da varanda, pois apesar de não ser tão alto assim, essa parte da cidade é baixa. Gratuito!

*Metrô: Waterloo (Northern/Jubilee/Bakerloo lines)*

**3. LONDON EYE** (<http://www.londoneye.com/>) – essa todo mundo conhece, e a fama é merecida: o passeio vale muito a pena, mesmo em dias nublados ou a noite (aliás, a noite é maravilhoso). O diâmetro da roda gigante é de 120 metros e dá pra ver a cidade em 360 graus. Os ingressos custam a partir de £17,00. Até a tocha olímpica deu uma volta na London Eye!

*Metrô: Waterloo (Northern/Jubilee/Bakerloo lines).*



**4. CABLE CAR (EMIRATES AIR LINE)** (<http://www.emiratesairline.co.uk/>) – a versão londrina do “bondinho” foi aberta há um mês no leste de Londres, conectando North Greenwich com Royal Victoria. É uma nova perspectiva da paisagem, já que as grandes atrações estão concentradas no lado central/oeste da cidade. Os preços variam muito, mas espere algo em torno de £3,20 a £4,30.

*Metrô: North Greenwich (Jubilee line)*

**5. TATE MODERN** (<http://www.tate.org.uk/visit/tate-modern>) – um dos museus mais importantes e lindos de Londres oferece também uma vista de tirar o fôlego, lá no último andar. Vá até o café/restaurante, faça uma pausa para organizar as ideias depois de ver tanta coisa bonita e aprecie St. Pauls Cathedral e Millennium Bridge a sua frente.

*Metrô: London Bridge (Jubilee/Northern lines) ou Blackfriars (District/Circle lines)*



**6. OBSERVATÓRIO DE GREENWICH** (<http://www.rmg.co.uk/royal-observatory/>) – outra maneira de ir pro alto sem gastar nada! O Greenwich Park é lindo por si só, mas a atração principal é o Meridiano. É preciso comprar ingresso pra pisar nele mas, antes de entrar lá, gaste muitos minutos fora, no topo do “hill”. A visão do National Maritime Museum, Queen’s House, e mais além Canary Wharf, é um prato cheio para fotógrafos.

*Metrô: Cutty Sark (DLR)*



**É um pássaro? É um avião? Não, é o Meridiano de Greenwich!**

Todos os dias do ano, quando anoitece, ele está lá: o raio laser verde que é emitido do Observatório de Greenwich, no topo do Greenwich Park, marcando o meridiano.

Ele vai longe, e engana muito o olhar - depende de onde você está, parece que o laser está na vertical, ou subindo, ou descendo. Mas, é claro, é uma linha reta. Fica a dica: pra quem visita Greenwich, espere anoitecer e vá para perto do parque. O desafio é conseguir fazer a linha verde sair na foto, coisa que o fotógrafo Filipe Xavier (foto ao lado) fez muito bem!

**7. PRIMROSE HILL** (<http://www.primrosehill.com/>) – um dos parques mais charmosos da cidade, e que serve de jardim para algumas celebridades que moram por ali. O skyline do West End todinho a sua frente! É só achar um bom cantinho pra fazer um pic-nic e pronto!

*Metrô: Chalk Farm (Northern line) ou St. John’s Wood (Jubilee line)*



**8. THE GHERKIN** (<http://searcys.co.uk/venues/the-gherkin/>) – conseguir subir até o topo do The Gherkin (obra prima do arquiteto Norman Foster), mais precisamente o bar/restaurante Searcy’s 40/30 não é tarefa fácil. É necessário ter um membership pra frequentar o lugar, ou ser convidado por alguém que o tem. Outras opções: fechar para eventos (casamentos ou festas corporativas), você mesmo bancar uma festinha para seus amigos ou esperar o único fim de semana no ano que fica aberto para o público – Open House London (consulte o site <http://www.londonopenhouse.org/> para a data – geralmente em setembro - e prepare-se para acordar cedo e enfrentar fila!).

*Metrô: Aldgate do metrô (Metropolitan/Circle lines)*



**9. THE VIEW FROM THE SHARD** (<http://www.theviewfromtheshard.com>) – mais alto que o The Shard, só a janelinha do avião! Reserve seu ingresso com antecedência no site (custa £24,95). Lá de cima dá pra ver, entre outros ícones: o estádio de Wembley, o estádio Olímpico, o Cutty Sark e a Battersea Power Station, além das construções mais conhecidas como a Tower Bridge, a London Eye e o Parlamento, mas esses são bem mais fáceis de avistar.

*Metrô: London Bridge (Jubilee/Northern lines)*



**10. O2** (<http://www.theo2.co.uk/>) - a arena de shows O2, que fica em Greenwich Peninsula (você pode chegar lá de barco a partir de vários pontos ao longo do rio Tâmesa), pode ser “escalada”, oferecendo uma vista bem legal da leste da cidade, principalmente Greenwich e Canary Wharf. É preciso reservar com antecedência pelo site <https://booking.upattheo2.co.uk/book> – adultos pagam £33. *Metrô: North Greenwich (Jubilee line)*



# 1

**YOObI** (<https://www.facebook.com/loveyoobi>): a paixão dos brasileiros pelo temaki foi a inspiração para o Yoobi, a primeira temakeria de Londres. O menu é compacto (9 sabores, e eventualmente alguns especiais), mas além dos temakis há também algumas opções de sushi e sashimi. O preço do temaki vai de £3,20 a £4,00. E como a inspiração da temakeria vem do Brasil, outra boa notícia é que eles servem Guaraná! £

**BUBBLEDOGS** (<http://www.bubbledogs.co.uk/>): o Bubbledogs abriu abriu as portas há quase 2 anos e é um dos cantos mais hypados de Londres, graças ao menu bem original: só tem hot dog! A proposta, segundo o próprio restaurante, é ser um champagne bar que não serve caviar. Ou seja, o dog é que serve de acompanhamento pro champagne. O único problema é a fila, que está sempre longa, independente do dia e da hora – ou você dá sorte, ou vá armado de paciência! ££



# 2

**BYRON BURGER** (<http://www.byronhamburgers.com/>): um dos lugares mais famosos de Londres que serve hambúrguer. Apesar de hoje eles serem uma rede grande, não pense que é roubada ou que a qualidade da comida é duvidosa: a carne vem da Escócia e o hambúrguer é feito por eles, pra não rolar nenhuma dúvida do que está no seu hambúrguer! Bom, a ideia do Byron é simplificar o hambúrguer – em vez de encher de coisas, servir ele com menos acompanhamentos ou “add ons”, focando na carne mesmo. Importante: eles fazem o hambúrguer sempre ao ponto, se você gosta de bem passado o Byron não é pra você! £

# 4

**CHA CHA MOON** (<http://www.chachamoon.com/>) – Noodle bar muito bacana que fica pertinho da Carnaby Street. São várias mesas comunitárias, então você acaba sentando perto de outras pessoas, tem que entrar no clima e desencanar. A comida é super boa, mas o lugar quase sempre está lotado e é preciso se munir de um tantinho de paciência pra conseguir chamar o garçom. Mas, recomendo assim mesmo! Faz um tempinho que não vou, mas até já levei meus pais lá e eles curtiram. ££

# 20

## RESTAURANTES PARA VOCÊ ESCOLHER

Foi-se o tempo em que Londres não era destino gastronômico: a cidade ganha novos restaurantes semanalmente, e pra felicidade geral existem opções para todos os bolsos e paladares. Selecionei 20 restaurantes – alguns de rede, alguns bem caros e outros que não pesam no bolso – dentre os meus favoritos: as dicas aqui são testadas e aprovadas!

£ - até £20 p/ pessoa | ££ - até £50 p/ pessoa | £££ - até £100 p/ pessoa

**FIFTEEN** (<http://www.fifteen.net/>): Apesar do Jamie Oliver hoje comandar um império – mais que um chef, ele é uma marca – que inclui redes de restaurantes, livros, lojas, programas de televisão, linha de produtos para cozinha entre muitas outras coisas – o restaurante Fifteen é seu mais icônico projeto, pelo menos aqui em Londres. O menu não é dividido em entrada e prato principal: todos os pratos estão em uma única lista, e a ideia é pedir várias coisas e todo mundo dividir. Há uma boa variedade: tem carne bovina, de porco, salmão, carneiro, salada, carneiro – ou seja, a “base” é bem “British”. Eles usam apenas ingredientes locais e é possível que haja uma variação no cardápio no que diz respeito a verduras/legumes, por causa da estação. Todo lucro vai para a Fundação Fifteen, que cuida de jovens em situação de risco. £££

# 6

**FLOATING LOTUS** (<http://www.lotusfloating.co.uk/>): esse é pra quem está pela região de Canary Wharf e gosta de dim sum. Aqui não tem frescura, o lugar é enorme e simples e os atendentes mal falam inglês. Peça várias porções e tente experimentar ingredientes variados, como porco, camarão e vegetais. O preço é ótimo, pra almoçar dia de semana, por exemplo, você gasta cerca de £15 e come maravilhosamente bem. £





**DINNER** by Heston Blumenthal (<http://www.dinnerby-heston.com/>) - O Heston Blumenthal é um chef estrelado e quem tem uma abordagem peculiar: ele gosta de fazer experiências com os alimentos e uma refeição criada por ele tem o objetivo de ir bem além do paladar. O conceito do Dinner é o seguinte: a inspiração para os pratos (todos, desde as entradas até as sobremesas) foram receitas britânicas antigas, datando desde o século 16. Cada prato “conta” sua origem no menu, e o ano da receita original. Possui duas estrelas Michelin. £££

**PING PONG** (<http://www.pingpongdimsum.co.uk/>): Especializado em dim sum, existem vários pela cidade. O sistema lá é assim: eles colocam uma lista das opções na mesa, e você marca (coloca um “x” no quadradinho correspondente) o que quer e entrega a lista pro garçom. Cada porção vem com 3 ou 4 dim sums, então a gente já pede umas 7 ou 8 porções (ou mais...). Geralmente, comendo bem e tomando um drink delicioso (strawberries & passion fruit) eu pago cerca de £23. Minhas porções favoritas: spinach & mushroom dumplings, chive dumpling, scallop & shitake dumpling e crab & prawn dumpling. ££

# 10

**STRADA** (<http://www.strada.co.uk/>): rede de restaurantes italianos, tem por todo lado e servem aquele menu certo: massas, risottos e pizzas são os mais populares. É uma boa pedida pra quando você está com aquela dúvida de onde comer, está bem no meio do passeio e não sabe se vai entrar num restaurante “roubada”. Vá no Strada, pois os pratos são bem servidos e os preços razoáveis ££



**SÔNG QUÊ:** restaurante vietnamita ótimo no leste de Londres, dica insider total hein? Outro lugar com aparência super simples, frescura zero, mas olha, que delícia. Uma ótima surpresa. Os rolinhos e dumplings são bem servidos e o melhor, é bem barato (uns £15 por pessoa). Vale a pena se deslocar até lá só pra comer o Summer Roll. £



**HEAP'S SAUSAGES** (<http://heapssausages.com/>): esse é um cantinho muito especial em Greenwich. Se você planeja passar por esses lados, vai lá experimentar um prato de sausages & mash (linguiças e purê de batatas). As linguiças são feitas lá mesmo, você pode até ver a pequena produção. Tem vários sabores, de diferentes animais (porco, carneiro, vaca) com diferentes temperos e combinações criativas. ££

# 9

**BARBECOA** (<http://www.barbecoa.com/home>): mais uma empreitada do nosso amado Jamie Oliver, e aqui a especialidade é carne. Mas né, com aquele jeito jamieoliveriano de fazer as coisas: muito caprichado, muito bem feito. A localização também é privilegiada, em frente a St. Pauls Cathedral no shopping One New Change. Estivemos lá uma vez apenas, a convite de um casal de grandes amigos que estavam hospedados aqui em casa. Foi maravilhoso, mas preciso dizer que deve ter doído no bolso deles ; ) Ah, para a turma que gosta de cozinhar: o Barbecoa tem também um açougue (praticamente ao lado) e oferecem aulas de corte. £££

# 8

# 12

**TAYYABS** (<http://tayyabs.co.uk/>): comida indiana/paquistanesa (servem carne, ou seja, o menu é mais do norte da Índia e nesse caso engloba também alguns pratos paquistaneses). Está sempre lotado, e olha que é imenso! Servem pratos bem conhecidos, como Chicken Tikka, King Prawns e Lamb Chops. O preço é bom, em torno dos £18 por pessoa. Ah, importante: eles não servem bebida alcoólica, então se você faz questão de uma cerveja ou vinho, leve seu próprio (é super normal). Caso queira experimentar algo local, tome mango lassi. ££

# 14

**WAHACA** (<http://www.wahaca.co.uk/>): rede de restaurantes mexicano criada pela ganhadora de um reality show gastronômico, é todo bacanudo e está sempre cheio. Apesar dos pratos serem os mexicanos famosos – quesadillas, tacos, etc – os ingredientes são todos locais e sazonais: ou seja, podem variar variações no cardápio. ££

# 15

**CANTEEN** (<http://www.canteen.co.uk/>): tá um bom lugar pra provar gastronomia britânica e aprender que vai muito além do fish & chips (que também está no menu). Meu prato preferido é o sausages and mash (linguiça e purê de batata), ou então vejo qual é o “roast” (assado) do dia. De sobremesa, peça um pedaço de bolo victoria sponge ou scones com geléia e creme. ££

**CEVICHE** (<http://cevicheuk.com/>): especializado em culinária peruana, o Ceviche fica no Soho. As porções são pequenas, o que te dá a oportunidade de experimentar vários ceviches. A decoração é uma graça, ao mesmo tempo em que nada se destaca, o “conjunto da obra” deu muito certo. Confortável, bem iluminado e com alguns poucos acessórios escolhidos a dedo. £



# 18

# 17

**MARUSH** (<http://www.maroush.com/>): o Maroush é uma rede enorme e só na Edgware Road (west end londrino) eles tem uns oito restaurantes: um de sanduíches, um com música ao vivo e dança, outro mais chique e por aí vai. Pra todos os gostos e bolsos (mas claro, o menú é sempre uma variação de comidas libanesas). É uma perdição, tem todas aquelas delícias libanesas como hummus, kibe e kafta. £



# 19

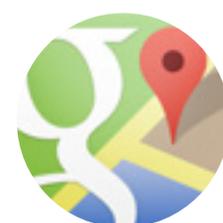
**RIDING HOUSE CAFÉ** (<http://www.ridinghousecafe.co.uk/>): perto de Oxford Circus, um restaurante bem bacana para almoçar com os amigos ou para uma noite romântica. É dividido em duas áreas: uma mais iluminada, junto ao bar, que inclusive tem uma mesa comunitária; e outra mais intimista, com mesas no estilo “casulo”. Além disso eles tem áreas para eventos fechados. A decoração é super bonita, rica em detalhes – e o destaque fica para as arandelas de esquilo. O menu é variado, ou seja, não é especializado em uma região ou um ingrediente. Nós por exemplo optamos por pedir várias pequenas porções (small plates) pra dividir entre a mesa. ££

# 16

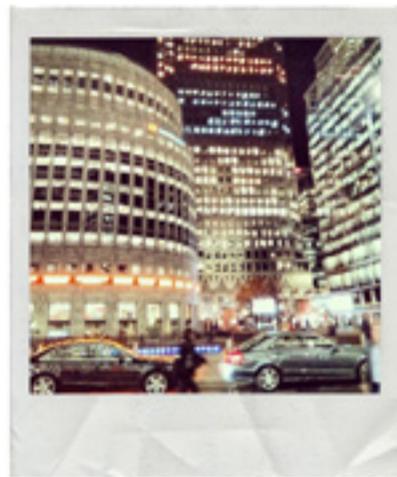
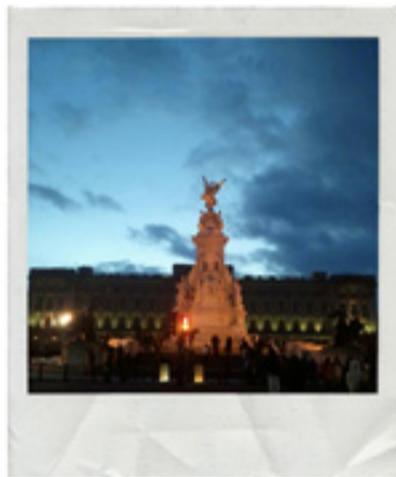
**LEON** (<http://www.leonrestaurants.co.uk/>): o Leon é conhecido como um fast food saudável. A preocupação com a procedência dos ingredientes e a maneira que eles são processados é o lema deles, que conquistaram os londrinos que estão acostumados a comer sanduíche/refeição pronta na mesa de trabalho na hora do almoço (coisa muito comum aqui). Aliás, essa foi a motivação para a criação do Leon, oferecer comida saudável para quem não tem tempo de sentar num restaurante por uma hora. £

# 20

**LA TASCA** (<http://www.latasca.com/>): o perigo do La Tasca é você pedir muito mais do que pode comer, já que o menu de tapas espanholas é de babar. Batatas, cogumelos, bolinho de carne, croquetes, lula... Existem vários por toda a cidade, todos com decoração temática. ££



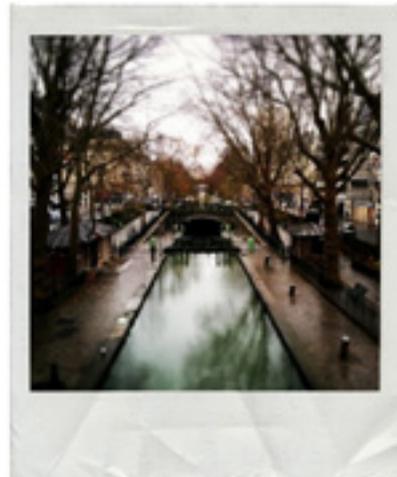
Mapa de Restaurantes



# LONDRES & PARIS

[INSTAGRAM.COM/APRENDIZVIAJANT](https://www.instagram.com/aprendizviajant)  
[INSTAGRAM.COM/CLAUDIABIA](https://www.instagram.com/CLAUDIABIA)

[INSTAGRAM.COM/MDESC](https://www.instagram.com/MDESC)  
[INSTAGRAM.COM/HELORIGHETTO](https://www.instagram.com/HELORIGHETTO)





**PARIS**



Texto: Luciana Misura

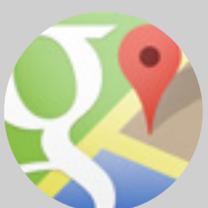
**Paris** foi um caso de amor à primeira vista. Ainda lembro da minha primeira viagem como se fosse hoje: de andar pela cidade maravilhada, me sentindo dentro de um livro de história, em dias de verão que não acabavam nunca. Tenho gravada na memória a minha primeira vez no Arco do Triunfo, eram mais de 9 da noite e o sol estava se pondo, deixando o céu em tons de rosa enquanto eu apreciava a vista lá de cima. Foi uma viagem intensa, 7 dias com um guia francês (radicado no Brasil), um professor de arte, que queria mostrar o máximo possível da sua querida Paris para um bando de estudantes de arte e arquitetura. O melhor dia foi quando me perdi do grupo (eu e o meu namorado na época) e fomos literalmente descobrindo a cidade, andando sem mapa, sem saber nada, dando de cara com a Notre Dame, com a Torre Eiffel, tentando ligar pro hotel para saber onde encontrar o nosso grupo – mas a gente não falava francês e o pessoal do hotel não falava nem inglês nem português, e fomos para os lugares errados. Que bom! Nada se compara a estar andando sem rumo e dar de cara com a Torre Eiffel, foi melhor do que se a gente tivesse ido até lá de propósito.

Voltei outras duas vezes a Paris, 7 dias a cada vez, em outras estações e com outras companhias, mas o que não mudou foi a minha paixão pela cidade. E acredite, ainda tenho muito o que ver. Se você vai pela primeira vez, não desanime: Paris é uma cidade para muitas viagens, a não ser que você resolva se mudar para lá e passar uma vida explorando cada cantinho. O que não seria uma má ideia...

Esse roteiro de 5 dias é uma mistura de várias das minhas viagens, e tem uma ou outra coisa que ainda não fiz mas quero fazer. Da última vez que estive em Paris, em 2011 na primavera, eu estava grávida e com a minha filha na época com 3 anos, então foi uma viagem bem devagar.

Mas Paris fica melhor assim, quando é saboreada lentamente, vendo a vida passar nos belos jardins floridos, comendo um sanduíche na baguette enquanto as crianças correm atrás dos pombos. Se você não tem tempo para isso agora, tudo bem, volte futuramente para descobrir a Paris do dia-a-dia que os turistas apressados não conseguem ver. Um dia eu fui uma destas turistas – e não foi um problema não. O bom é voltar e poder experimentar a cidade de várias formas.

Foto acima: Arco do Triunfo,  
por Claudia Saleh



CLIQUE NO ÍCONE DO MAPA  
DURANTE O ROTEIRO PARA VER O  
MAPA POR DIA NO GOOGLE MAPS.



## DIA 1 DO MUSÉE D'ORSAY À TORRE EIFFEL

Sugiro que você comece a sua primeira manhã com o **Musée D'Orsay**, a antiga estação de trem que foi reformada e virou esse museu fantástico, à beira do Sena. Você pode comprar o **Paris Museum Pass** na bilheteria ali mesmo, nós compramos e achei que valeu a pena (o passe inclui atrações diversas na cidade, não apenas museus, e você poupa além de dinheiro, tempo em filas). O Musée D'Orsay tem uma coleção de quadros Impressionistas de chorar de emoção (lembre-se, eu era estudante de arte e design, e quase chorei mesmo quando vi esses quadros a primeira vez, me dê um desconto!). O meu preferido até hoje é *A Igreja de Auvers*, de Van Gogh, de um azul tão profundo que parece vibrar, nenhuma foto em nenhum livro de arte consegue mostrar aquele azul. Atualmente não se pode mais fotografar dentro do Musée D'Orsay, as minhas fotos são ainda da época em que era permitido. Não deixe de ver a maquete detalhíssima do prédio da Ópera de Paris, tão perfeita que realmente é uma obra de arte.

Saia do museu e vá andando pelo 7º arrondissement, na direção do Musée Rodin, e almoce em um dos restaurantes por ali mesmo. Passe em alguma pâtisserie e prove um dos *macarons* coloridos ou outros doces divinos que os franceses fazem tão bem – *éclairs*, mil-folhas, tartes (tortinhas diversas)...Na categoria sobremesas mas não na pâtisserie, lembro bem do sorvete de *mirtillo* que tomei na minha primeira viagem, a frutinha azul arroxeadada que na época não conhecia, *blueberries* em inglês. Para quem adora

esses docinhos, recomendo o site **Paris Pâtisseries**, que é só dando dicas dos melhores doces e pâtisseries na cidade. Não me responsabilizo pelos quilos que você vai ganhar ao final da viagem!

Dependendo da hora e do seu interesse, visite o **Musée Rodin**, que é uma das coisas que eu ainda não fiz e estava no meu roteiro todas as vezes. O horário nunca deu certo pra mim, mas tudo bem, é mais um motivo para voltar. Do Musée Rodin você tem duas opções: caminhar até a **Torre Eiffel** ou pegar o metrô até a estação Trocadéro. Pode não fazer muito sentido olhando no mapa, mas pra mim o melhor jeito de ver a Torre Eiffel é do Trocadéro, e vale o *detour*. Vejam as fotos e me digam se não concordam comigo! A minha filha ficou absolutamente enlouquecida quando viu a Torre, ela começou a dançar, rodar, posar pra fotos, tudo ao mesmo tempo. Dali você anda pelos Jardins do Trocadéro em direção a Torre, e dependendo da época do ano, esses jardins estarão maravilhosos – na primavera estavam cheios de tulipas, jacintos e cerejeiras em flor.

E aí você vai chegando pertinho dela, a famosa Torre que era pra ser temporária, construída para a Exposição Mundial de 1889, e que acabou ficando e se tornando o símbolo da cidade. Eu nem imaginava que a torre em si fosse tão bonita, o trabalho em metal é cheio de detalhes ornamentais, e vê-la de perto foi muito emocionante. Entre na fila para comprar os ingressos para subir, ou suba de escada se tiver cora-

Foto acima: Musée D'Orsay, por Luciana Misura

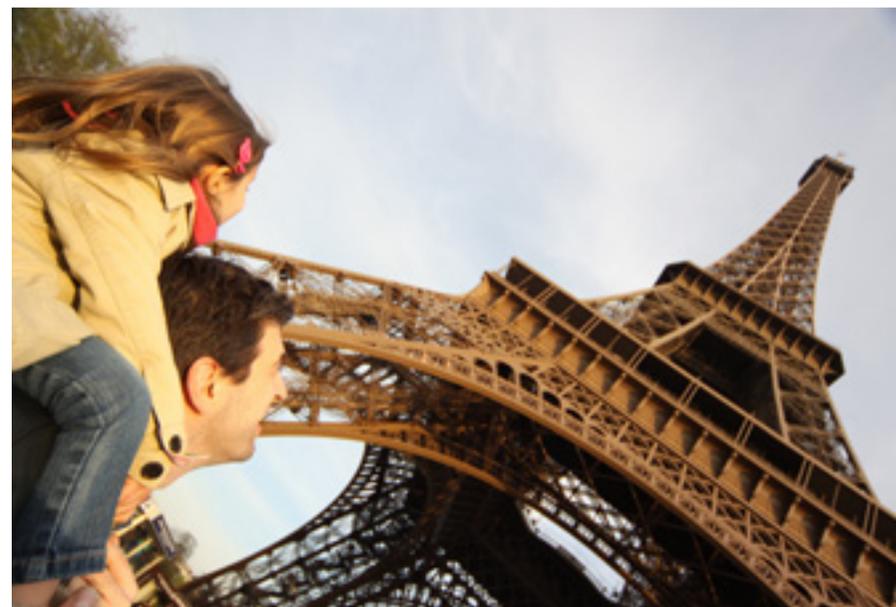


Mapa Dia 1



gem. Você pode comprar ingressos antecipados pela internet, mas eu pessoalmente me recuso a fazer isso e ter que subir em um dia de chuva ou nublado, mas aí é decisão de cada um. A fila pode ser bem grande, tem épocas do ano que chega a mais de 2 horas, escolha o que fizer sentido para você. Eu gosto de subir até o segundo observatório, já fui até o 3º, lááá no topo, mas acho a vista do 2º melhor, porque você consegue identificar bem os monumentos e prédios importantes e eles tem ainda um tamanho interessante. Claro que isso é questão de gosto, recomendo que todo mundo suba até o alto pelo menos uma vez para decidir o que prefere. Também prefiro subir no final do dia para pegar o pôr-do-sol lá de cima, tirar fotos com a luz do dia e à noite, e ver a torre se acender e piscar pela primeira vez. A minha filha e meu marido ficaram literalmente assistindo boquiabertos. É lindo, não tem outra palavra melhor.

Se dinheiro não for problema, você pode jantar no restaurante no topo, o **Le Jules Verne**, que é considerado super romântico (e a comida é muito elogiada também, do prestigiado chef Alain Ducasse). Na hora de ir embora, não esqueça de se afastar da Torre para apreciá-la acesa, à noite. Foi um primeiro dia incrível? Se prepare que o segundo dia vai ser tanto quanto!



*Nas fotos: Topo - Torre vista dos Jardins do Trocadéro, por Claudia Saleh. À direita: Julia vendo a Torre pela primeira vez, e chegando pertinho depois, por Luciana Misura.*



Mapa Dia 1



## DIA 2 DO LOUVRE AO ARCO DO TRIUNFO

Comece a sua manhã no maior museu do mundo, o **Museu do Louvre**. Para quem não sabe, o Louvre começou como uma fortaleza e depois passou a ser o Palácio Real. Quando o rei Luis XIV se mudou com a corte para Versalhes, o Louvre foi transformado em museu para exibir parte da coleção real. O prédio em si já valeria uma visita mesmo se não tivesse uma das coleções de arte mais valiosas do mundo ali dentro. O Louvre é gigantesco e você poderia facilmente passar muitos dias ali dentro, então saiba o que você quer ver e tenha um plano antes de entrar, a não ser que você tenha muitos dias na cidade (nesse caso sinta-se a vontade para se perder pelo Louvre o dia inteiro). Dependendo da hora, você pode tomar o café da manhã ou almoçar no **Paul**, que fica ali no subsolo, e tem sanduíches ótimos na baguette, quiches e saladinhas. Veja o quadro Top 10 para ver no Louvre.

Depois de passar algumas horas no Louvre, vamos sair do museu e andar pela cidade: veja o **Arco do Triunfo do Carrossel**, que foi construído antes do Arco do Triunfo e ficava em frente ao Palácio das Tulherias, que foi destruído por um incêndio. Você pode seguir caminhando pelo lindo **Jardim das Tulherias** ou fazer um desvio e dar uma passada no **Palais Royal**, que tem as divertidas colunas listradas que rendem ótimas fotos e também um belo jardim. Ao final do Jardim das Tulherias você estará na Place de la Concorde (e antes disso no **Musée L'Orangerie**, pequenino, que tem 8 painéis imensos das ninféias de Monet, entre outras obras impressionistas). E aí a

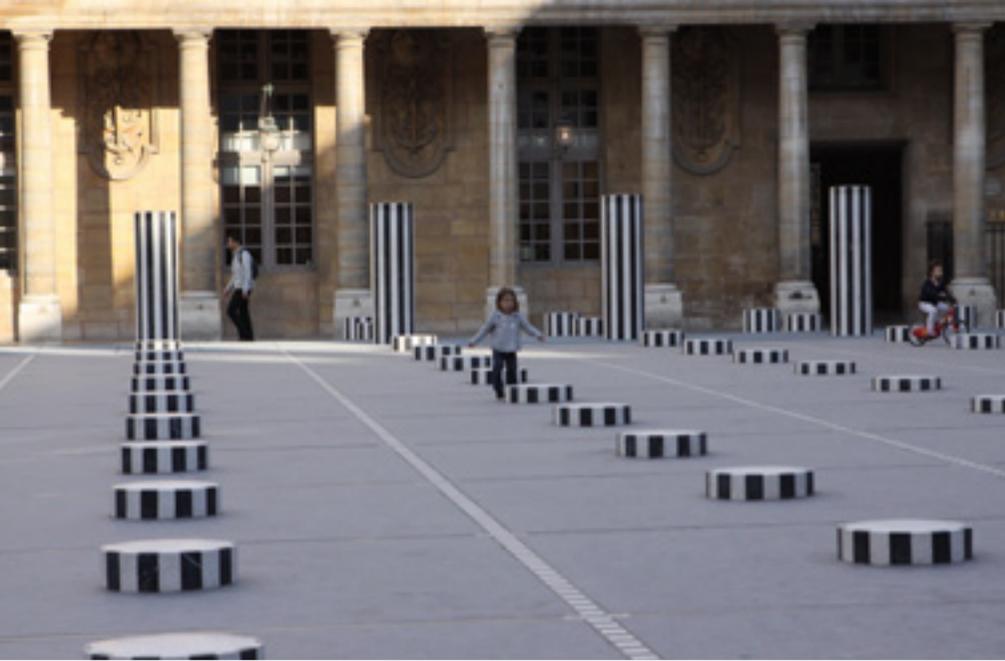
Foto acima: Família Misura no Musée du Louvre



Mapa Dia 2

### TOP 10 DO LOUVRE

- 1- MONALISA, DE LEONARDO DA VINCI
- 2- VENUS DE MILO, ESTÁTUA GREGA DE APROX 100 A.C.
- 3- VITÓRIA DE SAMOTRÁCIA, ESTÁTUA GREGA DE APROX 190 A.C
- 4- MÚMIAS E SARCÓFAGOS NA SEÇÃO EGÍPCIA, ALA DENON
- 5- ESCULTURAS NA SEÇÃO ETRUSCA E ROMANA, ALA DENON
- 6- AS PIRÂMIDES DE VIDRO (DO LADO DE FORA) E A PIRÂMIDE INVERTIDA (DENTRO)
- 7- A COROAÇÃO DE NAPOLEÃO, QUADRO DE JACQUES-LOUIS DAVID
- 8- A VIRGEM DOS ROCHEDOS, QUADRO DE LEONARDO DA VINCI
- 9- PSIQUÊ REVIVIDA PELO BEIJO DE EROS, ESCULTURA EM MÁMORE DE ANTONIO CANOVA DE APROX 1787
- 10- O ESCRAVO MORIBUNDO, ESCULTURA DE MICHELANGELO DE APROX 1516



decisão é sua: entrar no museu, continuar andando passando pelo **Grand Palais** e **Petit Palais**, e seguir pela Avenida Champs Elysées até o **Arco do Triunfo**, lááá no final, ou pegar um metrô até o Arco para salvar os pés um pouquinho. Você pode pegar o metrô na estação *Concorde* ou na *Champs-Elysées Clemenceau*, em frente ao Grand Palais. São 2.6 km da Place de la Concorde até o Arco. Pessoalmente não recomendo ir andando porque você vai precisar subir os 284 graus do Arco do Triunfo depois de andar isso tudo. Mas se você não vai subir, gaste a sola dos sapatos andando mesmo. Vá parando para ver as muitas lojas lindas da Champs Elysées. Você pode tomar um chá com *macarons* na **Ladurée** como nós fizemos, ou na concorrente **Pierre Hermé**. As duas são renomadas pelos seus macarons, e aconselho experimentar os dois para tirar a prova!

Fotos: (acima) Julia no Palais Royal; chá com macarons na Ladurée, por Luciana Misura. Abaixo: vista do Arco do Triunfo, por Gabriel Misura.



Mapa Dia 2

Se você pegou o metrô, desça na estação *George V*, e aí caminhe até o Arco do Triunfo, que foi inaugurado em 1836 comemorando as vitórias militares de Napoleão Bonaparte. Você pode ir direto até a estação *Charles de Gaulle – Étoile*, mas vai sair bem embaixo do Arco, o que não rende as melhores fotos. Aprecie a arquitetura do arco, suas esculturas, veja o túmulo

do soldado desconhecido, uma homenagem a todos os soldados que morreram na Primeira Guerra Mundial, e encare a escadaria até o topo. Tem muita gente que não sobe, mas eu adoro a vista do Arco, acho que vale muito a pena subir pelo menos uma vez. Como ele fica no meio da *Étoile* (estrela) que é uma praça circular na convergência de 12 ruas e avenidas, a vista lá de cima é muito bacana – a Torre Eiffel pertinho, o **Arco de La Defense** ao longe, a linda Champs Elysées em frente. Só não subi da última vez porque estava grávida, senão tinha ido novamente. Depois de apreciar a vista, desça e vá descansar os pés em algum café ou restaurante nas ruas menores ao redor da Champs Elysées. Uma palavra sobre restaurantes em Paris: é difícil achar bons restaurantes perto das atrações turísticas, porque eles normalmente são voltados aos turistas e justamente por isso, mais caros e não tão bons quanto os restaurantes direcionados aos moradores. Se você não liga pra isso, beleza, mas se você quer comer bem, vai ter um trabalhinho pra encontrar os lugares legais. Recomendo usar sites e apps de reviews de restaurantes, como o **Yelp**, pra não cair nas roubadas. Nessa área o bistrô **Le Hide** tem excelentes reviews, mas não é baratinho.





## DIA 3 - CONTRASTE DO MODERNO E MEDIEVAL

Comece o terceiro dia visitando o **Centre Georges Pompidou**, que é o museu de arte moderna de Paris. O prédio de 1977 se destaca de tudo ao seu redor, uma estrutura de metal com fiações e tubulações coloridas expostas, que causou reações indignadas dos parisienses na época. Ao lado fica a *Fonte Stravinsky*, com suas esculturas coloridíssimas e muito loucas. Tem sempre artistas de rua nessa área, barraquinhas vendendo crepe de nutella, cafés e restaurantes transbordando de gente. O museu tem obras importantes (e polêmicas!) de vários artistas famosos como Duchamp, Dalí, Pollock, Kandinsky, Andy Warhol, Picasso, Léger, Munch, Roy Lichtenstein, entre outros. Para quem entende uma das 5 línguas do AudioGuide (não tem português), recomendo alugar um, porque para quem não conhece arte moderna é difícil mesmo entender qual é o motivo daquilo tudo ali. Não deixe de apreciar a vista panorâmica do alto do prédio (se quiser você pode comprar um ingresso mais barato só pra isso). O restaurante no topo também é super bem falado, e tem a bela vista. Você pode almoçar ali ou seguir para a Île St Louis.

Se não gosta de Arte Moderna e não quer nem tentar o Pompidou, comece o dia pela Île St Louis. Essa ilha pequenininha e linda tem um monte de lojas de rua cheia de coisas interessantes, de marionetes a produtos de design modernos e coloridos na **Pylones**, passando por azeites, doces, bijuterias, mas não pense que são lojas de *souvenirs* vagabundos para turistas não, tudo com muito bom gosto (as

lojas ficam na Rue St Louis en l'île). Almoçamos na creperia **Au Lys d'Argent**, pequenina e deliciosa. Galettes são crepes de trigo sarraceno, então eles não são branquinhos como os crepes de farinha de trigo. Todos os crepes que pedimos estavam deliciosos, e os preços bem razoáveis. Depois do almoço passamos para tomar o sorvete mais famoso de Paris na **Maison Berthillon**. É realmente delicioso, tomei o de avelãs, divino. Cuidado com a hora nas lojinhas, porque as igrejas não fecham muito tarde. Continue andando até atravessar a ponte que liga a Île St Louis à Île de la Cité, que é onde fica a **Catedral de Notre Dame**.

Entre pelo jardim dos fundos da Notre Dame, que na primavera fica lindíssimo cheio de tulipas. Dê a volta apreciando a arquitetura gótica da Igreja que começou a ser construída em 1163 e só realmente foi finalizada mais de 200 anos depois. Entre na Notre Dame e aprecie os vitrais lindíssimos e a meia-luz de uma catedral gótica, com suas centenas de velas, estátuas e o teto altíssimo. Nós entramos num domingo a tarde, bem na hora da missa (acidentalmente) e o órgão de tubos estava tocando, foi incrível. Se você tiver pernas para isso, suba a escadaria até o alto das torres, para uma bela vista da cidade. Eu ainda não fiz isso, das primeiras vezes a fila estava monstruosa, e da última vez, grávida, não encarei. Mas está na lista pra quando eu voltar à cidade!

Saindo da Notre Dame, siga em frente para visitar a

Foto acima: Centre Pompidou, por Luciana Misura



Mapa Dia 3



**Sainte Chapelle**, que eu considero a igreja mais bonita que já vi na vida. Aliás, eu recomendo visitar a Notre Dame primeiro, porque eu visitei a Sainte Chapelle primeiro e achei a Notre Dame sem graça depois (questão de opinião, mas enfim, a Sainte Chapelle pra mim é incomparável). A fila costuma ser sempre grande e não tem uma fila separada pra quem tem o *Paris Museum Pass*, então tem que encarar. Você vai ter até que passar por detector de metais, porque é o mesmo complexo do Palais de Justice, então a segurança é forte.

Você entra nesta igreja gótica medieval de 1248 pela capela inferior, que já é bonita, e depois sobe os degraus circulares para a capela superior, e quando entra...o seu queixo cai no chão. Mas não pare embasbacado na porta, por favor, porque tem muita gente subindo atrás de você (as pessoas vivem fazendo isso, o choque é grande). As paredes altíssimas são cobertas por vitrais, é uma visão espetacular. Obviamente a luz externa vai influir – se o dia for de sol e muita luz, os vitrais ficarão ainda mais bonitos e coloridos, e se for o fim do dia com pouca luz ou nublado, as cores não vão ser tão impressionantes (nesse caso é melhor inverter a ordem e passar na Notre Dame mais tarde). O Brasil nem sonhava em ser descoberto e essa maravilha já estava de pé. Impressionante.

Se tiver tempo ainda, pode visitar a **Conciergerie**, a prisão famosa onde ficou Maria Antonieta e centenas de prisioneiros da Revolução Francesa.

Jante na margem esquerda do Sena, em um dos muitos restaurantes ao redor do Quartier Latin, no 5º arrondissement, ou no 6º arrondissement, entre a Île de la Cité e o Jardim de Luxemburgo. Um restaurante que experimentamos ali foi o **Le Mauzac**, comi um pato com cogumelos delicioso.

Fotos: (esquerda) Notre Dame, acima, e Sainte Chapelle, abaixo. Fotos: Luciana Misura



Mapa Dia 3



## LIVRARIA SHAKESPEARE & CO.

Quando for visitar a Notre Dame, atravesse a rua (37 Rue de la Bucherie) e vá conhecer a livraria Shakespeare & Co. A pequena livraria independente é especializada em livros em inglês e adotou seu nome quando seu dono, o americano George Whitman resolveu homenagear uma outra expatriada americana, Sylvia Beach, que era a dona da “Shakespeare & Company” original. A livraria original foi a única que se dispôs a publicar *Ulysses*, de James Joyce que tinha sido banido nos Estados Unidos e Reino Unido. Ela também acolheu vários artistas e escritores na livraria - Ernest Hemingway e F. Scott Fitzgerald eram assíduos por lá. A livraria original foi fechada em 1940 durante a 2ª guerra e nunca mais reabriu.





## DIA 4 - SAINDO DE PARIS

Pensei muito no que recomendar pra esse dia, porque você ainda tem muita coisa pra ver, mas decidi deixar a minha sugestão para sair de Paris e ir até o **Palácio de Versailles** ou a **Giverny**, fora da cidade. Se estiver com crianças, tem ainda a **Disneyland Paris** ou o **Parc Astérix** como opções.

O Parc Astérix só funciona de abril a outubro. Giverny é uma ótima opção mas tem que ser na época certa do ano – meados da primavera até o final do verão, para ver os jardins realmente no seu esplendor (*veja matéria sobre Giverny nesta edição*). O Palácio de Versailles é magnífico em qualquer época, mas fica ainda mais bonito com seus jardins floridos na primavera e verão. Meu voto fica para Versailles, o palácio do Rei Sol Luís XIV, que construiu o palácio mais opulento do mundo. Parar ir é só pegar o *RER C* para *Versailles – Rive Gauche* e andar 10 minutos até o palácio. Fica bem cheio, nunca vi a fila pequena para entrar.

Outras alternativas: passear pela margem esquerda do Sena: Jardim de Luxemburgo, Pantheon, Place de La Sorbonne, Igreja St Sulpice, Musée Rodin (se não foi no 1o dia) e Le Grand Epicerie de Paris.

E ainda: ir até a Place de la Bastille, se perder pelo Marais, passar na Place des Vosges, e fazer qualquer coisa que você ainda não tenha conseguido fazer dos dias anteriores.

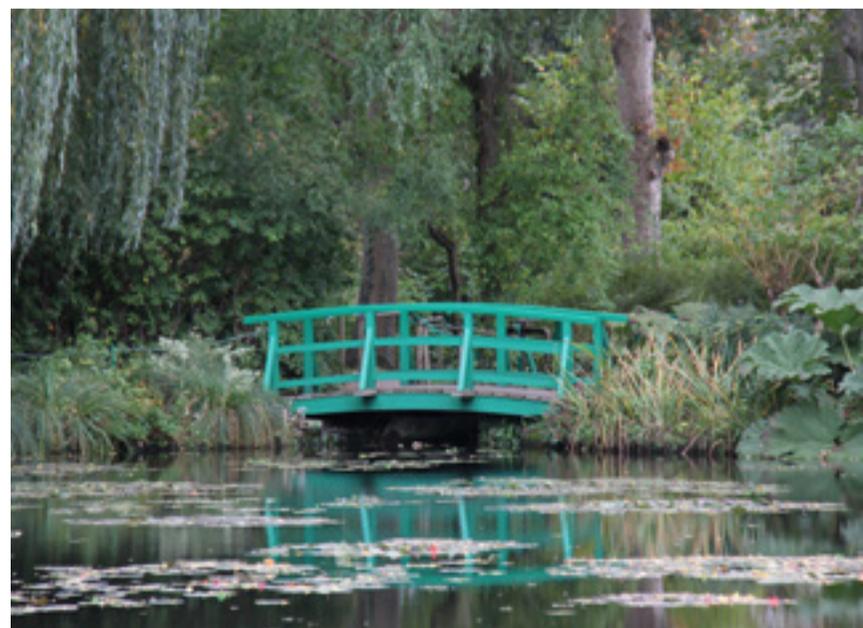


Foto acima e à direita: Versailles por Trizek (Wikimedia) e Ponte japonesa por Claudia Saleh



Mapa Dia 4



## DIA 5 - DA ÓPERA A MONTMARTRE

Comece andando pela Avenue de l'Opera rumo à **Ópera**: Palais Garnier, o prédio lindíssimo que foi construído entre 1861-1875 para abrigar a Ópera de Paris. O ingresso dá direito a entrar no prédio, mas nem sempre você consegue visitar o teatro, por causa de ensaios. O melhor mesmo é conseguir comprar um ingresso para um espetáculo, mas aí vai depender do calendário de shows bater com as datas da sua viagem, e nem sempre eles cabem no bolso. Saindo dali, dê uma passadinha nas **Galerias Lafayette**, a meca das compras parisienses, que foi inaugurada em 1895 e passou por várias expansões até ocupar a área que tem hoje. É uma loja de departamentos super elegante.



Curiosidade: se você gosta de comida japonesa, a Rue Sainte-Anne ali perto tem vários restaurantes japoneses autênticos, a comida maravilhosa e os preços razoáveis (dependendo do restaurante, claro). Pode valer a pena almoçar em um deles (os dois que eu fui estavam ótimos, infelizmente não tenho mais os nomes).

Caminhe em direção a Place de la Madeleine, passando na frente do tradicionalíssimo **Café de la Paix**, que era frequentado pela alta sociedade da Belle Époque francesa. Se você quiser experimentar, prepare o bolso, é um dos melhores cafés da cidade e cobra por isso.



Foto acima: Basílica de Sacré-Coeur, por Filipe Xavier



Mapa Dia 5

Você vai chegar à **Igreja de La Madeleine** e a Place



de mesmo nome. A famosa casa de produtos gourmets **Fau-chon** está ali, eu adoro os chás deles, mas a loja inteira é uma perdição. Pegue o metrô na estação *Madeleine* até *Pigalle*, *Blanche* ou *Abbesses*, rumo a Montmartre.

Vá subindo as ruas estreitas de Montmartre até a Place du Tertre, que é a praça dos artistas que fica lá no alto da colina. Não aconselho subir ou descer a pé pelas escadas em frente a **Basilica de Sacré-Coeur**, porque ali tem um grande número de histórias de golpes com turistas, vendedores abusados e agressivos e afins, evite. Já peguei o metrô até *Blanche* ou *Pigalle* e fui andando até a *Place du Tertre* pelas ruas pequeninas e suas escadarias.

Montmartre foi ponto de encontro de artistas, principalmente dos pintores impressionistas, e muitos pintores conhecidos já moraram ou tiveram estúdio no local, como Camille Pissarro, Salvador Dalí, Monet, Picasso, Matisse e Van Gogh. O bairro acabou aparecendo em inúmeros quadros por causa disso – o cabaré **Moulin Rouge** fica ao pé da colina (perto da estação de metrô *Blanche*). A Place du Tertre até hoje concentra os artis-

tas locais vendendo seus trabalhos e alguns pintando na hora, sob encomenda, e você pode ter o seu retrato feito na hora se quiser.

Um pequeno museu com trabalhos de Salvador Dalí, o **Espace Dalí**, fica pertinho da praça. O café **Les Deux Moulins**, do famoso filme *Amélie Poulain*, também fica em Montmartre. E é claro, a Igreja Sacré-Coeur, que pode ser vista de várias partes da cidade, com suas cúpulas sempre brancas e uma bela vista de Paris. A Igreja é bem bonita por dentro, mas não é permitido fotografar.

E para encerrar a sua viagem, um passeio de barco pelo Rio Sena, nos clássicos **Bateaux Mouches**, passando por vários pontos importantes da cidade se acendendo no final do dia (eles tem passeios com jantar também). *Au revoir!*

Fotos: ruas de Montmartre, por Filipe Xavier



Mapa Dia 5



## TRASLADOS E PASSEIOS POR PARIS E FRANÇA

- ⇒ Roteiros sob medida.
- ⇒ Equipe composta por motoristas guias acompanhantes falando português do Brasil.
- ⇒ Carros com acesso a internet e telefone com chamadas para o Brasil GRATIS.



<http://www.francaentreamigos.com.br>  
contato@francaentreamigos.com.br  
Telefone - Ligando da França: 06 64 54 59 01  
Ligando do Brasil: 00 xx 33 6 64 54 59 01

HOTEL EM DESTAQUE

# MANDARIN ORIENTAL

## PARIS COM ESTILO

Texto: Claudia Saleh  
Fotos: Claudia Saleh e Divulgação

TERRACO DA SUITE ROYALE ORIENTALE



**O Mandarin Oriental Paris está localizado na Rue de Saint-Honoré considerada uma das ruas mais elegantes do mundo.**

Paris... a cidade por si só já evoca uma aura de estilo e luxo. A arquitetura, os parques, a culinária, tudo colabora para esse encantamento que atrai viajantes do mundo todo. O Mandarin Oriental Paris se ajusta perfeitamente a esse cenário e foi escolha fácil para me hospedar na cidade numa viagem onde o foco era o luxo e estilo requintado de Paris.

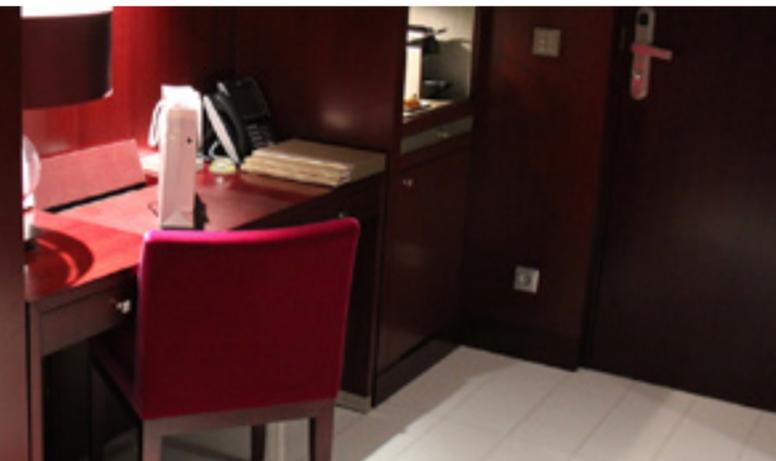
Conhecida pela excelência no serviço, a rede de hotéis com decoração inspirada na Ásia tem no Mandarin Oriental Paris todas as amenidades que se espera de um luxuoso hotel 5 estrelas.

A elegância e o luxo de que tanto falo estão estampados em cada ambiente do hotel, começando pela fachada Art Deco que se destaca na rua ladeada por lojas de grifes. Ser recepcionada com uma taça de champagne

enquanto fazia o checkin sentada no sofá do belíssimo lobby depois de quase 18 horas de voo foi só o começo de uma estadia perfeita.

A localização do hotel não podia ser mais conveniente. Se Paris é melhor apreciada quando explorada a pé, se hospedar ao lado das principais atrações se torna imprescindível. O Mandarin Oriental está no centro de luxo de Paris, rodeado pelas lojas de alta costura de designers europeus da Saint-Honoré. Ainda não se localizou? Que tal estar ao lado da praça Vendôme (com uma loja da Godiva bem na esquina, que era meu ponto de referência e minha paradinha básica todos os dias para um chocolate), do jardim das Tuilleries e com o Museu do Louvre a apenas alguns quarteirões de distância?

O quarto é bem espaçoso para os padrões



parisienses, com uma cama central, TV de LCD e uma mesinha de trabalho. A decoração é moderna e luxuosa, com detalhes Art Deco e toques orientais. A cama é super confortável, os travesseiros em diversas opções de tamanho e densidade. Há um menu com outras opções se por acaso não encontrar o mais adequado já na sua cama. São 99 quartos e 39 suítes, com cama tamanho King em todos os tipos de quarto e suítes ou opção de camas de solteiro, mas essas apenas no quarto Deluxe. Alguns dos quartos tem uma varandinha, com vista para o jardim interno.

O banheiro de mármore tem três áreas separadas. O toalete, a pia dupla com produtinhos de luxo da diptyque e a minha parte favorita: a banheira! Acredite quando eu digo que depois de 18 horas entre aeroportos e aviões, nada melhor que um bom banho de banheira com sais... e um copo de champagne. Na frente dela, uma televisão embutida na parede fica

quase imperceptível por trás do espelho. Um toque de modernidade sem comprometer a decoração. Outras amenidades como cofre, roupões, um closet espaçoso, máquina de café também fazem parte do padrão do quarto. O WiFi é gratuito quando a reserva for feita pela página do hotel.

O hotel conta com um bar, dois restaurantes e uma loja de doces. O BAR 8 serve cocktails e entradinhas de 11 da manhã às 2 da manhã de terça a sábado e até a meia noite no domingo e segunda-feira. Camélia, onde são servidos o café da manhã do hotel, serve um menu francês de 7 da manhã à 11 da noite. Lá é possível tomar um delicioso chá da tarde ou chocolate quente, combinados com os deliciosos doces da Cake Shop. O Sur Measure do Chef Thierry Marx é o restaurante gourmet do hotel, todo decorado em branco e com menu para almoço de 5 ou 9 pratos e jantar de 6 ou 9 pratos. O melhor de Paris em um só lugar!

**Website:**  
<http://mandarinoriental.com/paris>

**Endereço:**  
251 rue Saint-Honoré  
75001, Paris, França

Diárias a partir de 845 Euros.

# ROTEIRO DE CINEMA:

# Meia Noite em Paris

Texto e Fotos: Claudia Saleh

Para quem ama e quer matar as saudades de Paris, uma boa pedida é assistir o filme “Meia Noite em Paris”. A cidade luz está linda, poética e mais convidativa pro romance do que nunca. Na abertura uma coleção de cenas dos lugares mais famosos da cidade.

Meia Noite em Paris é um passeio pela cidade, de dia, a noite, por hotéis, restaurantes, pontos turísticos e outros lugarzinhos nem tão conhecidos assim. As locações dão um roteiro prontinho pra uma viagem deliciosa a Paris, então aqui estão os endereços pra se quiser, fazer o seu roteiro por conta própria.

**A) TORRE EIFFEL E CHAMPS ELYSEES** aparecem em vários momentos e é impossível não reconhecer, mesmo para quem nunca foi a cidade.

**GIVERNY OS JARDINS DE MONET** - Os jardins são fora de Paris - veja matéria completa nesta edição com mais detalhes.

*Endereço: 84, Rue Claude Monet, Giverny, França*

**C) MUSÉE DE L'ORANGERIE** - É onde ficam os painéis enormes das Ninféias do Monet, um dos meus museus preferidos de Paris no filme está em uma cena que além das Ninféias, eles vão pra uma outra ala onde conversam sobre um quadro de Picasso. É um museu pra ir com calma.

*Endereço: Jardin des Tuileries 75001 Paris, França*

**D) HOTEL LE BRISTOL** - O hotel onde Gil e Inez estão hospedados é um 5 estrelas queridinho dos famosos de hollywood. *Endereço: 112, rue du Faubourg Saint-Honoré 75008 Paris, França*

**E) LE MEURICE** - Hotel 5 estrelas em Paris e no filme é onde acontece a degustação de vinhos. As diárias começam em 700 Euros.

*Endereço: 228 rue de Rivoli, 75001 Paris, France*

**F) RESTAURANTE LE GRAND VÉFOUR** - Inez jantando com os pais.

*Endereço: 17 rue de Beaujolais 75001 Paris*

**G) MUSÉE DES ARTS FORAINS** - Esse museu que tem carrosséis, balanços e bicicletas e swings and bicycles.

*Endereço: 53, avenue des Terroirs de France, Paris, França*

**H) MAXIM'S** - Esse restaurante é conhecido pelo seu museu e interior em “art nouveau”. É aqui que Gil e Adriana se perdem na Belle Époque.

*Endereço: 3, rue Royale - 75008 Paris, França*

**RIO SENA** - Aparece várias vezes no filme e em



Mapa do Roteiro  
Meia Noite em Paris

especial na cena do Gil andando sem rumo pela beira do Sena e na capa do filme. O rio corta a cidade, tem vários barcos de turismo que fazem um tour pelo Sena.

**I) MUSEU RODIN** - Nos jardins do museu é acontece uma das cenas onde Paul, um dos personagens metido a sabe tudo, tenta mostrar todo o seu “conhecimento” e é onde a 1a dama Carla Bruni faz a sua ponta como uma guia do museu.

*Endereço: 79 Rue de Varenne, Paris, França*

**J) ESCADARIA NA RUA MONTAGNE** - Essa escadaria é onde o Gil senta todas as noites. Esta rua fica no 5e arrondissement perto do Panthéon. Os sinos que se ouvem aqui são da igreja St Etienne du Mont.

*Endereço: Rue Montagne St. Genevieve*

**K) MARCHÉ PAUL BERT** - é onde Gil compra um disco e conhece Gabrielle. É um mercado a céu aberto com especialistas em antiguidades, moda e decoração.

*Endereço: Rue des Rosiers - 93400 Saint Ouen França*

**L) QUAI DE LA TOURNELLE:** Varias bancas de livros estão nessa quai e é onde Gil compra o diário escrito por Adriana.

**M) CHOPARD'S** - Perto da praça Vendome é onde Inez e a mãe olham anéis de noivado.

*Endereço: 1 Place Vendôme, Paris, França*

**N) RUE DES RENAUTES AND BOULEVARD COURCELLES** - Nessas ruas em Paris é onde a personagem Inez e a mãe procuram movéis antigos.

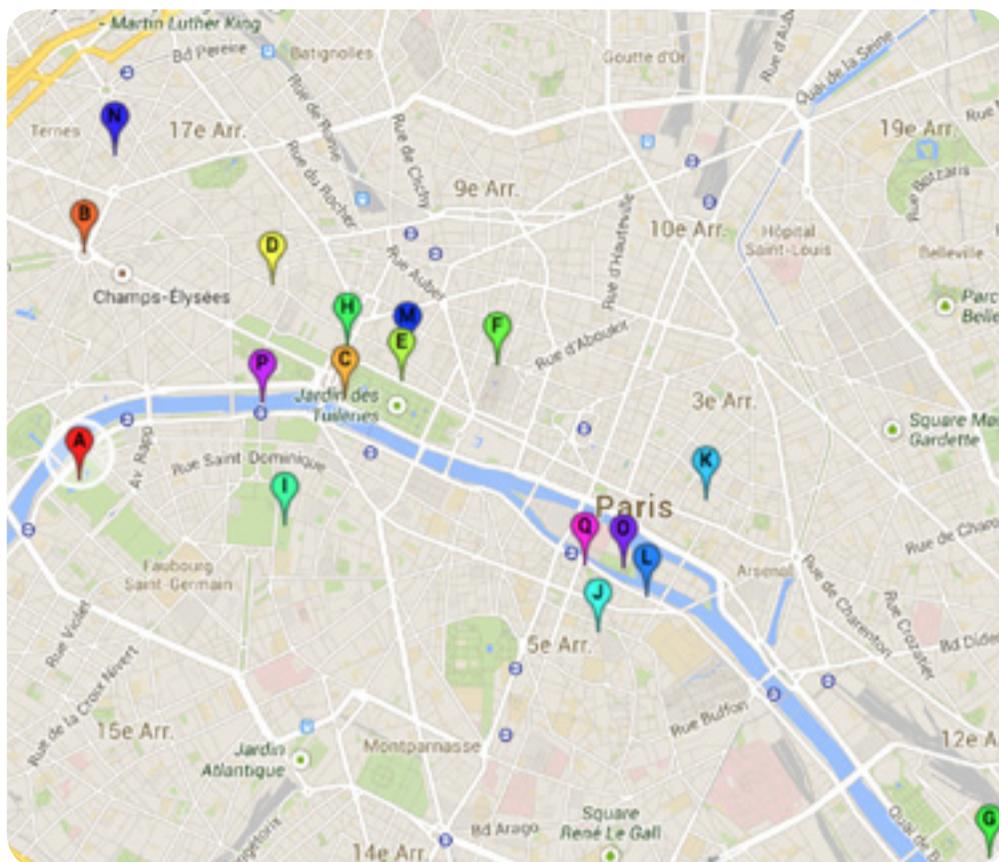
**O) SQUARE JEAN XXXIII** - Esta praça fica atrás da catedral de Notre-Dame e no filme é onde a guia do museu traduz o diário de Adriana para Gil.

*Endereço: 4eme arrondissement atrás da Catedral de Notre Dame, Paris, França*

**Q) PONTE ALEXANDRE III:** Nesta ponte acontece a cena final do filme, quando Gabrielle encontra Gil e começa a chover. É uma das pontes mais lindas de Paris, cheia de detalhes, que conectam as áreas de Champs Elysses e Torre Eiffel.

**P) SHAKESPEARE & CO. BOOKSTORE:** Uma das mais famosas livrarias do mundo, onde vários escritores famosos se reuniam. No filme, Gil aparece saindo da loja. Veja mais detalhes na matéria nesta edição.

*Endereço: 37 rue de la Bûcherie 75005 Paris, França*



## QUE TAL UM DIA DE ESTRELA DE CINEMA EM PARIS?

Imagine fotos lindas daquela sua viagem inesquecível para Paris! Pois se você, como eu, fica mais atrás que na frente das cameras, sabe que a gente volta de viagem cheia de fotos de paisagens lindas, mas com pouquíssimas fotos “que prestam” da gente.

Mas não precisa ser assim. O Filipe Xavier, fotógrafo brasileiro oferece um serviço de roteiro com fotos por Paris que está fazendo o maior sucesso. Eu experimentei e aprovei na minha última viagem à cidade.

Para ver mais fotos, visite o website Filipe Xavier Fotografias (<http://www.filipexn.com/>) ou entre em contato pelo email [filipexn@filipexn.com](mailto:filipexn@filipexn.com)





# OS JARDINS DE MONET EM GIVERNY

Texto e Fotos: Claudia Beatriz Saleh

A sensação é exatamente a que eu imaginei... estar entrando em uma pintura. Faltam os “borrados” impressionistas, tudo é muito vivo, verde e colorido, mas a impressão é que a qualquer momento eu vou me deparar com Claude Monet pintando em seus jardins. Preciso sentar em um banquinho, respirar fundo para tentar absorver toda a beleza do lugar. Custo a acreditar que estou no lugar que serviu de inspiração para alguns dos meus quadros favoritos e que finalmente, depois de muitos anos sonhando com este dia, eu consegui visitar os jardins de Monet em Giverny.





Uma gravura do quadro “Woman with Umbrella”, 1886 (mulher com a sombrinha) que ganhei quando adolescente foi o que despertou a minha paixão pelo pintor e seus quadros impressionistas. Claude Monet, o responsável por toda essa beleza não só deixou quadros maravilhosos para o mundo, mas acho que sua maior obra arte é esse jardim que pode ser visitado em boa parte do ano.

Para visitar os jardins de Monet em Giverny, separe um dia enquanto estiver visitando Paris. Fazer um bate e volta de Paris é bem possível a não ser que você queira emendar com outros destinos próximos como Rouen (onde Monet pintou a Catedral).

Há inclusive excursões que saem de Paris e fazem o Jardim de Monet e Versailles no mesmo dia, o que não aconselho, já que não dá pra aproveitar bem nem um outro, mas é sempre uma opção para quem tem pouco tempo.

## PLANEJANDO SUA VISITA

Giverny está localizada a 80 Km de Paris e pode -se chegar facilmente a esta vila francesa usando carro ou trem. Os jardins de Monet abrem normalmente do fim de abril ao fim de outubro. Em 2014 o local estará aberto do dia primeiro de abril a primeiro

de novembro.

Se estiver de carro, é possível estender a viagem por outras cidadezinhas locais ou a caminho de outras regiões, mas para quem vai ficar somente em Paris, a melhor opção é ir de trem.

Planejamento antecipado é essencial para o sucesso da visita, pois os horários são poucos durante o dia. Compre a passagem pela internet (<http://www.raileurope.com.br>) para evitar problemas na estação - as máquinas de self-service nem sempre estão funcionando, as filas são grandes para o atendimento.

O trem sai da Gare St Lazare em Paris e a estação para ir para Giverny é Vernon. O destino final do trem normalmente é Rouen. Os trens são os da Intercites e custam em torno de 14.30 euros cada.

Quando descer em Vernon, siga as placas que indicam o shuttle bus para Giverny. O shuttle custa 8 euros ida e volta e sai a cada 15 minutos depois da chegada do trem em Vernon.

Para quem gosta de pedalar, alugue uma bicicleta em frente a estação de Vernon. Siga as placas Musées De Giverny – Piétons Et Cyclistes. São 7 Km de pedaladas.



A melhor época para visitar é certamente a primavera, quando os jardins estão mais floridos, mas há beleza nos jardins o ano inteiro. A minha visita foi no último dia da temporada em 2013 e apesar dos jardins não estarem totalmente floridos, ver as cores do outono foi um espetáculo inesquecível.

Depois de comprar o ingresso, há três áreas para serem visitadas. A Casa de Monet, com vários dos seus artefatos e os dois jardins.

O interior da casa foi restaurado e abriga uma coleção de pinturas de Monet além de móveis da época. Ela não pode ser fotografada, mas do quarto de Monet pode-se fotografar da janela e ter uma visão lindíssima do .

O **Clos Normand** fica em frente a casa e é um jardim assimétrico com muitas plantas, cores e formas e o **Jardim de águas** onde está a ponte japonesa. Para chegar ao Jardim de águas é preciso atravessar um pequeno túnel, já que a propriedade fica do “outro lado da rua”.

Andando pelos jardins a gente começa a entender um pouquinho os motivos que levaram Claude Monet a pintar esse cenário tantas vezes. Cada cantinho tem algo a ser descoberto, ver os reflexos das árvores e da ponte na água, as flores adornando os lagos, a luz do dia que vai mudando e alterando as cores ao nosso redor. Visitar Giverny é fazer um passeio dentro de uma obra de arte.

**Para ver mais sobre Monet em Paris visite o Museu Marmottan, L'Orangerie e o Museu D'Orsay que tem várias obras do pintor em exposição**

## INFORMAÇÕES ÚTEIS

**ENDEREÇO:** 84, Rue Claude Monet Giverny

**INGRESSO:** 9.50 Euros para adultos, 5 euros para crianças a partir de 7 anos e estudantes. Crianças menores de 7 anos não pagam.

**DATAS E HORÁRIOS:** 1o de Abril a 1o de Novembro de 2014 de 9:30 as 18:00h.

**WEBSITE:** <http://giverny.org>



# PARIS A LONDRES DE EUROSTAR

por Cláudia Beatriz Saleh



Uma das melhores opções de viagem entre Paris e Londres são os trens da Eurostar. Eu adoro viagens de trem, principalmente porque as estações de trem ficam no meio do cidade e é sempre mais fácil de chegar ao destino final. Em Paris os trem saem da Paris Nord e em Londres chegam na estação St Pancras. Além disso a viagem dura apenas 2 horas e 16 minutos de uma estação a outra e custa a partir de 48 Euros. Precisa de mais alguma razão para considerar uma esticadinha em Londres quanto estiver em Paris ou vice versa?

## Comprando os Bilhetes

É possível comprar os bilhetes online pelo site da RailEurope, que vende passagens de trem não só para esse trecho da Eurostar de Paris/Londres mas também para várias outras empresas de trem da Europa. Uma das vantagens é que este site é em Português e você pode fazer a compra e imprimir os bilhetes em casa mesmo o que facilita na hora de chegar para o aeroporto. É possível comprar bilhetes da Eurostar com até 180 dias de antecedência e o quanto antes você comprar, melhor, porque há preços diferenciados de assentos e os mais baratos acabam sendo vendidos primeiro.

Para conseguir os melhores preços tente marcar sua passagem para o meio do dia, fora do horário de pico. Sexta-feira e Domingo no fim da tarde são os horários mais disputados e também véspera de feriado. Depois de comprar seus tickets, você pode escolher se quer receber os tickets pelo correio em casa (é cobrada uma taxa extra de entrega),

se quer imprimir em casa ou na estação. As duas últimas opções são gratuitas.

## Antes de Embarcar

No dia do embarque chegue com antecedência na estação de trem - a recomendação é 45 minutos, mas se for num período como feriados ou fim de semana, melhor chegar mais cedo só pra garantir! Um fato importante que é bom lembrar e muita gente esquece... como você está saindo de um país para outro, será necessário passar pela imigração antes de embarcar. Se você não tem passaporte da União Européia é preciso preencher um documento padrão da imigração inglesa, apresentar o passaporte e responder a algumas perguntas ao agente de imigração - Qual o motivo da visita? Quanto tempo pretende ficar no país? De onde você veio? Quando dias ficou?

## Durante a Viagem

Depois que abrirem os portões para a entrada, é só se encaminhar para o seu vagão e poltrona. Você pode levar no máximo duas malas, além da bagagem de mão. Se você estiver na primeira classe, há tomadas e servem um lanchinho meio da viagem.

Para o inverso, Londres-Paris valem as mesmas considerações. Aí é só relaxar... botar os pés pra cima, curtir a viagem até chegar a Londres na belíssima estação da St Pancras.

# 5 LUGARES PARA VER PARIS DO ALTO

Texto: Claudia Saleh e Helô Righetto

Paris é linda de todos os ângulos e ver a cidade de cima dá uma nova dimensão à cidade e sua fascinante arquitetura. Há vários lugares pela cidade para se ver Paris do alto, mas aqui escolhemos os 5 principais para você fazer as melhores fotos de Paris do alto. A torre Eiffel precisa de dia e hora marcada para visitas, mas os outros deixe flexível no seu roteiro para tentar subir nesses lugares quando o dia estiver claro e a visibilidade boa. Depois disso é só preparar a câmera e boas fotos!

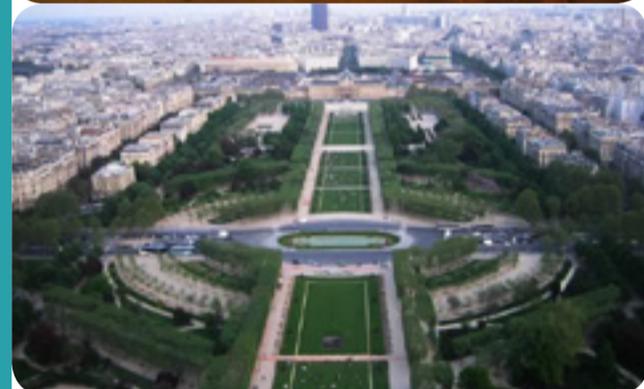
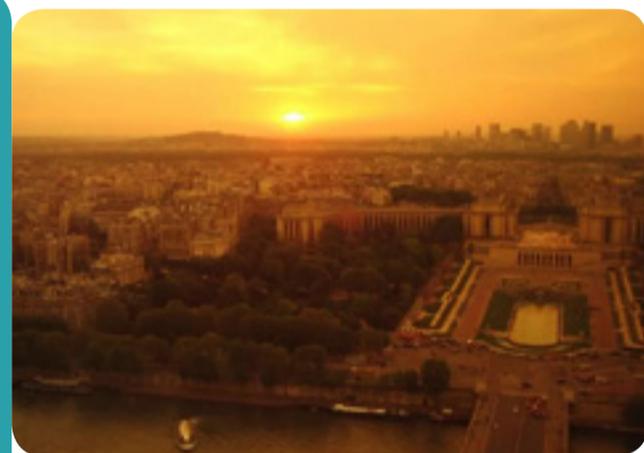


## 1. TORRE EIFFEL (<http://www.eiffel-tower.com/pt>)

A Torre Eiffel é o lugar clássico para ver a cidade de cima. Ela foi construída por Gustave Eiffel em 1889 e ficaria em exposição por apenas 20 anos, mas pra nossa sorte, depois de muita controvérsia, foi declarada permanente e está aí até hoje pra gente apreciar. As fotos ficam lindas com ela, mas é dela que se tem uma das visões mais lindas de Paris. Fotografe de todos os ângulos e se o dia permitir, suba até o último andar.

Prefira o fim do dia, para assistir o por do sol e ver a cidade anoitecer e as luzes se acendendo. Como esse é o período mais popular do dia, as filas são sempre enormes para comprar ingressos e para evitá-las, basta comprar seu ticket com antecedência com dia e hora marcada pelo site: <http://ticket.toureffel.fr/index-css5-sete-lgen-pg201.html>. Custa 14.50 € para adultos, 13 € para jovens de 12 a 24 anos e 10 € para crianças de 4 a 10 anos.

Metrô: Bir-Hakeim ou Trocadero

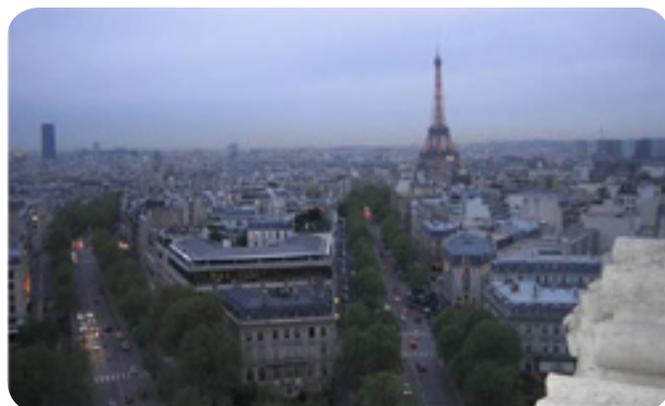
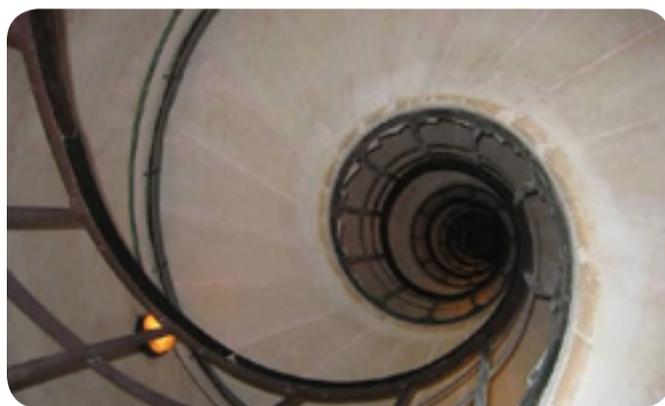


## 2. ARCO DO TRIUNFO (<http://arc-de-triomphe.monuments-nationaux.fr/en/>)

O Arco do Triunfo, construído em 1806 é um dos monumentos mais lindos e imponentes em Paris, exatamente como Napoleão Bonaparte queria. Situado na Champs-Élysées, além de tirar fotos lindíssimas dele e com ele, que tal encarar uma subida para ver Paris de cima?

Para chegar ao arco, não atravesse a rua, use a passagem subterrânea. Faça uma visitinha ao túmulo do soldado desconhecido e prepare as pernas. Até o topo são 285 degraus em uma escada circular de tirar o fôlego. A vista é recompensada com a bellissima avenida Champs-Élysées e oportunidade para lindas fotos da Torre Eiffel. Se for à noite, espere até que ela esteja acesa e não perca seu espetáculo de luzes. Preço: 9.50 € para adultos.

Metrô: Charles de Gaulle- Etoile



### 3. MONTPARNASSE (<http://www.cieldeparis.com/>)

Não tem como negar que a grande vantagem de subir na Tour Montparnasse é poder ver a Torre Eiffel de um ângulo totalmente diferente. O símbolo mais conhecido de Paris geralmente aparece nas fotografias visto de baixo ou a partir de locais estratégicos como o Trocadero e algumas das pontes que cortam o Sena, mas em Montparnasse você pode vê-la como se estivesse em uma maquete – isso apesar de a Torre Eiffel ser mais alta (317 metros contra os 210 metros de Montparnasse).

O prédio em si não é dos mais bonitos e pelo que sei muitos parisienses o detestam – mas acho que a vista que ele proporciona compensa esse problema. Chegar lá é super fácil, basta descer na estação Montparnasse-Bienvenüe do metrô (linhas M4, M6, M12 e M13) e seguir as placas para a saída correta.

A primeira “parada” é no andar 56, coberto e com janelões de vidro. Lá já se tem uma vista sensacional de toda a cidade, mas você ainda pode subir (de escada) até o andar 59, que é literalmente o topo do prédio e é descoberto (mas as laterais são todas protegidas com vidro).

O ingresso custa 14 euros, é possível comprar online com antecedência (mas não é essencial). Funciona todos os dias, das 9:30 às 23:30 entre abril e setembro, das 9:30 às 22:30 entre outubro e março (sexta e sábado até as 23h). Dica extra: para “esticar” um pouco seu tempo no topo da Torre Montparnasse, você pode reservar uma mesa para almoçar ou jantar no restaurante Ciel de Paris, que fica no andar 56. Projetado por Noe Duchaufour-Lawrence merece uma visita principalmente se você gosta de design e interiores.

*Metrô: Montparnasse-Bienvenüe linhas M4, M6, M12 e M13*



### 4. NOTRE DAME

Quando vou a Paris tenho sempre a impressão de que todos os caminhos levam a Notre Dame. Invariavelmente acabo passando por lá – e muitas vezes entrando já que a visita ao interior da catedral é gratuita. A subida nas torres, porém, é um passeio a parte (pago) que vale demais a pena.

Prepare as pernas, pois são 387 degraus. Uma das coisas mais bacanas de subir a Notre Dame é que, junto com a vista, você vê de muito perto os detalhes da arquitetura e os gárgulas – que adoram posar para fotos! ; )

Atenção! A entrada para subir as torres é fora da catedral (olhando de frente, do lado esquerdo). Abre todos os dias, exceto 25/12, 01/01 e 01/05. Os horários variam de acordo com a época do ano: abril a setembro das 10 às 18:30 (nas sextas e sábados de julho e agosto fica aberta até as 23h!). De outubro a março das 10 às 17:30h. O ingresso custa 8,50 euros.

*Metrô: Cité - linha M4*

### 5. SACRÉ-COEUR

Para chegar a Sacré-Coeur, no coração da boêmia Montmartre, é preciso encarar uma escadaria de 200 degraus – mas há uma maneira menos cansativa: usar o funicular (use um dos seus tickets de metrô). Essa posição privilegiada da basílica oferece uma vista linda de Paris e é uma ótima maneira de começar o passeio pela região. A arquitetura da Sacré-Coeur é diferente de qualquer outro monumento parisiense: o exterior branquinho de estilo bizantino merecem muitas fotos.

A basílica está aberta todos os dias das 6 às 22:30 e a entrada é gratuita. Por 5 euros, é possível subir ainda mais, até o domo principal: são 300 graus para uma vista maravilhosa – muita gente diz ser a melhor vista da cidade. Os horários para subir ao domo variam durante a época do ano: de maio a setembro das 8:30 às 20h e de outubro a abril das 9 às 17h

*Metrô: Abbesses, linha M12*



Foto: Filipe Xavier

# 10 COISAS PRA FAZER EM EDIMBURGO

Texto e Fotos: Heloisa Righetto

A charmosa e encantadora capital escocesa tem atrações para todo tipo de viajante: quem curte luxo, quem viaja de mochila, quem gosta de bater perna, quem adora umas comprinhas, os aficionados por museus e os apaixonados por paisagens. Resumir a cidade em dez itens é quase inconcebível, mas ao mesmo tempo gratificante – pois uma lista eclética assim não é qualquer destino que tem!

Escolha seu item preferido e boa viagem!

## 1. VISITAR O CASTELO DE EDIMBURGO

O castelo de Edimburgo não é apenas a atração mais famosa de Edimburgo, mas também de toda Escócia. O imponente castelo, que domina a paisagem da cidade, merece uma visita detalhada, de no mínimo duas horas. Afinal, são muitas atrações lá dentro, como o Palácio Real e o Scottish National Memorial. E caso você visite o castelo de segunda a sábado, procure o One O'clock Gun, um canhão que fica no Mills Mount Battery e é acionado a uma da tarde – proteja os ouvidos!



## 2. CAMINHAR NA ROYAL MILE

A Royal Mile é a rua mais famosa da cidade, e começa no Castelo de Edimburgo. Para quem está de apenas de passagem, a Royal Mile é o lugar mais recomendado para conhecer, pois é o coração da cidade e passando por ali você se dá conta de que está mesmo em Edimburgo. Algumas das atrações da Royal Mile incluem o Scotch Whisky Experience, Writer's Museum e a Thistle Chapel.



## 3. VER A CIDADE DO ALTO

Para quem tem fôlego extra, Edimburgo tem dois pontos “estratégicos” que possibilitam vistas espetaculares: Calton Hill e Arthur's Seat. Caso você tenha vários dias na cidade, vale a pena visitar ambos – são pontos de vista diferentes e é impossível decidir qual o mais bonito.



## 4. FOTOGRAFAR A ESTÁTUA DO GREYFRIARS BOBBY

Edimburgo tem dezenas de monumentos, museus e atrações grandiosas, mas a pequena estátua do Greyfriars Bobby, um simpático cachorro, também “rouba” a atenção de quem passa pela região de Greyfriars e Grassmarket. Existem várias versões para a história, mas a mais famosa diz que Bobby, após a morte de seu dono John Gray, se recusou a deixar o túmulo e permaneceu lá até morrer, 14 anos depois em 1972. Um ano depois, a estátua foi construída graças a doações do público.



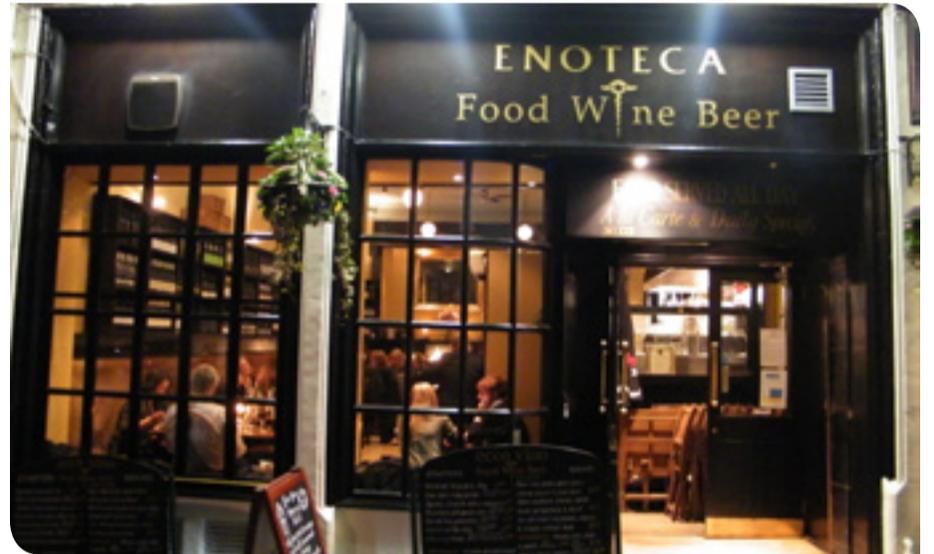
## 5. CONHECER O PARLAMENTO ESCOCÊS

O parlamento fica na Royal Mile, na ponta oposta do Castelo de Edimburgo, e pode ser visitado pelo público (os horários mudam dependendo da época do ano, é sempre bom checar o site [www.scottish.parliament.co.uk](http://www.scottish.parliament.co.uk)). É possível ver a sala onde os ministros questionam o Primeiro Ministro e também fazer um tour guiado pelo prédio de projeto arquitetônico moderno.



## 6. JANTAR NO ECCO VINO

Depois de um dia cansativo batendo perna, nada melhor do que achar um restaurante com atmosfera intimista. O Ecco Vino é assim, e tem um menu delicioso de massas e risotos, mas vale a pena prolongar a visita e começar degustando as entradas acompanhadas de uma taça de vinho – peça a opinião do garçom! O lugar é pequeno, tanto que a cozinha funciona bem na sua frente, junto ao bar – os dois cozinheiros não param um minuto!



## 7. FAZER COMPRAS NA PRINCESS STREET

Tudo bem que Edimburgo não é um destino de compras, mas é sempre bom saber onde você pode ir caso precise um par de luvas extra ou então queira levar para casa o famoso quilt escocês – ou qualquer outro souvenir. Mas a caminhada pela Princes não necessariamente significa gastar suas preciosas libras: ali você vai ver o lindíssimo e imponente Scott Monument e terá uma linda vista do castelo e dos jardins que “cortam” a cidade.



## 8. PROVAR O FAMOSO HAGGIS

Para quem quer uma autêntica experiência gastronômica escocesa, precisa experimentar o Haggis. Mas atenção! O gosto é bem forte já que mistura coração, fígado e pulmão de carneiro. Geralmente ele aparece no cardápio como “haggis, neeps and tatties (neeps = nabo, tatties = batatas) e caso você esteja inseguro sobre o sabor, peça como entrada.



## 9. VISITAR A SCOTTISH NATIONAL GALLERY

A Scottish National Gallery não passa despercebida, graças a sua localização perfeita – entre o East e West Princes St Gardens. Lá você vai ver obras que datam desde o Renascimento até o fim do século 19, incluindo pinturas de Botticelli, Constable, Peter Paul Rubens e Rembrandt. A entrada é gratuita, então entrem que seja por alguns minutos!



## 10. PASSEAR PELA REGIÃO DE LEITH

Leith, a região portuária de Edimburgo que de decadente passou a “cool”, vale uma visitinha pra fugir da muvuca do centro e ver uma Edimburgo diferente. É uma vibe meio calçadão, com cafés e restaurantes bacaninhas. Por ali fica também o Royal Yacht Britannia, barco da família real por muitos anos e que hoje, ancorado, funciona como museu.



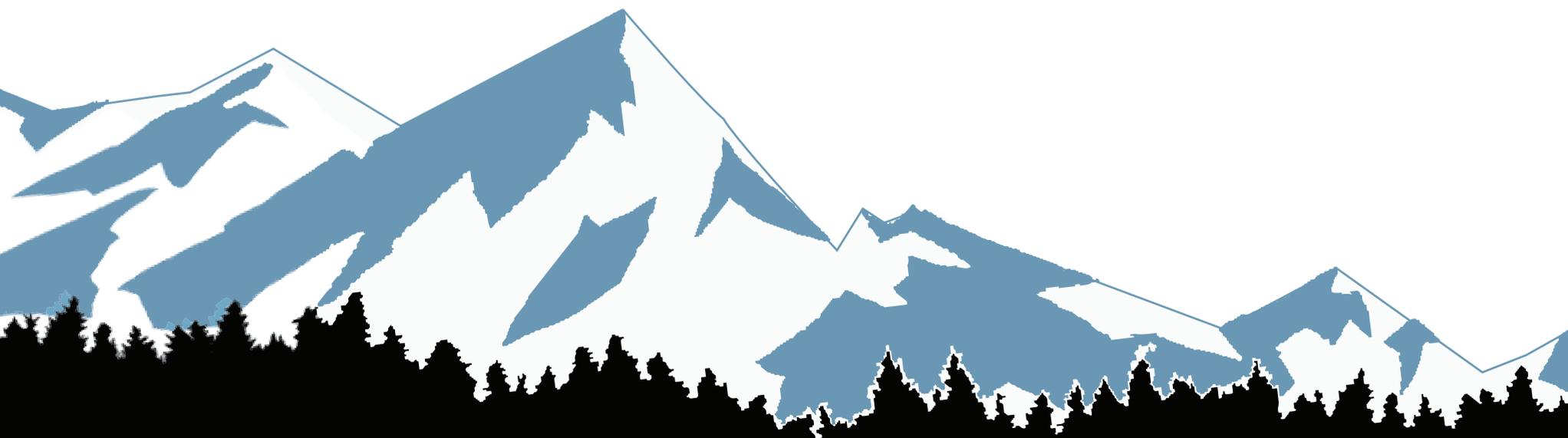


# DESTINOS DE Inverno

## DOS ESTADOS UNIDOS A EUROPA, ALGUNS DOS DESTINOS MAIS FAMOSOS PARA SUAS FÉRIAS DE INVERNO

Por: Mauricio de Souza

Para os que apreciam os esportes de inverno, os Estados Unidos e a Europa oferecem lugares fantásticos para férias inesquecíveis com muita neve. Essa é uma seleção de alguns dos mais exclusivos destinos de inverno - uma combinação de pistas incríveis com ótimos hotéis e restaurantes. Mas se você gostar de um destes destinos e os hotéis sugeridos forem acima do seu orçamento, independente do lugar onde você ficar hospedado, a neve e a montanha com acesso às grandes pistas e lugares maravilhosos vai ser igual para todo mundo. Agora, se o viajante estiver procurando por “glitz” e “glamour”, não terá que procurar muito.





## THE ARRABELLE AT VAIL SQUARE

Com 62 quartos e suítes primorosamente decorados, o hotel esbanja em luxo e amenidades. O hotel está a poucos passos da Eagle Bahn gôndola e do coração de Lionshead Village. A equipe que projetou o Arrabelle viajou para os mais tradicionais e requintados destinos alpinos da Europa, para capturar o caráter autêntico e clássico desses lugares. O Arrabelle é uma referência à herança do ambiente romântico dos Alpes europeus, com toques de arquitetura característica da Áustria e da Alemanha

Todos os quartos e suítes possuem banheiro em mármore e madeira, pias separadas e banheira de imersão profunda. Apesar da decoração clássica em madeira e couro e lustres de cristal, o hotel oferece todas as amenidades modernas.

O Spa de quase 1.000 m<sup>2</sup> é uma emoção. Com vista de cartão-postal para as montanhas do Colorado, o Spa posiciona-se no número 19 entre os 270 melhores do mundo. Totalmente voltado para a sustentabilidade, o Spa utiliza somente produtos certificados, naturais e orgânicos. Recomendável é a massagem profunda.

O hotel também dispõe de atividades para crianças, serviços de babá e baby-sitter, aluguel de esqui, estacionamento com manobrista, serviço de quarto 24 horas e guarda de ski, que está situada junto ao teleférico Eagle Bahn.

O restaurante Tavern on the Square dentro do hotel, que é uma espécie de “pub” servindo uma culinária sofisticada com música ao vivo, merece a visita. O menu do café-da-manhã é “à la carte” e bem extenso, servindo excelentes omeletes, sucos e frutas variadas.

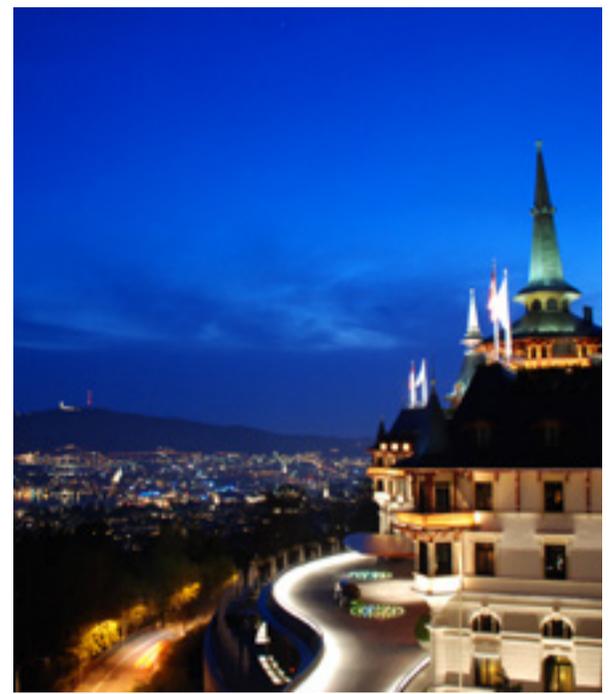
# Vail, Colorado

Esse pequeno vilarejo no estado do Colorado, tem um aeroporto igualmente pequeno, que só abre durante o período da alta estação, de novembro a maio. Caso não for possível obter um voo direto para Vail, a outra opção é o aeroporto de Denver. Sendo a maior área para o esporte de esqui do continente norte-americano, Vail tem 32 meios de elevação à disposição e um “grooming” diário de praticamente todas as pistas, tornando-se uma das maiores estruturas para esqui do mundo. Para os que não podem deixar o iPhone de lado, existe até um aplicativo para saber como estão as condições das pistas e da meteorologia.

Para os que não quiserem esquiar, não tem problema: Vail tem diversas lojas e boutiques de luxo, pista de patinação no gelo, hotéis maravilhosos e excelentes restaurantes. O restaurante Flame dentro do super-chic Four Seasons Hotel Vail,

tem até carnes exóticas de alce e de búfalo no extenso menu. Para os que quiserem um café-da-manhã dos deuses, o restaurante oferece um menu que pode ser “à la carte” ou estilo “buffet chic” com estações de pratos quentes e frios. Um outro restaurante interessante é o elegante Game Creek. A viagem começa com a gôndola e termina chegando ao local através do “snowcat”, uma espécie de trator com cabine fechada, que serve para arrumar as pistas de ski durante a noite.

Um outro fantástico restaurante é o The 10th. Todo de vidro e madeira, no topo da montanha de Vail e com vista de tirar o fôlego, ele é super dramático. Tapetes de pele, sofás gigantescos e uma lareira: sonho para qualquer apaixonado pela montanha. A comida é excelente, especialmente as batatas fritas com trufas e as pizzas.



## DOLDER GRAND HOTEL

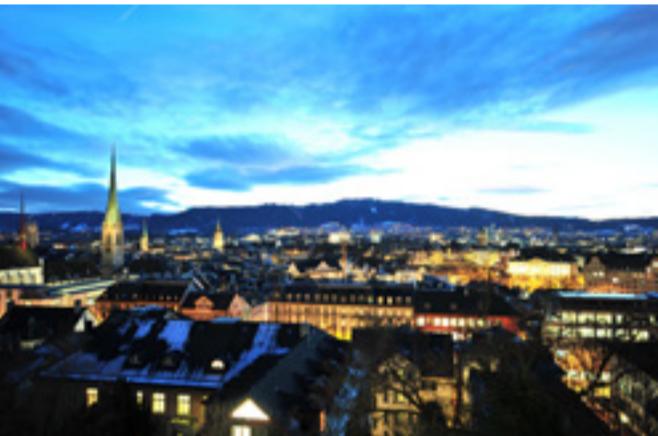
Localizado em Adlisberg, um dos bairros mais luxuosos da cidade, o hotel acabou de passar por uma reforma, comandada pelo escritório de arquitetura Foster + Partners ao custo de mais de 400 milhões de francos suíços.

Com seus 173 quartos e suítes, divididos em duas alas, a ala de golfe e ala de Spa, o hotel tem vista deslumbrante para o lago e o centro da cidade, os Alpes e um campo de golfe.

O hotel é um verdadeiro centro de repouso no meio de uma área verde de 40.000 m<sup>2</sup> e afastado da confusão frenética da cidade. Para quem quiser ir até ao centro, o hotel dispõe de mini vans, que acompanham os hóspedes. Por incrível que possa parecer, o trajeto não dura mais do que oito minutos.

Considerado um dos melhores Urban Spas do mundo, o Dolder Grand Hotel tem um Spa magnífico com 4.000m<sup>2</sup> e 18 quartos de tratamento. Os produtos oferecidos são das casas La Prairie, Kerstin Florian e Amala.

Além dos quartos de terapia, o Spa tem uma gigantesca piscina, saunas quentes e a vapor, jacuzzis internas e externas e outros tipos de amenidades.



# Zurich, Suíça

Aos pés dos Alpes, encontra-se essa cidade fantástica, famosa pelo seus chocolates, relógios e bancos de investimentos. Tudo em Zürich e em toda a Suíça funciona de acordo com o relógio. Dentro da estação de trem existe um relógio gigantesco da marca Mondaine. Esse relógio serve para lembrar que quando o trem parte às 10:13 significa que ele está saindo da estação às 10:13 em ponto. Inútil dizer que muitas pessoas acabam perdendo o horário.

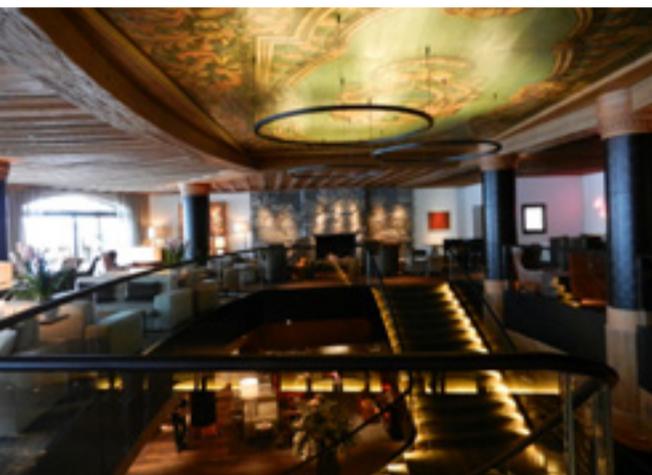
Considerada cidade global, até o barulho dos carros é medido através de postes que medem os decibéis. A água das fontes pode ser bebida sem problema, pois vem diretamente dos Alpes.

Para chegar até Zürich, a melhor maneira é com a Swiss, linhas aéreas da Suíça. Swiss International Airlines é a maior companhia aérea do país e considerada

uma das melhores companhias aéreas da Europa. Com vôos diários de São Paulo a Zürich, ou para quem estiver nos Estados Unidos, desde Nova York, a empresa oferece conexões para 48 destinos europeus.

Chegando em Zürich, um dos melhores hotéis para se hospedar é o Dolder Grand Hotel (veja mais informação no quadro ao lado).

Comer no restaurante Garden, no hotel, é uma outra emoção seja no café-da-manhã que no jantar. A primeira refeição do dia é “à la carte” com vários tipos de sucos, queijos e pães. Já no jantar, o cardápio é bem extenso variado, de acordo com as estações do ano. Recentemente, sendo a época das raras trufas brancas, o hotel proporcionou a seus hóspedes um festival de deliciosas comidas com essa finíssima iguaria.



# Gstaad, Suíça

A melhor maneira de chegar em Gstaad é de trem, a partir de Zürich: os suíços utilizam o trem com muita frequência, já que a infraestrutura de transporte público cobre todo o país. Os trens são confortáveis e a viagem super agradável.

No final da estada nesse vilarejo que é considerado um dos mais bonitos do mundo, pegue o trem panorâmico, que desce rumo a Montreux, passando por vinhedos e fazendas até chegando ao Lago de Genève.

Gstaad é o lugar de férias de inverno de grande parte da aristocracia europeia. O ex-rei Constantino da Grécia e a rainha Ana Maria da Dinamarca, a ex-imperatriz do Irã, Farah Diba e o príncipe Henry da Inglaterra, entre outros. Afinal, quem vai para Gstaad não quer e nem precisa fazer algo para chamar atenção. Esnobismo em Gstaad não é tolerado

Apesar das lojas de grife e joalherias, Gstaad esbanja um luxo que não é ostentoso: parece aquelas cidades de filme, florida e com ruas só para pedestres. Opção perfeita para quem quiser ver um verdadeiro vilarejo suíço com vaquinhas e chalés.

Um dos melhores restaurantes é o La Bagatelle. Conceituadíssimo, serve pratos de várias regiões do país e excelente massas. Para quem não come carne, os frutos-do-mar são super frescos, trazidos diariamente.

Um outro restaurante que não deve faltar na lista é o Hamilton Lodge. Localizado no topo da montanha, o local oferece um menu internacional, porém com uma vista fantástica para os Alpes. Já no restaurante Rialto, a comida é saborosa, pois reflete as cores e as texturas de várias regiões da Itália. A carta de vinho é extensa e o restaurante é uma famosa instituição no vilarejo.

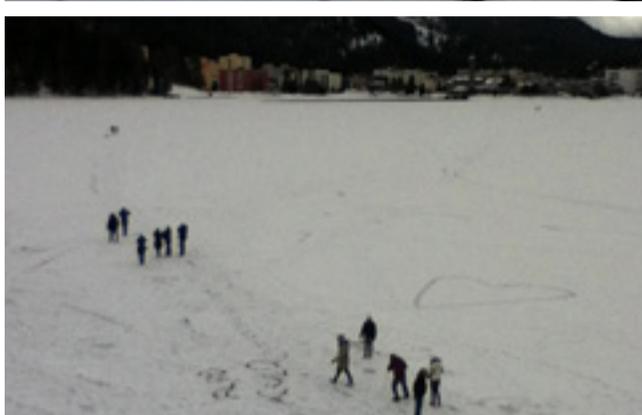
## HOTEL ALPINA GSTAAD

O hotel do momento e o bellissimo Alpina Gstaad. Após 15 anos esperando a autorização para que as obras pudessem começar e 335 milhões de dólares gastos na reconstrução, finalmente o hotel abre as suas portas, como o único hotel de luxo construído em Gstaad nos últimos 100 anos.

Com somente 56 quartos e suítes, todos equipados com “gadgets” eletrônicos de última geração, os aparelhos, a luz e as cortinas são comandados através de controle remoto produzido pela empresa Bang & Olufsen. O design dos quartos e suítes é super moderno misturando-se com uma acolhedora arquitetura típica dos Alpes suíços. A chegada no hotel já impressiona com a sua grande escadaria em madeira.

Um dos maiores mimos que o hotel pode oferecer é o Six Sense Spa. Holístico e inspirado nas tradições de bem-estar asiáticos, esse Spa oferece 12 salas de tratamento, além de uma sala de flutuação, banho turco, um quarto para coloterapia, uma sala de terapia de cor, uma sala de tratamento ayurvédico, um quarto oriental, um quarto de terapia do sal, um quarto para tratamentos para casais e cinco salas de tratamento único, sendo completamente multifuncional. Os tratamentos são projetados de acordo com a necessidade de cada cliente.

O restaurante Swiss Stübli é outra razão para comer em Gstaad, principalmente para quem quiser um autêntico fondue. Tudo nesse restaurante é maravilhoso e com um serviço impecável com direito somente a superlativos. O café da manhã, servido no restaurante Sommet, é dos deuses com um serviço buffet ou “à la carte” com tudo o que se possa imaginar em termos de alta culinária.



## St Moritz, Suíça

Aqui a palavra mágica é “glamour”. Tudo em em St. Moritz é muito caro: uma simples mini pizza custa 30 dólares e um cafezinho 12 dólares. Ferrari, Lamborghini e Bugatti Veyron desfilam pela rua principal.

St. Moritz é o lugar onde o sol reina 322 dias por ano e o vilarejo oferece atividades suficientes para que ninguém fique entediado.

O *Cartier Polo on Snow* é uma atração onde jogadores de pólo praticam o esporte sobre o lago congelado.

Um outro espetáculo esperado nessa estação é o *White Turf*. Competição dividida em três modalidades, a primeira é o turfe, propriamente dito, com um percurso de 2.000 metros com a participação de jôqueis de vários países, almejando um prêmio de mais de 120 mil francos suíços. A segunda modalidade é a *Trabrennen*, uma corrida de 1.900 metros com trenós puxados pelo cavalo trotador. A terceira modalidade e, a mais esperada, é o *Skijoring*, um tipo de competição em que os jôqueis são esquiadores puxados por cavalos, que podem atingir uma velocidade de até 50 km/h durante a disputa. Esta prova conta com 12 esquiadores que devem percorrer um traçado de 2.700 metros em pouco menos

de dez minutos. Prova muito perigosa, pois uma caída do jôquei-esquiador pode se tornar um acidente fatal causado pelos cavalos que vem atrás. No final do dia, muita champagne e ostras são servidos nas barraquinhas gourmets montadas em cima do lago congelado.

Um outro evento muito famoso é o St. Moritz Gourmet Festival, que dura uma semana e conta com chefs estrelados de várias parte do mundo. Cada dia é um jantar em um hotel ou restaurante famoso. Esse ano, a inauguração do festival começará com um jantar no Grand Hotel des Bains Kempinski com a participação do chefe argentino Mauro Colagreco, que recebeu a sua segunda estrela Michelin no seu restaurante Mirazur em Menton, no sul da França. O restaurante Chesa Veglia, pertencente ao famosíssimo Hotel Badrutt's Palace, um ícone em St. Moritz, merece destaque. Ele é dividido em três restaurantes, a parte gourmet com o Le Restaurant, uma ala dedicada a pratos internacionais no Patrizier Stube e uma Pizzeria. A comida no Patrizier Stube é fantástica. O tagliatelli com lagosta é de tirar o fôlego. O restaurante conta com uma grande carta de vinhos internacionais.

### HOTEL KEMPINSKI

A arquitetura impressiona pois lembra um castelo de conto de fadas, e o serviço é espetacular.

O lobby em mogno, mármore proveniente da Sardenha e pedra do Vale da Engadina, é uma verdadeira passarela de gente jovem. O hotel providencia uma van, que leva os esquiadores até a entrada do skilift, que por sinal fica a três minutos de carro do hotel. Quem quiser pode ir até a pé.

O café da manhã no restaurante Les Saisons Grill & Dine é fabuloso. Chefs de cozinha preparam, diferentes pratos saborosos enquanto os hóspedes escolhem outras delícias no grande “buffet”. Vários tipos de queijos suíços locais do Vale da Engadina, sucos de frutas exóticas, diferentes tipos de pães, geléias feitas no hotel, mel ainda no favo trazido das montanhas próximas, enfim, o hotel esbanja na culinária. O jantar também é maravilhoso com pratos internacionais. Já o jantar no restaurante Ca d’Oro, de uma estrela Michelin, é sublime. A comida é estilo “nouvelle cuisine” contemplando os sabores da cozinha italiana. O restaurante tem uma vasta coleção de “grappa”, o famoso destilado italiano. O Lounge é um local para comida rápida com pratos típicos suíços.

Para uma indulgência à alma e ao corpo, uma passagem pelo Spa de 2800 m<sup>2</sup> é obrigatório. Água glacial, granito de Bergell, ervas aromáticas provenientes das montanhas e madeira do Vale da Engadina complementam esse mágico ambiente.



## Megève, França

A história do desenvolvimento de Megève é muito interessante. Por volta do ano de 1920, Noémie de Rothschild, da célebre família de judeus banqueiros da França, estava entrando em um hotel em St. Moritz, na Suíça, para repousar, após ter feito trabalhos de caridade durante a guerra mundial, quando se depara com um oficial alemão. Imediatamente pede ao seu motorista para levá-la de volta para a França e começa a procurar um lugar que fosse autenticamente francês com o “savoir-vivre” único do seu país de nascimento. Procurou vários lugares, até que um certo dia chega em Megève e se enamora do lugar, decidindo que seria o local de esportes de inverno da aristocracia francesa e de industriais famoso.

Hoje, Megève conta com a presença da maior parte das grandes fortunas da França, como Bernard Arnault do grupo LVMH, Robert Peugeot da grande marca de automóveis e Liliane Bettencourt do grupo L'Oréal, entre outros. Caminhar pelo centro de Megève em si já é emocio-

nante. Megève, todos os anos, arma uma belíssima árvore de Natal para embelezar o vilarejo. Comer no vilarejo é uma perdição, em um bom sentido.

Para os apaixonados por doces e tortas, uma visita ao autêntico e mais antigo Comptoir du Père Sotieu é uma excelente opção. Outro restaurante que não deve faltar no roteiro é o restaurante Le Refuge, localizado na parte mais alta da cidade. Serve comida francesa e internacional e os peixes e crustáceos são deliciosos.

Um outro hors-concours” é o Flocons Village, o “bistrot” estrelado do chefe Emmanuel Renault, que serve deliciosos pratos regionais. Um local super interessante é La Ferme de Joseph, uma fazenda onde o dono a transformou em restaurante. O local vende também produtos feitos no local como queijos, geléias e outras guloseimas. Os clientes podem chegar lá alugando uma “calèche” (charrete) no centro de Megève.



### HOTEL LES FERMES DE MARIE

Como diz a família Sibuet, proprietária do local, “Les Fermes de Marie é mais do que um hotel e sim um recanto de tradição e de charme”. São nove chalés antigos e transformados em suítes. Esses chalets, eram antigas fazendas do alto das montanhas locais, completamente restaurados. A família Sibuet foi uma das pioneiras neste tipo de transformação na França. Cada pedra, objeto de antiguidade ou pedaço de madeira está ali para contar uma história.

No final do dia, a maioria dos clientes adora ficar no hotel lendo um livro na biblioteca ou simplesmente jogando xadrez ou ainda tomando uma taça de vinho no bar do hotel.

O Spa é excelente com sauna seca e a vapor, uma piscina e duas jacuzzis, uma externa e outra interna. Os produtos de alta cosmetologia foram criados pela proprietária do hotel, Jocelyne Sibuet, que desenvolveu os produtos Pure Altitude. Esses produtos, confeccionados a partir de mais de 50 diferentes tipos de plantas de montanha, ajudam a combater os radicais livres.

Comer no restaurante Alpine é uma boa opção quem gosta de fondue: peça o de cogumelos e vinho branco. Já o café da manhã vá ao luxuoso restaurante Traditionnel e se delicie com vários tipos de pães, queijos franceses, croissants e geléias, além de omeletes e sucos. O menu tem pratos orgânicos feitos com ingredientes das fazendas próximas.

O hotel tem um serviço de van para levar os clientes ao centro da cidade e as pistas de esqui.



# Courchevel, França

Essa famosa estação de esportes de inverno é dividida entre cinco vilarejos: St. Bon Tarentaise, Le Praz 1300, Courchevel 1550, Courchevel 1650 e Courchevel 1850. O preço dos imóveis e dos serviços vão subindo de acordo com a altitude. As três primeiras estações são dedicadas às famílias enquanto Courchevel 1650 recebe um público mais jovem. Courchevel 1850 recebe milionários do mundo todo, competindo por um espaço nos mais de 600 quilômetros de pistas de esqui.

Chanel, Prada, Cartier: em Courchevel 1850 encontram-se todas as marcas de luxo. O vilarejo charmoso significa “fiesta”: alguns a chamam de St. Tropez dos Alpes. Boates, bares e restaurantes famosos fazem parte do roteiro dos visitantes. Para os baladeiros de plantão, Le Ku De Ta funciona de nove até as 4 da manhã assim como o La Grange – um lugar de estilo marroquino. Existem alguns clubes exclusivos como o Les Caves de Courchevel, o mesmo de St. Tropez. Já o La Mangéoire é um restaurante e piano-bar, que

fica aberto até tarde, para quem gosta de música ao vivo após 11 da noite. O Tremplin tem karaokê e o queridinho de quem não quiser ir para balada é o L’Oxigen, um bar-lounge super cool com um restaurante também.

Courchevel 1850 tem mais hotéis de luxo e restaurantes com estrela Michelin do que qualquer outro lugar no mundo. São 11 hotéis de 5 estrelas, dois de 6 estrelas e sete restaurantes totalizando 12 estrelas Michelin.

Para os que não quiserem esquiar, Courchevel 1850 tem pista de patinação no gelo e o Centro de Turismo de Courchevel distribui folhetos com trilhas marcadas na floresta para caminhadas. Noites com filmes, exposições de arte, apresentações teatrais e jogos são organizados por diferentes empresas de entretenimento.

Para os que não quiserem alugar um carro, existe um serviço de shuttle que conecta as diferentes estações. Além desse serviço,

## HOTEL LE STRATO

Courchevel 1850 é sinônimo de conforto absoluto, luxo e prestígio. O Le Strato oferece tudo isso, mas em um ambiente que parece o chalé da família: grandes chaminés e assentos de pelúcia.

São somente 25 suítes, todas decoradas individualmente. Laurent Boix-Vives e sua esposa Janine, donos da marca de esqui Rossignol, desenvolveram o Le Strato como um refúgio, “um conforto com a arte de viver e suavidade para vivenciar a montanha pura e em boa companhia”.

Para os fãs de alta gastronomia: o proprietário do hotel recrutou o chef Jean-André Charial (que trabalhou no “Oustau de Baumanière” para juntar-se aos irmãos Sylvestre e Jonathan Wahid no centro gastronômico.

Quem tem a sorte de fazer uma refeição por lá pode apreciar o menu inspirado no Mediterrâneo com uma pitada de influência da montanha. Espere ingredientes como trufas, ouriço do mar e caranguejo gigante do Alaska.

Na parte dos doces, seu irmão, Jonathan Wahid reinterpreta grandes clássicos como o omelete norueguês ou o Mont-Blanc.

é possível alugar carros com motorista. A empresa Chabé, fundada em 1921, é pioneira neste tipo de serviço, e é possível encontrar um carro com motorista a qualquer hora do dia e da noite.



DIÁRIAS A PARTIR DE US\$ 129,<sup>90</sup>\*



LOCALIZAÇÃO IMBATÍVEL AO LADO DOS PARQUES DISNEY

## CONFORTO DA SUA CASA, COMODIDADE DE UM HOTEL

Mais do que um quarto e uma cama, nós oferecemos total comodidade para suas férias em Orlando. Hospedado em uma de nossas casas ou apartamentos, além do melhor custo-benefício para ter férias incríveis com a sua família e amigos, você receberá um atendimento personalizado, em português, a sua disposição 24 horas por dia. De 2 a 6 quartos, que acomodam até 14 pessoas, escolha a data e boa viagem!!!!



CONDO



VILLA



DELUXE HOME



VENHA VIBRAR COM A SELEÇÃO  
NO CONFORTO DA SUA CASA EM ORLANDO.  
PREÇOS ESPECIAIS!

[www.cndholidayhomes.com](http://www.cndholidayhomes.com)  
facebook/casasnadisney  
Concierge CND: 11 2574-1555  
11 2574-1554



CARNAVAL E PÁSCOA  
RESERVE JÁ!

\* Preço referente a um condo de 2 quartos, para hospedagem até dia 18/12/2013, não inclui taxas, sujeito a alteração e disponibilidade.

# INVERNO DO CANADÁ

## DIVERSÃO PARA TODAS AS IDADES

Texto e Fotos: Mauricio Oliveira



**N**o Canadá, a paixão pelos esportes de inverno já vem no sangue. Durante minha viagem a Vancouver, Whistler, Banff e Lake Louise pude ver diversas famílias levando seus filhos para a montanha. Enquanto no Brasil as crianças ganham uma camisa e uma bola de futebol, no Canadá os primeiros presentes são roupas e equipamentos para neve. É interessante ver as crianças deslizando suavemente por montanhas que muitos adultos temem apenas de olhar.

O mais recomendado é pagar aulas para elas. Desta forma, aprendem as técnicas certas desde o começo. Os professores são super atenciosos e estão sempre presentes para ajudar. Enquanto elas aprendem, você tem tempo para curtir os resorts nas montanhas ou também aperfeiçoar suas técnicas no ski ou snowboard.

Mas não pensem que elas fazem feio. Elas se divertem de tal forma, que uma simples queda não as desmotiva. Muito pelo contrário, cair faz parte do processo de aprendizado e isso é um ensinamento para a vida inteira.



# VANCOUVER



Vamos começar por Vancouver, que é uma das principais portas de entrada no Canadá. Por lá, as crianças vão adorar as atrações do Stanley Park e as aventuras de Capilano Bridge indo para a Grouse Mountain.

O Stanley Park é uma imensa área verde repleta de atrações. São bosques, praias intocadas, jardins, áreas de lazer, pistas de patinação e corrida, totens indígenas, e muitas árvores centenárias que cabem uma pessoa em pé dentro de seu tronco. Lá as crianças tem um espaço dedicado só para elas, com fazendinha, mini ferrovia, parque aquático e diversas piscinas (para ser curtidas no verão, claro).

O nome pode parecer estranho, mas a ponte é famosa no cinema. Você se lembra do Indiana Jones correndo em uma enorme ponte em “O Templo da Perdição”? E que tal o recente filme dos vam-

piros e lobisomens brigando na floresta, em “Crepúsculo”? Pois é, ambos os filmes usaram a Capilano Suspension Bridge como locação e foram sucesso de bilheteria. É mais um dos parques incríveis do Canadá com espaços dedicados apenas às crianças. Um dos passeios mais procurados é o Treetop Adventure.

São sete pontes suspensas em meio as árvores do parque, que aos poucos vão se afastando do chão, chegando a até 30 metros de altura, proporcionando uma perspectiva única da floresta. As crianças adoram e os adultos também.

Mas para se aventurar na neve, a melhor opção é a Grouse Mountain há menos de 1 hora de carro de Vancouver. Tem pistas de patinação no gelo, trilhas na neve (Snow Shoeing), trenós com cachorros, pistas de ski e snowboard, tirolesa e muito mais.

## DICAS ÚTEIS

Enquanto você se diverte em Granville Island, a loja Kids Market é especialista quando o assunto é entretenimento infantil. É praticamente um mini-shopping onde as crianças vão passar horas entretidas com tudo que tem lá dentro.

Bem pertinho de Stanley Park está o Vancouver Aquarium que fascina pessoas de todas as idades. Aquários com enormes animais marinhos vão entreter toda a família. É um passeio de aproximadamente 2 horas que vale muito a pena.

Estando hospedado em Vancouver é possível visitar a Capilano Suspension Bridge com transfer grátis! Os pontos de embarque são: Canada Place Way perto do Quiosque de Informações, Melville Street na entrada do Hyatt Hotel e Hotel Blue Horizon, em 1225 Robson St.

Em Grouse Mountain não deixe de fazer o passeio com as renas. Se você for próximo ao Natal, eles tem até uma casinha com o Papai Noel e as renas para as crianças tirarem fotos.

# WHISTLER



## DICAS ÚTEIS

Em Whistler, além da tirolesa no meio da floresta e das milhares de pistas de ski e snowboard também é possível fazer passeios mais radicais. O de Snowmobile é bem divertido. São como os jet-ski, só que na neve.

Diversas trilhas podem ser feitas com Snowshoe nas montanhas (que são aquelas “raquetes” nos pés para andar na neve. E tem também o Bungee Jump sobre o rio congelado para os super radicais!

O café da manhã servido no Portobello Market é dos deuses! Ele fica anexo ao hotel The Fairmont Chateau Whistler. Se estiver em busca de um jantar romântico a dois, o The Chalet é o melhor lugar para celebrar um momento especial com fondue e vinhos das melhores safras.

A cidade de Whistler fica a cerca de duas horas de distância de Vancouver e possui uma das rotas mais cênicas que você jamais sonhou, a Sea to Sky Highway. Já haviam me dito: “A estrada de Vancouver para Whistler é um espetáculo a parte. Não durma!”. Eu estava ansioso para ver e posso garantir que não preguei os olhos nem por um minuto. São dezenas de montanhas, lagos, represas, e até cachoeiras. Um visual incrível! Todo branquinho coberto de neve.

Em Whistler, os pequenos também possuem diversas opções de diversão. O lugar é o point dos esportes de neve e um dos melhores do mundo para praticar ski e snowboard, tanto para os adultos quanto para as crianças. Por ter sediado as Olimpíadas de Inverno em 2010, a infraestrutura herdada é deslumbrante.

São diversas opções de pistas e atrações. Um dos passeios mais procurados por lá são o circuito de tirolesas nas árvores cheias de neve e um rio congelado. Um cenário espetacular na base das montanhas de Whistler que atraem crianças e adultos a procura de emoção. A se-

gurança é total e absoluta. A Ziptrek Ecotours é a empresa responsável que coleciona prêmios desde a sua inauguração em 2002.

Ao redor da pequena cidade é possível fazer diversas trilhas, todas bem sinalizadas e seguras. Mas são os passeios pelas gôndolas de Whistler e Blackcomb que realmente impressionam. Mesmo que você não vá esquiar (o que eu acho um desperdício), só o passeio pelas gôndolas já valem a subida.

Uma vez lá em cima não deixe de fazer outro passeio que liga o pico da montanha de Whistler ao pico da Blackcomb. A Peak 2 Peak Gondola é simplesmente deslumbrante. São 4,4 km com uma vista panorâmica de 360 graus de toda a região. Tanto os pequeninos quanto os grandalhões vão delirar com a aventura.

As escolinhas de ski e snowboard estão presentes em todos os lugares de Whistler. É possível ver filas de crianças com seus instrutores pela montanha. Faça sua inscrição e aproveite!

# BANFF



Banff é o destino favorito para os praticantes dos esportes de inverno, e conhecer o famoso Lake Louise congelado é um passeio obrigatório. Ele é o símbolo da magia e beleza no coração das Montanhas Rochosas Canadenses. Um curto voo de Vancouver (aproximadamente 2 horas de duração) te leva até Calgary, e de lá com mais 2 horas de carro chega-se a Banff. O cenário da estrada é inspirador e único!

Se você gosta mesmo de esquiar, em Banff a sua experiência de inverno será ainda mais incrível. Existem day-passes para adultos e crianças onde você pode visitar todas as estações de ski da região usando um transfer gratuito. Simplesmente perfeito, não é mesmo? Banff também possui atrações para as crian-

ças se sentirem livres e independentes, assim como Whistler e Vancouver. Como em todas as grandes estações de ski, você também pode contratar aulinhas particulares ou em grupos para elas terem as melhores experiências de neve.

E que tal se hospedar em um super hotel no Parque Nacional de Banff que faz parte do Patrimônio Mundial da UNESCO e fica dentro da pista de ski e snowboard na montanha? Essa facilidade faz de você o primeiro nas pistas todas as manhãs se ficar no The Sunshine Village. Bem ao lado do hotel há uma outra área com lojas e restaurantes, onde é possível contratar aulas, alugar equipamentos e roupas, fazer compras, refeições ou apenas dar uma paradinha para esquentar e tomar uma bebida quente.

## DICAS ÚTEIS

A cidade de Banff é simplesmente encantadora. Você vai se apaixonar. O visual ao redor de onde ela está inserida é impressionante. Tem toda a infraestrutura necessária para atender turistas ávidos por se aventurar pelas montanhas, trilhas e lagos surpreendentes da região.

Existem diversos tipos de passes para as estações de esqui. Você pode escolher passes diários, semanais, mensais e até para toda a temporada. Compre online: <https://store.skibanff.com>. E se você nunca praticou, não tem problema. Alugue seu equipamento e contrate aulas de ski e snowboard por lá mesmo e seja feliz na montanha.

Para os apreciadores de uma boa cerveja, o The Banff Ave Brewing é a única cervejaria de Banff. Toda a cerveja servida é feita lá mesmo com água pura que vem direto da montanha. Gostoso para curtir na companhia dos amigos. Faça o tour para conhecer a cervejaria que funciona no próprio local e peça uma tábua de degustação para começar os trabalhos da noite.

# LAKE LOUISE

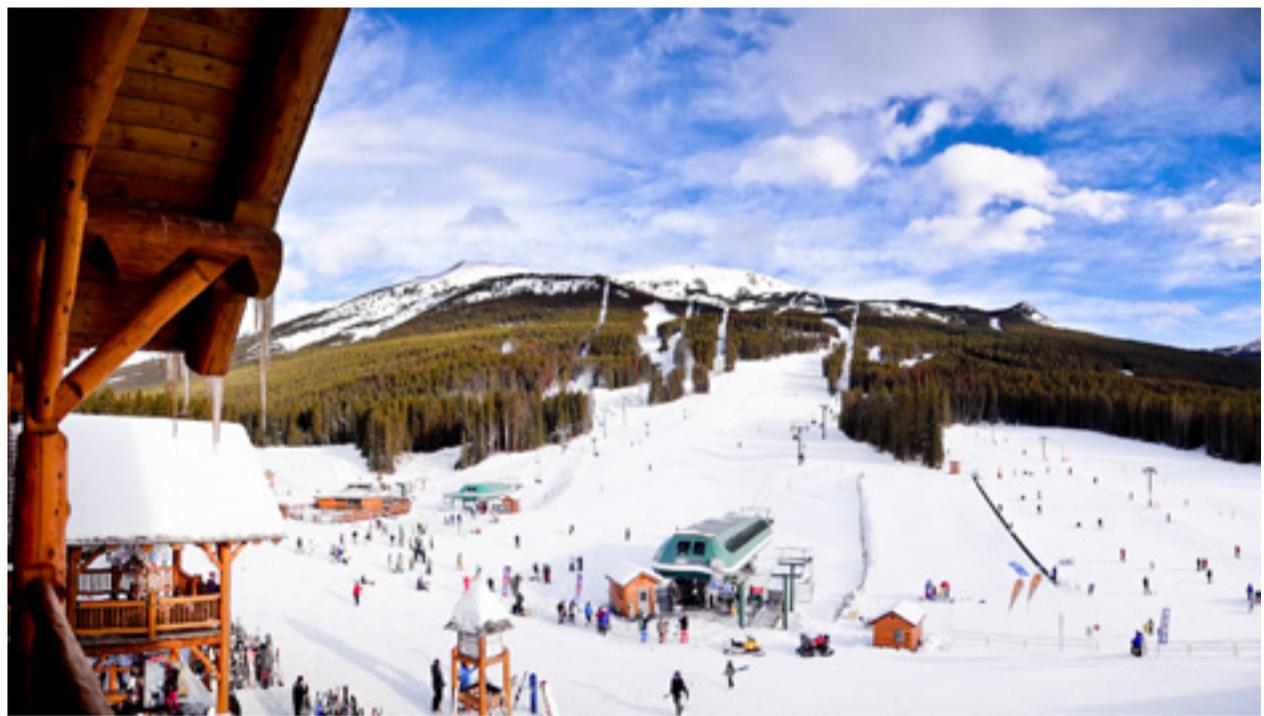


## DICAS ÚTEIS

A estação de ski Lake Louise Ski Area é uma das mais procuradas por famílias com crianças devido a qualidade e diversidade da infraestrutura oferecida. O acesso é fácil e o transporte é gratuito se você estiver com os passes de ski. Esses passes podem ser comprados em Banff ou pela internet.

Se puder, vá almoçar um dia no The Station Restaurant. É um requintado restaurante que funciona em um vagão de trem e serviu de cenário para o filme Dr. Jivago. Vale a pena.

Faça também uma visitinha ao belíssimo The Fairmont Chateau Lake Louise para tomar algo quente no restaurante que têm vista para o lago. De um lado estão as montanhas, e do outro, o glaciário e o famoso Lake Louise.



Um cenário ainda mais espectacular espera por você em Lake Louise. A paisagem é linda e inspiradora. Também localizado no coração do majestoso e histórico Parque Nacional de Banff, Lake Louise é um cenário que parece ter saído de filmes de fantasia.

Com pistas espalhadas nas quatro faces da montanha, o Lake Louise Ski Area é uma das maiores estações de esqui da América do Norte. O layout único permite que as famílias e grupos de diferentes habilidades possam es-

quiar juntos. Há pistas para crianças e esquiadores iniciantes, intermediários e experts. É mais uma das estações da região que podem ser acessadas com os passes.

Porém, em Lake Louise a grande atração no inverno é o lago congelado e o passeio em volta dele. É possível patinar no gelo, jogar hockey e fazer manobras radicais no gelo. Ao redor do lago você irá descobrir ângulos incríveis e avistar animais como coelhos, raposas, águias, esquilos e muito mais.

Para finalizar...

Vale lembrar que todos os restaurantes que visitamos no Canadá possuem uma grande diversidade de opções no cardápio para as crianças. Sempre com opções leves, saudáveis e com ótimos preços.

E se mesmo com tantas opções, suas crianças não quiserem fazer nada, o simples fato de estar na neve já é motivo de sobra para diversão. Que tal construir castelinhos e bonecos de neve? Ou ainda brincar de jogar bolas de neve? Ou procurar coelhos e avistar pássaros? Assistir ursos dormindo através de câmeras instaladas em cavernas? Correr atrás de esquilos por entre as árvores?

Independente da idade tenho certeza que qualquer criança se diverte no Canadá. Atrações para elas é o que não faltam. Isso sem falar nos adultos que voltam à infância num estalar de dedos, não é mesmo?



# INFORMAÇÕES ÚTEIS

## - **PRECISO DE VISTO E PASSAPORTE PARA VISITAR O CANADÁ?**

SIM! O serviço do VAC ([www.csc-cvac.com](http://www.csc-cvac.com)) é a solução! Ele está presente no RJ, SP e DF, e também pode ser solicitado através do correio e internet.

## - **PRECISO SABER FRANCÊS PARA CONHECER O CANADÁ?**

Não, mas se você for para a costa leste é interessante saber algumas palavrinhas para um primeiro contato. Depois você engata no inglês. Isso abrirá muitas portas.

## - **É PRECISO LEVAR MINHAS ROUPAS DE NEVE OU POSSO ALUGAR LÁ?**

Caso você seja um frequentador de lugares com frio/neve o ideal é ter suas próprias roupas, caso contrário os hotéis, resorts e lojas na região têm o equipamento completo para alugar.

## - **QUAL A VOLTAGEM E COMO SÃO AS TOMADAS PARA CARREGAR MEUS GADGETS?**

A voltagem no Canadá é 110v e as tomadas são aquelas de barras achatadas e paralelas. Leve seu adaptador universal para garantir.

## - **PROTETOR SOLAR, LABIAL E HIDRATANTE? É PRECISO NO FRIO TAMBÉM?**



Sim. Use sempre que estiver exposto ao sol, principalmente durante a prática de esportes na neve. Tenha sempre um protetor labial no seu bolso!

## - **É OBRIGATÓRIO SEGURO/ ASSISTÊNCIA VIAGEM?**

Não é obrigatório para entrar no Canadá, mas é recomendável.

Dica: alguns cartões de crédito também oferecem seguro caso

você tenha comprado a sua passagem com eles.

## - **O CELULAR FUNCIONA POR LÁ? TEM WI-FI EM TODOS OS LUGARES?**

Sim, porém fique atento às taxas abusivas e exorbitantes da sua operadora para roaming internacional. Diversos hotéis disponibilizam ligações via VOIP de graça. Use e abuse das redes Wi-Fi Grátis.

## - **BRASILEIRO É BEM VISTO NO CANADÁ?**

Sim. Muito bem visto. O canadense é um povo bastante receptivo e caloroso, tais como nós brasileiros. Fique a vontade para falar que é do Brasil e receberá um grande sorriso em troca.

*Maurício Oliveira do Trilhas e Aventuras viajou a convite do CTC (Comissão de Turismo Canadense) para viver experiências de inverno no Canadá. Todas as matérias podem ser encontradas em <http://Canada.trilhaseaventuras.com.br>*



FOTO: DANIEL CONCEICAO

6 BLOGUEIROS CONTAM ONDE E COMO FOI  
**ESQUIAR OU FAZER  
SNOWBOARD**  
PELA PRIMEIRA VEZ



## SERRA DA ESTRELA, PORTUGAL

Fernanda Castelo Branco - <http://www.vontadedeviajar.com/>

Durante o intercâmbio em Portugal, fui passar um fim de semana de inverno na Serra da Estrela com os amigos da faculdade. Nos hospedamos na Pousada da Juventude da cidade de Covilhã, um albergue no alto de uma montanha a 1520 metros de altitude, de onde se tinha uma vista linda sobre a serra. Com instalações espaçosas e lounge com salão de jogos, a Pousada é um bom lugar para socializar e uma ótima opção para quem viaja em grupo, mas também tem suítes para casais.

Nas estações, além do ski e do snowboard, as aventuras incluem o snowpaint, uma espécie de paintball na neve. As noites da Serra da Estrela terminam na discoteca Companhia Club, na Rua da Indústria de Covilhã. Já na estrada de volta, a dica é dar uma paradinha no município de Seia para visitar o Museu do Pão, onde se pode aprender tudo sobre o processo de produção dessa especialidade portuguesa. Vale aproveitar para almoçar no restaurante do museu e apreciar outras delícias serranas, como o queijo ovelha curado, o chouriço e o mel.

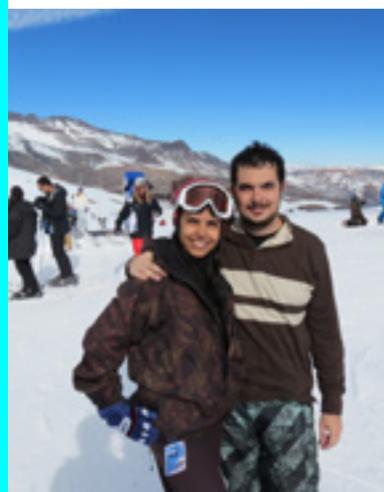
## VALE NEVADO, CHILE

Thais Costa - <http://www.viagememcena.com>

Visitei o Valle Nevado, no Chile, em junho de 2013. Para mim foi uma experiência incrível, pois além de ter sido a primeira vez que eu esquiei, pude também curtir o visual lindíssimo da Cordilheira dos Andes. Passei somente o dia no centro de esqui e me hospedei em Santiago, no The Aubrey Hotel Boutique, que, por sinal, recomendo bastante.

Quando fui, os hotéis do Valle Nevado ainda não estavam abertos, pois a temporada de inverno tinha acabado de começar. Foi bem simples chegar, pois há algumas empresas que realizam esse transfer, facilitando a vida dos turistas que não estão acostumados a dirigir na neve, ainda mais com curvas bem sinuosas. A distância também não é tão grande, são 60km da capital. Como sou iniciante, preferi fazer uma aula em grupo antes com um dos professores que auxiliam os praticantes. E para repor as energias depois de tanto esquiar, escolhi comer um lanche no restaurante Bajo Zero, o mais próximo das pistas. Muito bom, mas com preços um pouco altos.

Recomendo o Valle Nevado a todos que gostam de esquiar, pois há uma infra-estrutura muito boa para todos os níveis de praticantes, incluindo crianças, e é muito bonito.





## USHUAIA, ARGENTINA

Debora Garcia e Luiz Kreile - [www.revistadeviagem.net](http://www.revistadeviagem.net)

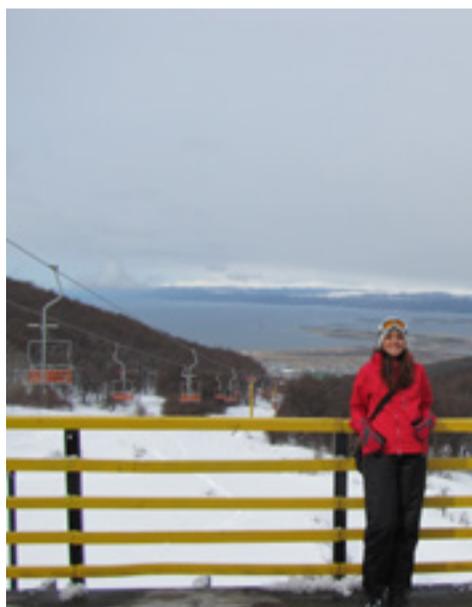
O nosso destino escolhido para esquiar e fazer snowboard pela primeira vez foi Ushuaia, na Argentina, durante uma roadtrip. Depois de 20 e poucos dias viajando, foi emocionante finalmente chegar ao nosso destino branquinho, coberto de neve.

Primeira parada: Glaciar Martial. O que nos atraiu foram as aulas de esqui e snowboard a preços acessíveis, a proximidade com a cidade de Ushuaia e o fato da pista de descida ser para iniciantes. Diferente dos outros centros inverniais na região, o Glaciar Martial só tem uma pista de descida mas para nós, marinheiros de primeira viagem, foi suficiente. Depois de uma aula, lá estava Luiz descendo a montanha sozinho. Que medo!

Nós passamos cinco dias muito agradáveis no Antactica Hostel ([www.antarcticahostel.com](http://www.antarcticahostel.com) - Antártida Argentina 270, 9410 Ushuaia, Argentina), um albergue bem localizado e com ótima estrutura. Alugamos um quarto privado bem espaçoso, com uma cama confortável e piso aquecido.

Em uma de nossas andanças, cruzamos com La Cantina Fueguina de Freddy (Av San Martín 318, Ushuaia, Argentina), um restaurante pequeno mas bastante conhecido na cidade principalmente por suas lagostas vivas expostas na vitrine. Não teve jeito, tivemos que entrar e provar um King Crab. Aprovado!

Ushuaia oferece muitas opções de lazer no inverno (e no verão). Vale a pena dar uma chance a cidade mais austral do mundo e carimbar seu passaporte com o carimbo do “Fim do mundo”! Você vai se surpreender!



## BARILOCHE, ARGENTINA

Cláudia Pelegrini - <http://www.a4pes.com.br>

O Cerro Catedral, em Bariloche, foi nossa escola por dois dias em agosto de 2013 e tivemos a sorte de lindos dias de sol, estava realmente agradável para as primeiras quedas e muitas risadas. Fomos sempre na parte tarde, pagando meio período. Além de adorar o snowboard, as cafeterias também me conquistam, nada como um bom chocolate quente para aquecer, e lá tem boas opções para um lanche, almoço e até mesmo bares para um drink/cervejas.

Ficamos hospedados no Achalay Hostel, no centro turístico de Bariloche, um clima bem família e de muitos brasileiros nesta época do ano. Você não pode sair da cidade sem conhecer o restaurante La Fonda del Tio e a chocolateira Rapa Nui, para mim, a melhor da cidade. Um passeio fácil e muito bonito é subir caminhando no Cerro Campanário, de lá você tem uma vista privilegiada de toda cidade e seus arredores, e de graça; se você gosta de bicicleta, alugue uma e não deixe de fazer o Circuito Chico, lindas paisagens de Bariloche para você conhecer e não esquecer.



## LAS LEÑAS, ARGENTINA

Daniel Conceição - <http://www.umhomemprecisaviajar.com.br>

Fui chamado por alguns amigos para passar uma semana na estação de Las Leñas, Argentina, e aceitei - seria minha primeira viagem dedicada a esqui!

Las Leñas fica relativamente próxima a Mendoza e Santiago do Chile e o aeroporto mais próximo é o da cidade de San Rafael, Argentina. Entretanto, não fica tão próxima assim, e a maioria dos esquiadores se hospeda na própria estação, diferente de Cerro Catedral (Bariloche) ou Valle Nevado (Santiago).

A rotina numa estação de esqui é acordar cedo e ir para as pistas, voltando só no fim da tarde. Com o passar do tempo fica cada vez mais difícil acordar cedo devido ao cansaço e dores oriundas dos tombos... Mesmo assim cumprimos nosso papel e fomos bravamente às pistas durante os seis dias que ficamos por lá. Existem três restaurantes nas pistas e mais alguns na base da estação como opções para o almoço, e a noite eles oferecem bons pratos para o jantar, mas com preços altos, principalmente para os padrões argentinos. Para economizar é possível comprar comida no mercadinho de lá e fazer no hotel.

Outra forma de diversão em Las Leñas são os bares/boates. Lá pras duas da manhã alguns restaurantes "se transformam" em boates e galera que agüenta cai na noitada. O UFO Point é o mais famoso deles. O restaurante Brasero oferece um happy hour a partir das 16:30h com karaokê ao vivo. Boa opção para tomar um vinho ou cerva e ainda cantar uma musiquinha. Depois de um dia de esqui e cheio de relaxante muscular na ideia, é uma boa pedida e mais fácil que cair na noite às duas da manhã!



# COLORADO, CHILE

Mauro César Noskowski - <http://www.meulimite191paises.com>

Estávamos hospedados no Hotel Victória no centro de Santiago e dali com um micro ônibus seguimos até a Estação de Ski Colorado. Lá iria realizar meu sonho de esquiar. Locamos o equipamento e na sequência, já me sentindo um robô, calçamos as duras botas e as fixamos nas tábuas (pranchas) de ski e para finalizar mal conseguindo ficar em pé nos entregaram os bastões. Feliz da vida me sentindo o Pateta com enormes pés, passo a passo seguimos até a pista escola, ali ficamos caindo e caindo o tempo todo até encontrarmos o equilíbrio, deslizei por uns 50 metros de pista e já acreditei que estava pronto para vencer a montanha de neve.

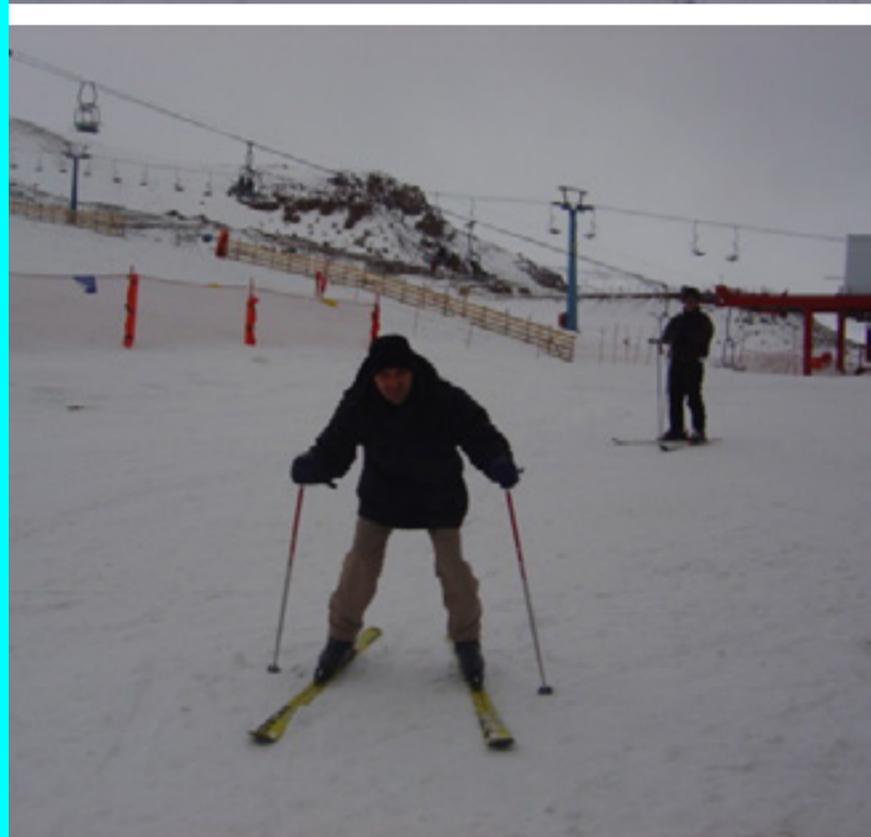
Fizemos amizade com outros brasileiros, inclusive uma era de minha cidade. Ela incentivou e juntos fomos em direção ao teleférico, observei como ela fez e a segui. Subindo a montanha o frio é muito grande, o nariz congelou, o rosto parece que vai estilhaçar e o dedo dos pés já não os sentia. A subida é lenta, parece que nunca chegarei ao topo e sentado pode-se observar os esquiadores a deslizar pela branca neve, parece muito fácil.

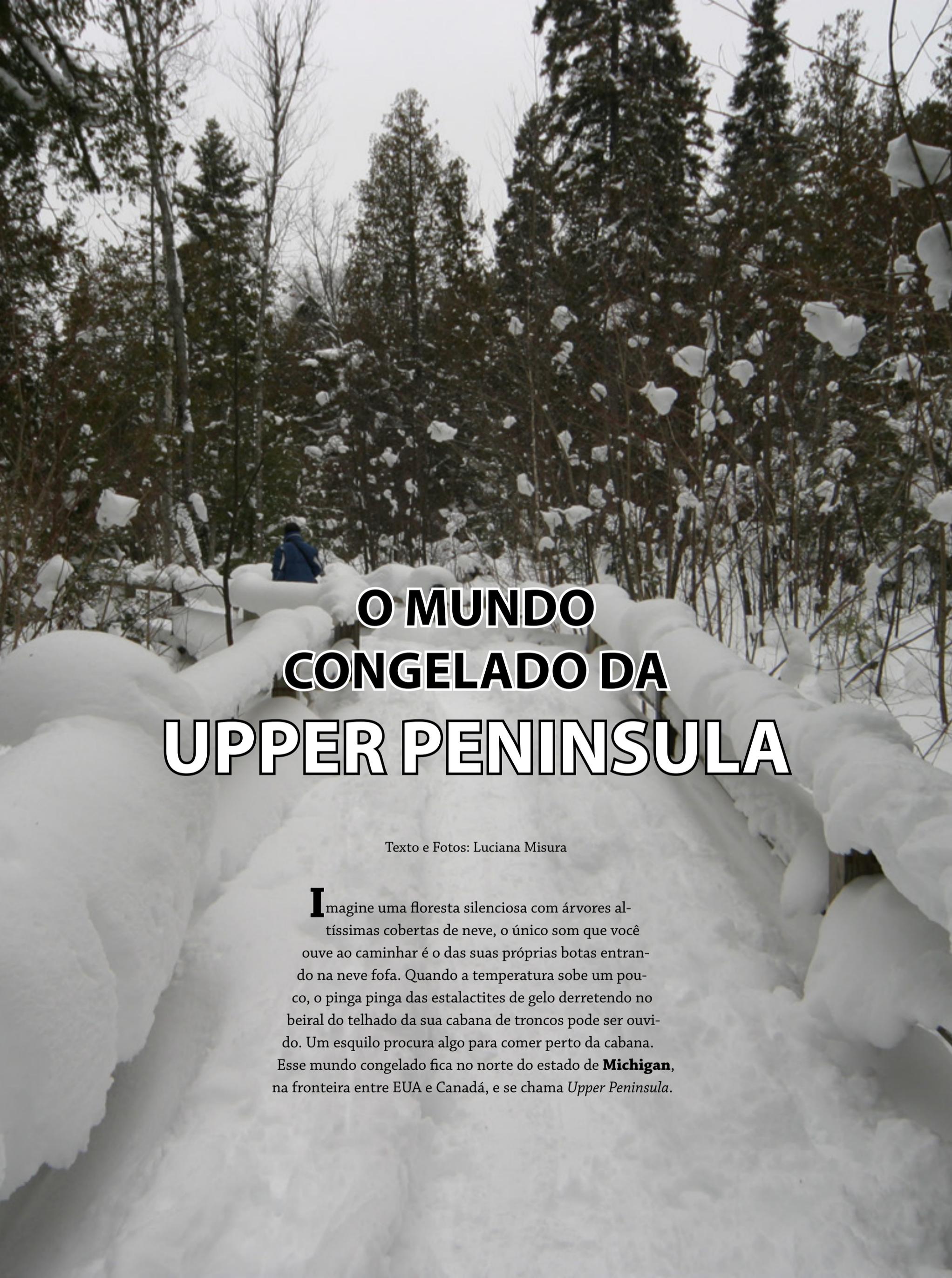
O teleférico não para ao chegar ao topo, você deve se posicionar e seguir esquiando para forra da estação, ali já fui de cara ao chão. Em pé novamente fui bem devagar para o local de onde começaríamos a descer, o susto foi por demais. A montanha é enorme, parece que iria me engolir e eu congelei até os neurônios, não conseguia me movimentar, mas de medo.

A brasileira experiente dizia: “venha, é fácil, é só ir em zigue zague, veja” e lá se foi ela montanha abaixo e eu ali paralisado e agora sozinho. Tentei seguir em linha reta pelo topo e lá fui eu novamente com a cara na neve. Tentei novamente e o medo só aumentou. Destravei as botas das pranchas e com elas na mão fui em direção de onde as pessoas sobem pelo teleférico e disse ao responsável que queria descer e ele respondeu que era impossível, que teria que descer esquiando, meu Deus e agora? Expliquei a ele a situação, ele se comunicou com o pessoal na base pelo rádio e diminuíram a velocidade do teleférico para que eu pudesse embarcar.

Sentado na cadeirinha com o equipamento em mãos fui descendo, era o único que descia, pois todos descem esquiando e eu ali com o equipamento nas mãos a observar os esquiadores e é claro pagando mico. A descida foi tranquila, o vento estava forte e congelava, mas não tinha o que fazer, tinha que seguir em frente. Quando cheguei à base novamente fui com a cara na neve, outro tombo e o equipamento se espalhou, como o teleférico não para e sem o equipamento nos pés, o tombo foi certo.

Recuperado dos tombos e do mico, entreguei o equipamento, reencontrei meus amigos e um chocolate quente reanimou meus neurônios. Para finalizarmos ficamos brincando na neve, pois todo o turista é igual, somente muda de endereço.



A person in a blue jacket is walking through a snowy forest. The trees are covered in snow, and the ground is a thick layer of white. The scene is peaceful and serene.

# O MUNDO CONGELADO DA UPPER PENINSULA

Texto e Fotos: Luciana Misura

**I**magine uma floresta silenciosa com árvores altíssimas cobertas de neve, o único som que você ouve ao caminhar é o das suas próprias botas entrando na neve fofa. Quando a temperatura sobe um pouco, o pinga pinga das estalactites de gelo derretendo no beiral do telhado da sua cabana de troncos pode ser ouvido. Um esquilo procura algo para comer perto da cabana. Esse mundo congelado fica no norte do estado de **Michigan**, na fronteira entre EUA e Canadá, e se chama *Upper Peninsula*.



*Trilha em Tahquamenon Falls State Park: quer ver neve?*

Esta península entre 3 dos Grandes Lagos (Lago Superior, Lago Michigan e Lago Huron) é praticamente desabitada, coberta por florestas temperadas que ficam dentro de parques nacionais e estaduais. O inverno por ali chega com muita neve e gelo sempre (ainda em novembro), e é diversão garantida para quem quer brincar na neve e ver paisagens congeladas incríveis. Não pense que a Upper Peninsula é pequena: são 510 km de comprimento (leste-oeste, fazendo fronteira a oeste com o Wisconsin) e a largura (norte-sul) varia até 201 km! Você vai precisar de alguns dias para cobrir essas distâncias, principalmente se quiser aproveitar pra se hospedar dentro de um dos parques.

A forma mais fácil de chegar é de carro, a partir de Detroit, são 4 horas até Mackinac City, que é a “porta de entrada” mais prática. Você vai atravessar a ponte de mesmo nome, Mackinac Bridge, que liga a Lower Peninsula (onde fica Detroit e a maioria da população de Michigan) à Upper Peninsula. E aí é só escolher o tipo de paisagem que você quer ver: cachoeiras congeladas (ou quase) como Tahquamenon Falls, Munising Falls, Miner Falls; as falésias coloridas no Lago Superior que fazem parte da Pictured Rocks National Lakeshore, com formações rochosas lindíssimas; se hospedar em uma cabana de troncos dentro da Hiawatha National Forest; fazer um passeio em um trenó puxado por cachorros (dogsledding), que

pode ser apenas de um dia ou muitos, atravessando a península e acampando no meio da floresta gelada. As estradas principais ficam abertas para os carros, mas muitas estradas menores ficam fechadas pela neve, e são apenas acessíveis pilotando um snowmobile (um trenó com motor, pense num jetski para a neve), que os nativos adoram e você pode alugar. Se animou para encarar o frio e curtir essa paisagem branquinha? Vou contar como foram os nossos 3 dias na Upper Peninsula durante o inverno.

No total a viagem durou 5 dias – um pra ir, 3 na Upper Peninsula, e um para voltar – **o primeiro dia** foi dirigindo de Detroit até Mackinac City e passamos a noite lá.



*Mesa e bancos de picnic cobertos de neve em Tahquamenon Falls State Park*



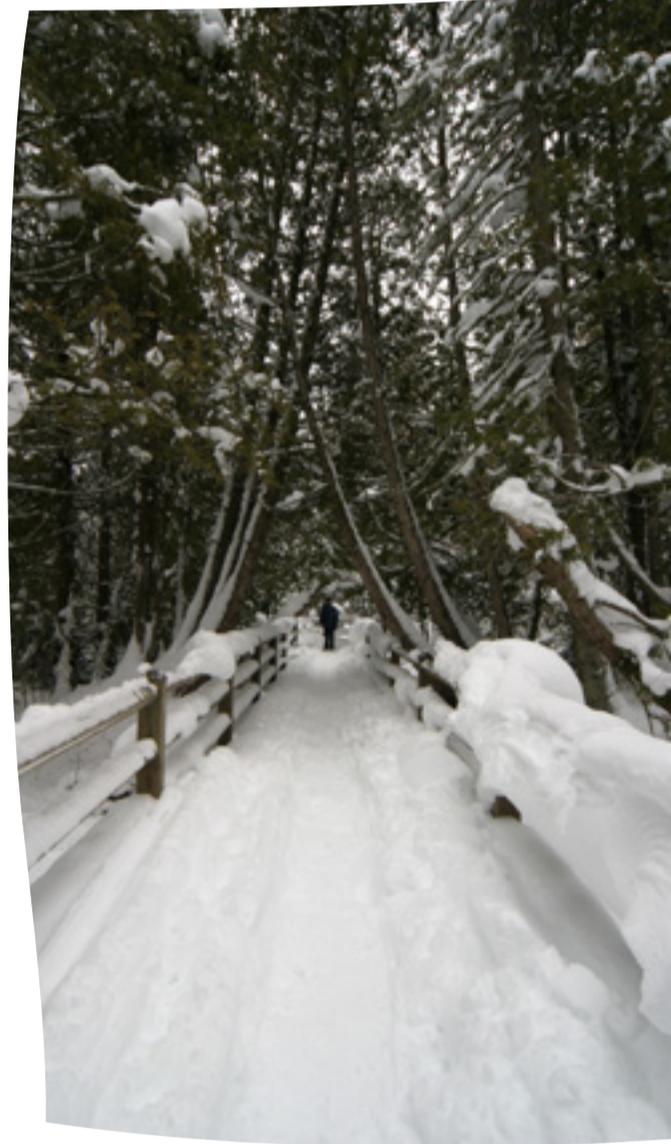
**No segundo dia** nós atravessamos a ponte e entramos na Upper Peninsula. Começamos a explorar o lado leste, indo até **Tahquamenon Falls**, que é a maior cachoeira de Michigan. A cachoeira fica dentro do **Tahquamenon Falls State Park**, e o parque tem trilhas que podem ser usadas em qualquer época do ano. Nós fomos na semana entre Natal e Ano Novo e ficamos impressionados com o movimento de gente fazendo cross-country ski (skis para caminhada, e não para descidas) ou snowshoeing (já viram aqueles desenhos onde as pessoas parecem usar umas raquetes amarradas nos pés? São esses!).

Nós estávamos caminhando mesmo, com nossas botas de neve pesadas, e ficamos nas trilhas demarcadas. Fomos andando até as Lower Falls, que não tem tanta graça, mas a trilha coberta de neve já é muito linda. Depois dirigimos até o início da trilha para as Upper Falls, que é a cachoeira

grande – e a paisagem estava fantástica! O rio praticamente congelado, mas a cachoeira não, a água descia por baixo do gelo e da neve. O vapor d'água que subia se condensava nas árvores ao redor e congelava, cobrindo os galhos de gelo.

Almoçamos na cidade de Paradise, ali perto, bem simples (aliás, tudo na Upper Peninsula é bem simples e rústico, não espere luxo). Levamos duas horas para dirigir até onde iríamos passar a noite, por conta de uma chuva que estava criando gelo na estrada, então fomos bem devagar. Pra quem se preocupa em dirigir com gelo e neve, Michigan é uma beleza – a maioria das estradas é prontamente limpa quando neva, e quando tem neve ou gelo acumulado, é só ir devagar – o terreno, plano, ajuda muito. Encerramos o dia alugando uma cabana de troncos na **Hiawatha National Forest**, parecia que estávamos em outro mundo, muito distante do que a gente conhece.

*Tahquamenon Falls, a caminho das Lower Falls*



*Tahquamenon Falls, Upper Falls*





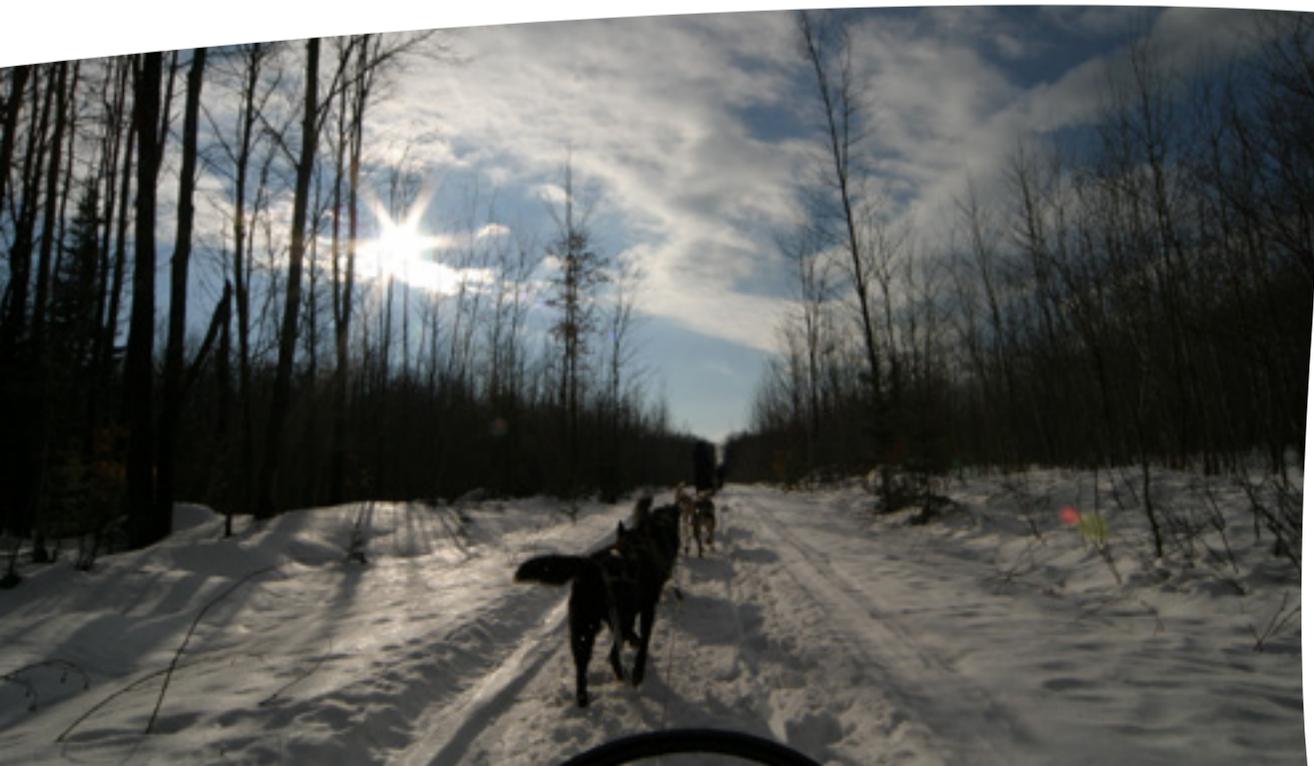
*Nossa cabana na Hiawatha Forest*

Acordamos na manhã do **terceiro dia com uma surpresa**, a temperatura tinha subido para 1 grau positivo. A chuva do dia anterior lavou a neve das árvores, e a paisagem não estava tão incrível quanto no dia anterior.

Fomos até a casa do Fred e da Jennifer do **Wilderness Trail Outfitters** para fazer o passeio de trenó puxado pelos cachorros, eles são os donos dos cães e guias para os passeios. Eles tem mais de 50 cães! Acho que não preciso dizer que se você não gosta de cachorros esse passeio não é indicado, né? Você vai estar no meio de uma cachorrada latindo, brincando, dormindo, querendo carinho, tem de tudo (a maioria presos, alguns soltos). Eles selecionam os cachorros que vão puxar os trenós (6 cachorros para cada um dos nossos trenós, e 10 cachorros para o trenó dos guias, que levam suprimentos) e os

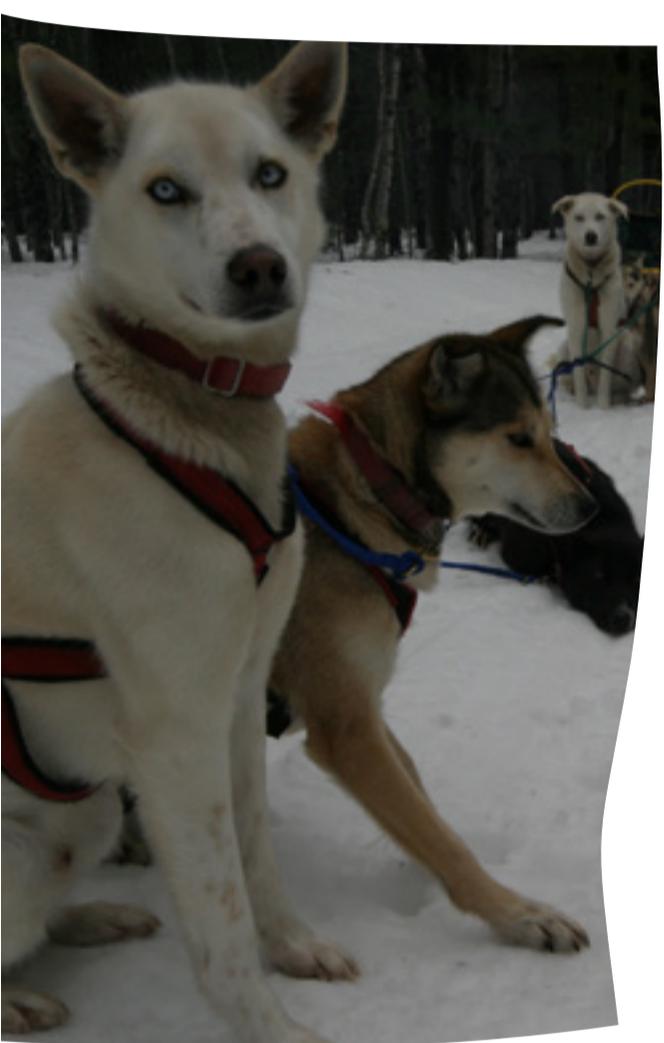
cachorros ficam enlouquecidos querendo correr imediatamente, dando puxões, é um frenesi. Os guias ensinam os comandos: Stop (Pare), Stay (fique) e Pull Tight (para alinhar os cachorros na hora de correr). Falam dos freios do trenó, e o que a gente vai fazer – o nosso passeio era de um dia, então a gente ia passear pela floresta, parar pra almoçar e depois voltar.

Saímos em 4 trenós, duas pessoas em cada – eu e Gabe (ele “conduzindo” e eu sentada), meus pais, meus sogros e o trenó dos guias. Nessa saída é bom ficar atento, porque os cachorros dão um puxão super forte, o meu sogro caiu para trás (ainda bem que foi na neve fofa!). Entramos na floresta e daí em diante era só o silêncio da floresta congelada e o barulhinho dos cachorros correndo (e não mais latindo).





*Dogsledding!*



Não estávamos indo tão rápido quanto poderíamos, porque com a temperatura acima de zero a neve estava derretendo lentamente, o que diminui a velocidade dos trenós. Mas estava um dia lindo de céu azul, fomos apreciando a beleza do lugar e nem nos demos conta que já tínhamos andado por três horas quando paramos para almoçar (e o tempo fechou).

Os guias fizeram uma fogueira e assaram os nossos *pasties*, que são como uns pastéis de forno com recheio de legumes e batata tradicionais da Upper Peninsula, e serviram chocolate quente. Alguns dos cachorros descansaram um pouco, outros estavam na maior algazarra pedindo atenção, e os cães do trenó do Fred super comportados, deitadinhos. Ele escolhe os cães mais disciplinados e melhores corre-

dores para o seu trenó, porque ele passa muitas vezes dias atravessando a floresta com eles (acampando pelo caminho, inclusive é um passeio que você pode reservar também, se tiver coragem pra encarar esse frio todo acampando). Dá para notar bem a diferença entre os cachorros!

Depois do almoço foi hora de pegar a trilha para voltar ao ponto de partida, o que fizemos com tristeza. Com certeza um passeio inesquecível! Nos despedimos dos “nossos” cachorros na saída, que estavam mais comportados (leia: cansados).

**No quarto dia** fizemos check-out da nossa cabana e partimos rumo a Munising, cidade que tínhamos visitado no verão e feito o passeio de barco por **Pictured Rocks National Lakeshore**. O barco não

*Pausa para o almoço - chocolate quente e pasties*



*Me despedindo de Summer e Storm*





As falésias de Pictured Rocks, Lake Superior

funciona no inverno, então você tem que andar a pé ou de carro pela costa mesmo, o que não permite uma vista das falésias tão bonita quanto do barco. Foi impressionante ver boa parte das rochas cobertas por neve e gelo, tão diferente da paisagem colorida do verão. De lá conferimos algumas cachoeiras que também tínhamos visitado antes: Munising Falls e Miners Falls, ambas semi-congeladas, suspensas no tempo. Para chegar nessas cachoeiras teria sido mais adequado alugar um snowmobile, mas felizmente não atolamos o carro na neve (não aconselho ninguém a fazer esse teste!).

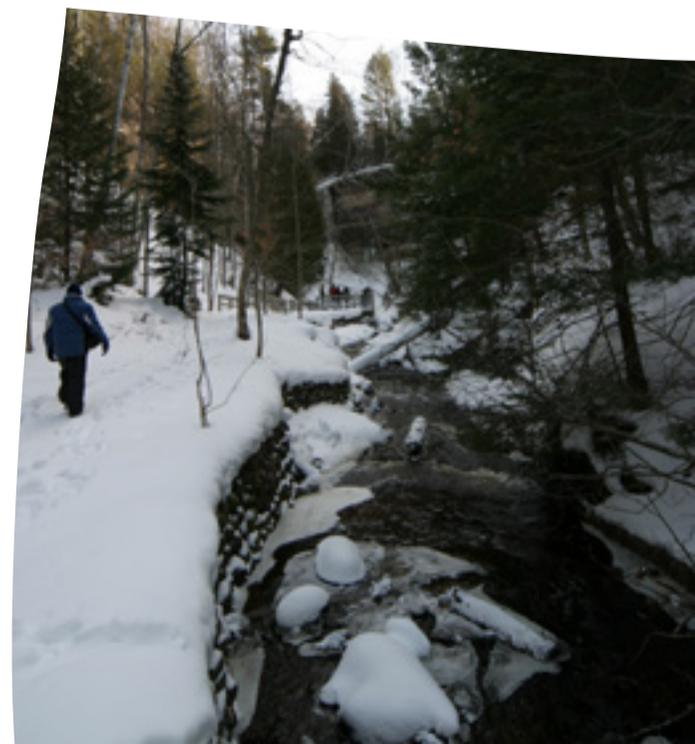
No **quinto e último dia** voltamos para Detroit, tínhamos passado a noite novamente em Mackinac City, e dirigimos as 4 horas até a área metropolitana. Para quem tiver mais tempo, uma visita a **Macki-**

**nac Island** ali pertinho também é muito interessante: no mês de fevereiro o Lago congela entre Mackinac City e a ilha, e você pode atravessar de snowmobile.

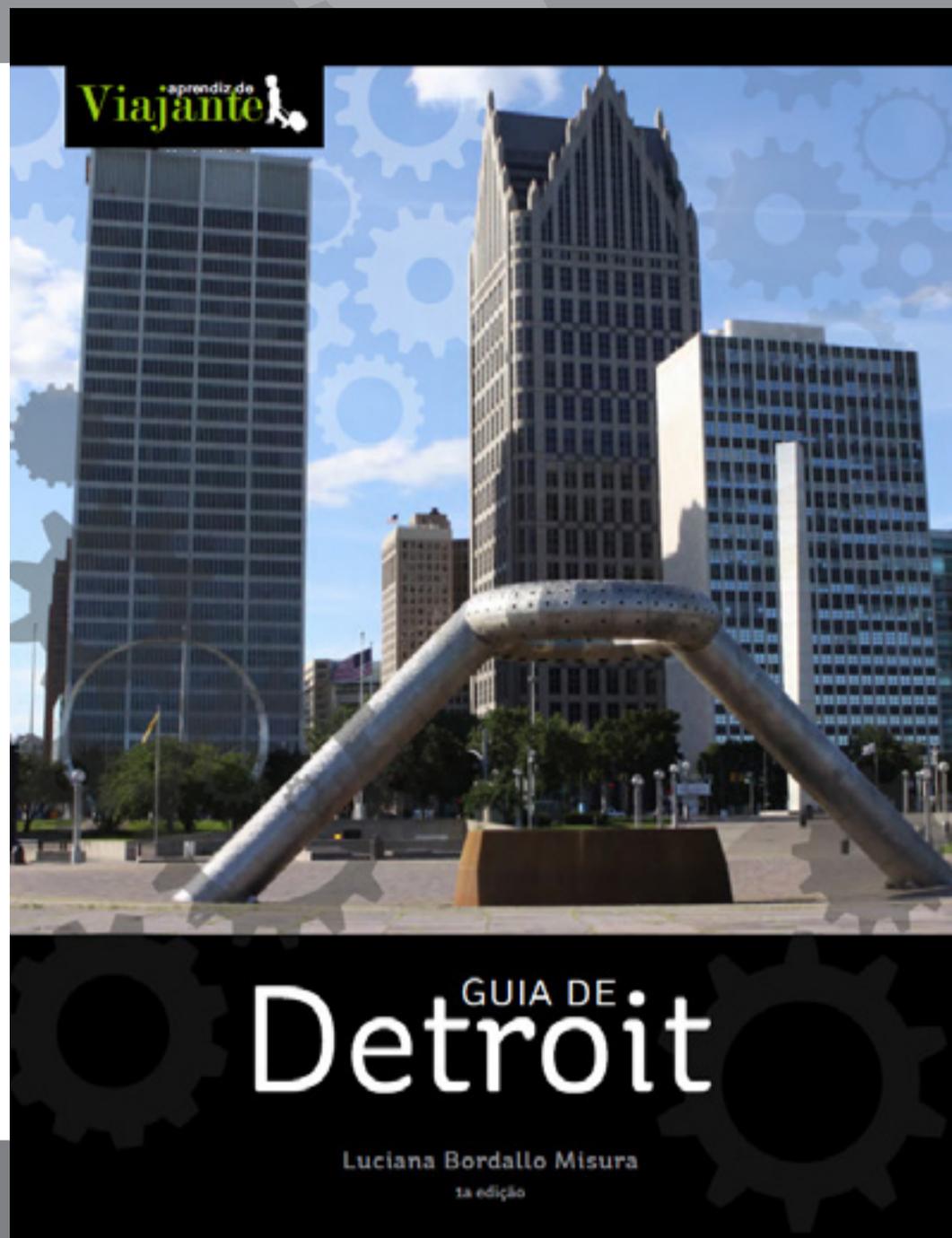
A ilha é muito interessante: tem um forte construído pelos ingleses na época da Guerra de Independência dos EUA, que pode ser visitado; e a ilha é inteira tombada pelo Patrimônio Histórico, porque as construções são todas preservadas e carros não são permitidos, apenas cavalos, charretes e bicicletas circulam em Mackinac Island (e os trenós no inverno!). Se o Lago ainda não estiver congelado, você atravessa de hidroavião (para 6 pessoas, \$24 por pessoa). Durante os meses quentes a travessia é de barco. Vale a pena passar uma noite em um dos Bed and Breakfasts em casas vitorianas de Mackinac Island, parece uma viagem no tempo.



Munising Falls, quase congeladas



# PRIMEIRO GUIA APRENDIZ DE VIAJANTE



**Finalmente, nosso primeiro guia!** Depois de muitos meses de trabalho, pesquisa, edição e design, ficou pronto o primeiro Guia Aprendiz de Viajante, o **Guia de Detroit**. Se você vai a Michigan, Detroit é a sua porta de entrada e você vai se surpreender quando descobrir a quantidade de coisas interessantes que a cidade oferece.

A cidade que costuma aparecer nos noticiários sempre com notícias ruins, está com muitos projetos turísticos em andamento, novos restaurantes e hotéis, eventos interessantes e tem inúmeras atrações para quem gosta de arte, história,

música e é claro, carros. E com muitas opções de shoppings e outlets na área metropolitana, ninguém precisa deixar as comprinhas de lado.

Para quem vai a Chicago ou Toronto, muitas vezes Detroit é uma opção de voo mais barata, por ser um hub da Delta, e o resto da viagem pode ser feito de carro, em boas estradas.

**COMPRE JÁ** o Guia de Detroit Aprendiz de Viajante, 98 páginas com muitas fotos e informação, para ler no computador, celular, tablet, onde você quiser.

ROADTRIP

# UM FIM DE SEMANA EM CAMPOS DO JORDÃO

Texto e fotos: Edson Maiero

**C**ampos do Jordão é famosa como destino de inverno, principalmente durante o mês de julho, quando ela é invadida por milhares de turistas, que querem acompanhar seu famoso Festival, com muitos shows de música clássica, fazer compras nos Shopping Centers, muitos montados exclusivamente neste período, e é claro, desfrutar da culinária e romantismo da cidade.

Mas acredite, Campos do Jordão é uma cidade para ser visitada durante todo o ano. Alias, é justamente fora dos feriados e da alta estação que podemos aproveitar melhor tudo o que ela tem a oferecer. Para provar isto, darei algumas dicas para passar um final de semana lá, independente da estação do ano.



BONDINHO A5 CORTANDO A CIDADE



LAGO NO HORTO FLORESTAL



ÁRVORISMO NO HORTO FLORESTAL



RESTAURANTE BADEN BADEN

## Campos do Jordão é a cidade mais alta do Brasil, localizada a 1628 metros de altura na Serra da Mantiqueira

Saindo de São Paulo são pouco mais de 2 horas de estrada até Campos do Jordão e as estradas são muito boas, com belas paisagens. Primeiro pegamos a Rodovia Ayrton Senna, emendamos na Carvalho Pinto e finalmente chegamos na SP-123, Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro, que nos deixa em Campos do Jordão. Localizada na Serra da Mantiqueira a 1.628 metros de altura, Campos do Jordão é a cidade mais alta do Brasil.

O ideal é chegar na sexta-feira a noite, e jantar em um dos inúmeros restaurantes da Vila Capivari, o centro turístico de Campos do Jordão. Todos eles oferecem pratos saborosos, uma das opções é ir ao Baden Baden (\$\$), o restaurante mais famoso da cidade. Lá você pode pedir uma linguiça recheada com provolone, especialidade da casa, e se a noite estiver fresca, escolher um Fondue: queijo, carnes ou chocolate, você decide. Para beber não deixe de provar a cerveja Baden Baden, uma verdadeira instituição da cidade. Outra opção é o Churrasco ao Vivo (\$\$), uma churrascaria a la carte que oferece diversos cortes de carne, como o Bife Chorizo, Carré de Cordeiro e Leitão ao Fogo de Chão, e que em

muitas noites oferece um show ao vivo.

Na manhã de sábado é hora de sair pela cidade para respirar o ar puro da montanha. Para começar uma boa pedida é ir ao Horto Florestal. Localizado a 15 quilômetros do centro, é um ótimo lugar para caminhar e interagir com a natureza e esquecer o stress e poluição da cidade grande. Você pode alugar uma bicicleta, praticar arborismo, caminhar por uma das 5 trilhas do parque ou se preferir, apenas sentar à beira do lago e deixar o tempo passar.

Depois da visita ao Horto Florestal, hora de almoçar! Dentro do próprio parque, existe um restaurante que oferece opções de carne, peixes e aves, a preços muito convidativos (\$). Mas se você prefere algo mais elaborado, existem diversas opções de restaurantes pela região, os meus favoritos são o Costela no Bafo(\$\$), com diversas e saborosas opções de costela e picanha, o Restaurante do Elio(\$\$\$), com uma seleção de carnes e massas e o Krokodilo(\$\$), que além de uma opção self-service, com comida em forno a lenha, também oferece carnes exóticas, como o jacaré e javali. Seja qual for a



CAMINHADA PEDRA DO BAÚZINHO



TELEFÉRICO MORRO ABAIXO



PEDRO DO BAÚ VISTA DA RAMPA DE SALTO

sua escolha, em qualquer um deles você terá um excelente almoço.

Após o almoço, vamos voltar para Capivari e conhecer um pouco do bairro mais badalado de Campos do Jordão. Lá você encontra diversos bares, restaurantes, shopping centers, lojas com excelentes malhas, e é claro, chocolate. Não deixe de visitar a Praça Capivari, e se você tiver sorte, ver um show gratuito na Concha Acústica. Durante o Festival de Inverno estes shows são praticamente diários, e no restante do ano acontecem esporadicamente. Da Praça Capivari, caminhe até a estação de trem e faça um dos passeios de bonde ou na elegante Baronesa, uma simpática locomotiva a vapor, que marca sua presença na cidade com sua fumaça e seu apito inconfundível.

Agora que você já passou de trem, é hora de andar no teleférico que sobe até o Morro do Elefante, de onde temos uma excelente vista de Capivari. O que deixa a desejar no passeio são os cadeiras individuais. Seria muito mais romântico se fossem cadeirinhas duplas.

Depois de um dia cheio, o jantar precisa ser caprichado, e a Arte da Pizza (\$\$) é o lugar ideal para um jantar romântico ou em família. Ela fica no Grande Hotel, um Hotel-escola do Senac, e tanto o serviço, como o sabor são impecáveis. Para mim a pizza de alho-poró é a campeã.

O tempo passou voando, e já estamos no domingo. A nossa primeira parada é a Pedra do Baúzinho, distante 20 km de Capivari e que na verdade fica na cidade vizinha, São Bento de Sapucaí. Após uma trilha de baixa dificuldade, temos uma vista de tirar o fôlego do vale abaixo e da famosa Pedra do Baú, com seus 1950 metros de altura.

Na volta da Pedra do Baú a sugestão é um almoço rápido no Pastelão do Maluf, em Capivari, parada obrigatória por aqui. Você pode escolher diversos recheios para seu pastel de 32 cm de comprimento. Mesmo se estiver de regime, não perca esta oportunidade, e divida o pastel com sua companhia.

Uma ótima opção para esta tarde de domingo é visitar o Museu Felícia Leiner. Isto mesmo um museu, mas um museu a céu aberto e que também é a sede do Auditório Claudio Santoro, onde acontecem apresentações do Festival de Inverno e diversos shows ao longo do ano. Este museu é na verdade um parque, e nos seus jardins temos diversas estátuas em concreto branco e ferro fundido, todas obras da artista que deu nome a ele.

Infelizmente nosso final de semana está chegando ao fim, mas o lado bom é que Campos do Jordão fica bem pertinho e dá para voltar diversas vezes durante o ano. Além disto, existem muitas outras opções de lazer e restaurantes por lá e você só precisa re-visitá-lo o que realmente gostou, do contrário dá para se conhecer novos locais nos outros finais de semana que certamente você vai querer repetir a visita.

## ONDE SE HOSPEDAR

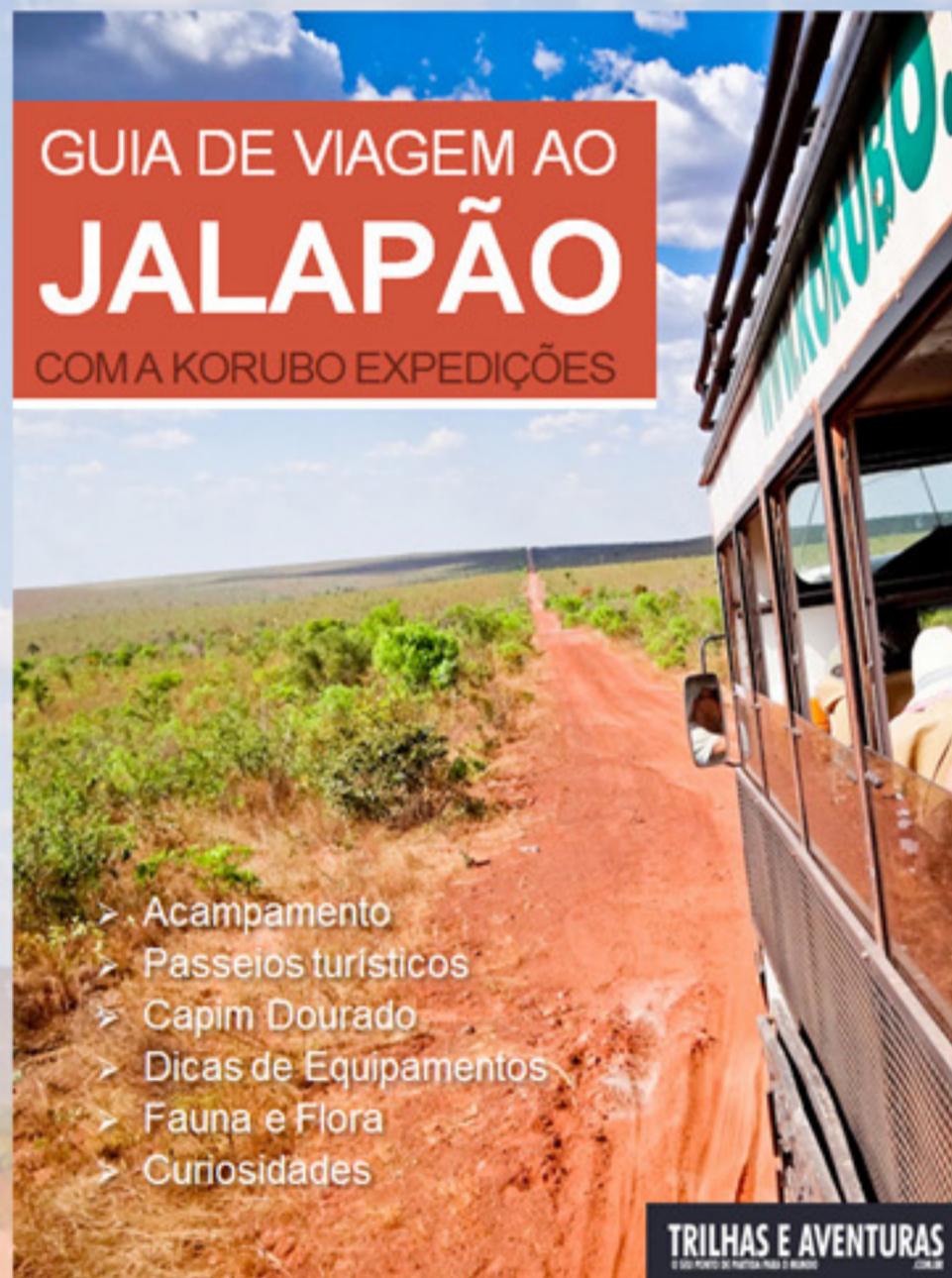
**CANADA LODGE (\$\$\$):** uma pousada temática sobre o Canadá, localizada a quatro quadras de Capivari, super charmosa e que vive sempre cheia. Sendo assim, faça sua reserva com antecedência. Não é sua opção caso você tenha um cão e queira viajar com ele, pois eles não são aceitos.

**CONSTELATION (\$\$):** outra pousada temática, desta vez com foco na aviação. Com 20 suítes confortáveis e preparadas para o inverno, esta localizada a alguns quilômetros de Capivari, o que lhe obrigará a dirigir até lá. Aceita cães.

**REFUGIO COMODO (\$):** um lugar para se sentir em casa, com agradáveis chalés e o toque pessoal da família Comodo. Esta localizada a alguns quilômetros de Capivari, e você terá que dirigir até lá.

# Guia de Viagem ao JALAPÃO

Um e-book com dicas práticas e roteiros detalhados que vão te ajudar a tirar o máximo do Jalapão!



[Clique aqui e faça o download](#)

Aurora Boreal na Islândia Foto: Luíza Ferrari

# ONDE VER A AURORA BOREAL

Texto: Claudia Saleh

Ver a Aurora Boreal, que também é conhecida como “Northern Lights” é um dos itens favoritos nas listas de viajantes, inclusive na minha. Esse fenômeno natural deixa o céu colorido, com diversas formas. Se você também gostaria de ver a Aurora Boreal de perto, veja nossas dicas para aumentar as chances de ver o fenômeno de perto e também dicas e a experiência de quem já foi.

Uma coisa é certa, como todo fenômeno natural, apesar de todas as previsões, não há garantia que vá acontecer e isso acaba deixando muita gente frustrada. Para evitar que isso aconteça, o ideal é planejar bem e combinar a viagem com outras atividades que você queira fazer no mesmo país ou na área e se vir a Aurora Boreal, maravilha!

O fenômeno conhecido como Aurora Boreal ou “Northern Lights” acontece quando partículas do sol entram na atmosfera terrestre e durante o impacto, emitem gases que produzem luzes de cores diferentes - oxigênio produz verde e amarelo e nitrogênio produz a cor azul.

A área onde é possível ver a Aurora Boreal fica no extremo Norte perto da área conhecida como Pólo magnético. Alguns países que ficam exatamente nesta área são onde se pode ver a Aurora Boreal.

Para aumentar as suas chances de ver a Aurora Boreal, em primeiro lugar escolha um lugar onde elas acontecem mais comumente.

## 7 LUGARES PARA VER A AURORA BOREAL

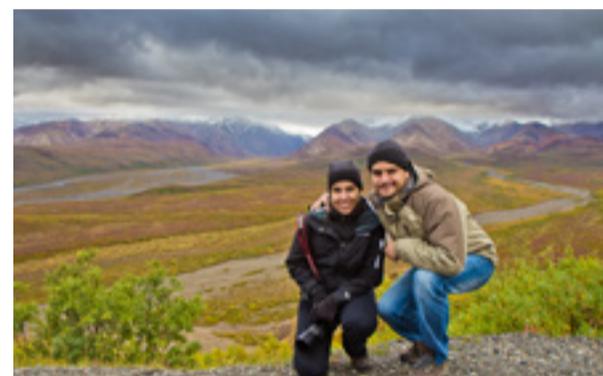
1. Fairbanks, Alaska
2. Tromsø, Noruega
3. Reykjavik, Islândia
4. Lapland, Polônia
5. Kangerlussuaq, Greenland
6. Jukkasjärvi, Suécia
7. Whitehorse, Yukon, Canada

A melhor época para ver a Aurora Boreal vai do fim de Setembro ao fim de Março, com os meses de Setembro e Março sendo os períodos de pico de atividades. É possível ver também do fim de agosto ao fim de abril em áreas como Alaska, Yukon no Canadá, Islândia e Norte da Escandinávia.

Como a Aurora Boreal só aparece quando o sol está bem escuro, o melhor período do dia é entre 6 da noite e as 4 da manhã. Nos períodos intensos acontece por até 30 minutos em intervalo.



Aurora Boreal em Tromsø-Noruega Foto: Fernanda e Diego Sanches



“A Islândia é grandiosa e impressionante. Não existe uma pessoa que não saia de lá completamente encantada com tudo. Uma semana lá não foi suficiente para ver tudo o que o país tem a oferecer, e sem dúvidas, voltar está nos meus planos” disse Luiza Ferrari do blog London Sô que visitou o país no mês de março.

“Fiquei hospedada no CenterHotel Klöpp, um ótimo hotel bem no centro de Reykjavik, mas depois percebi que teria sido melhor ficar hospedada em outras cidades para poder dar a volta no país sem ter que ficar voltando para a capital todo dia.

Para ver a Aurora Boreal na Islândia, é preciso apenas fugir das luzes da cidade e ir para algum canto isolado alcançável em cerca de 30 minutos a partir do centro de Reykjavik. No mês de Março a atividade solar costuma ser mais forte, sendo o mais indicado para quem quer presenciar este fenômeno.

Para quem quer ver belas cachoeiras, geysers que explodem e podem chegar a 20 metros, glaciares, uma lagoa glacial cheia de icebergs, praias de areia preta, paisagens de tirar o fôlego e ainda ver a Aurora Boreal de perto, a Islândia não poderia ser uma pedida melhor.” conclui Luiza.

Helder e Lilian do blog Nerds Viajantes queriam visitar alguns parques nacionais americanos, dentre eles o Denali. “Nosso maior interesse era ver as paisagens e os animais que habitam por lá, principalmente ursos grizzly. O parque também abriga o ponto mais alto da América do Norte, o Mount McKinley.”

“Para investir nos passeios resolvemos economizar na hospedagem. Escolhemos um quarto privativo mas com banheiro compartilhado em um albergue próximo ao parque. No meio da primeira noite, tivemos vontade de ir ao banheiro e tivemos que sair do quarto em plena madrugada. Para nossa surpresa, o céu estava muito iluminado. Luzes verdes dançavam pelo céu criando um maravilhoso espetáculo! Fomos presenteados com a aurora boreal.” conta ela.

Uma pena que por causa da surpresa e do frio eles não conseguiram fotografar. “Nas noites seguintes colocamos o despertador para acordar novamente de madrugada e ver se conseguíamos ver a aurora novamente. Infelizmente, a sorte só nos brindou uma vez.” Mas ela não tem arrependimentos: “Apesar de não ter fotos, temos as belas imagens registradas em nossa memória para sempre!”

A Louise Elali do blog SOS Viagem, a Fernanda e o Diego Sanches do blog Viagens Across the World, e a Débora Giusto viram a Aurora Boreal em Tromso, na Noruega. Veja como foram diferentes as experiências no mesmo país.

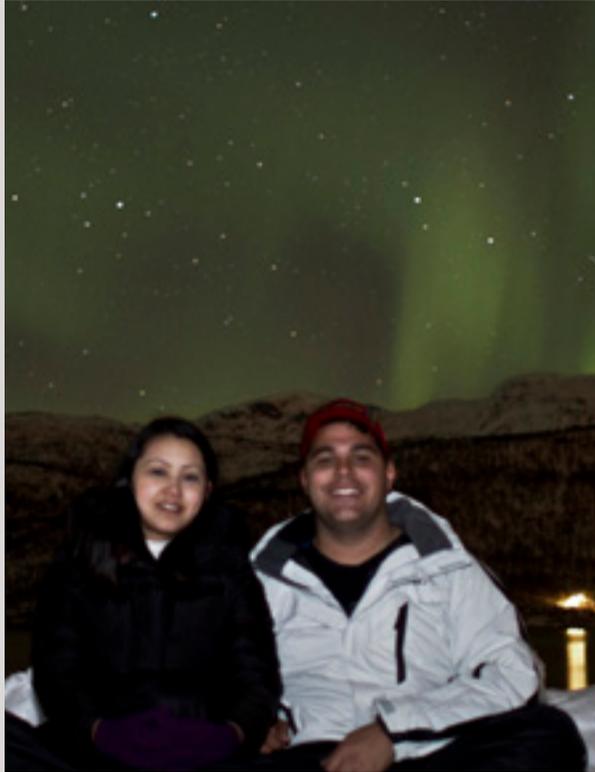


“Escolhemos Tromso na Noruega depois me muita pesquisa pela facilidade de locomoção. Sabíamos que era uma cidade bem pequena, e não esperávamos muito do local em si, além da expectativa de ver a Aurora, é claro. Mas acabamos gostando muito da charmosa vila de pescadores que deu origem ao lugar que, com mais de 70 mil habitantes, nem é tão mínimo assim, espalhando-se por uma área considerável e várias ilhas. Nos sentimos em uma fantasia de inverno!”

Ficamos na parte antiga, que se organiza ao redor de umas quatro ruas centrais, com uma lindíssima igreja de madeira ao centro e uma grande na praça onde estava acontecendo uma competição de esculturas em gelo. Bem perto daí fica a biblioteca municipal, que é um prédio mais contemporâneo, com grandes vidraças, e o museu do Ártico, no qual há relatos impressionantes de expedições e uma rica exposição sobre a vida naquela região.

Fora da ilha principal há uma catedral contemporânea muito bonita. O porto é bem colorido e abriga vários dos melhores restaurantes da cidade, a maioria com pratos baseados em peixe: de um típico bacalhau norueguês a um sofisticado sushi.

Ficamos três noites no lugar, para aumentar as chances de ver as luzes no céu. Acabamos tendo este privilégio na segunda noite, quando fomos caçar a Aurora Boreal em uma pequena excursão guiada por especialistas. No final, ficamos com vontade de voltar, tanto no inverno para rever a Aurora, quanto no verão para vivenciar um outro fenômeno natural do lugar: o sol da meia-noite.”



“Estivemos em Tromso na Noruega em Março de 2012 e vimos a Aurora Boreal em 3 das 4 noites em que ficamos na cidade. A cidade é bem pequena e charmosa, destaque para a arquitetura da Catedral de Tromso e do aquário Polaria. Apesar do frio, a noite há também alguns pubs bem animados no centro da cidade.

Nos hospedamos no Scandic Tromso que fica bem próximo ao aeroporto mas um pouco distante do centro da cidade. Uma dica de um restaurante muito gostoso é o Peppe's Pizza no centro da cidade.

O legal para quem visita a cidade é que ela tem uma estrutura bem legal para receber turistas, principalmente os que vão em busca da Aurora Boreal. Sem falar que também faz menos frio que qualquer outro destino boreal.

Para encontrar a Aurora Boreal existem várias agências que fazem o tour mas também há a opção de alugar um carro e buscar por conta.

Nós alugamos um carro e acho que foi uma ótima escolha porque é fácil encontrar um bom lugar para ver a Aurora Boreal além de poder conhecer melhor a região. Num dos dias em que estivemos por lá fomos até um pequeno vilarejo na Finlândia, indo pela “Northern Lights Route” que é uma rota que começa na Noruega, passa pela Finlândia e termina na Suécia. A rota é cheia de bons lugares para se ver a Aurora Boreal.”



Depois de ler em alguns blogs, percebi que Tromso na Noruega é uma cidade com estrutura e muitas empresas que fazem a “Caça a Aurora Boreal”.

Só sabia que precisaria de um céu aberto e sorte. No 1º dia vi o céu estrelado desde as 17hs, tinha certeza que veria. Bom, depois de algumas explicações do “guia”/ “caçador” de Aurora Boreal, percebi que a coisa era mais difícil do que eu imaginava. Mas não tinha como voltar atrás, os três passeios noturnos, com três empresas diferentes para caçar a Aurora Boreal estavam pagas, algo eu teria que ver.

Na primeira noite vi o que era caçar a Aurora, o guia dirige até um local que não tenha luzes por perto, sem nuvens, que possamos ver em todas as direções (quase 180 graus). Depois de uma hora ele mostra algo no céu, e começamos ver uma formação verde, que foi aumentando para o lado. E isso era o início de uma Aurora Boreal, que de repente acabou.

Na segunda noite, paramos em dois lugares e os guias disseram que a visibilidade não estava boa, voltamos ao ônibus, e o motorista dirigiu até a Finlândia. Vi menos que a primeira noite.

Na terceira noite, já sabia que seria difícil de ver algo, o céu estava cheio de nuvens e ventando bastante. Paramos num ponto e esperamos. Minha ultima noite e não vi nada.

O fato é que não é fácil ver a Aurora Boreal, mas adorei os passeios, e aqueles dois dias de céus estrelados... foi algo incrível que eu nunca esquecerei, mas ainda não estou satisfeita com a Aurora Boreal que vi. Bora planejar a próxima caçada!

# NOVA YORK

## UMA CIDADE E TRÊS ORÇAMENTOS



Texto: Claudia Saleh com participação de Heloísa Righetto e Luciana Misura

Nova York é um dos destinos mais cobiçados pelos brasileiros que viajam para os Estados Unidos. A oferta de hotéis, restaurantes e lojas é imensa e dá para aproveitar Nova York de acordo com o seu orçamento. Fiz uma seleção de hotéis e restaurantes em diversas partes da cidade para mostrar a diversidade de opções. A cidade tem desde programas pra quem vai de mochila com pouca grana a atividades para quem quer aproveitar a cidade com estilo, comer nos melhores restaurantes e fazer comprinhas nos melhores endereços. Aproveite!

# ECONÔMICO



Fotos: Claudia Saleh e Divulgação

## Onde ficar

**DOUBLE TREE BY HILTON** (<http://doubletree3.hilton.com>) Este hotel, localizado em Midtown é um dos achados na cidade mais conhecida por seus hotéis caríssimos. O hotel foi renovado recentemente e os preços são dos melhores custo x benefício nesta categoria. Ele fica próximo a Grand Central Terminal e vários outros pontos turísticos em Nova York.

**POD 51** (<http://www.thepodhotel.com>) O conceito do Pod que além do 51, tem também o 39 é simples - os espaços mínimos são eficientes com mobília funcional. Não há luxos, há vários tipos de pods, individuais, queen, beliches. Há pods com banheiros privados e compartilhados. Uma ótima opção para quem está com o orçamento apertado, mas também não quer ficar num albergue.

**HOLLIDAY INN WALL STREET** (<http://www.hiwallstreethotel.com>) Este hotel fica no coração financeiro da cidade e perto de todas as atrações de Downtown e há apenas alguns blocos das galerias do Soho. Os quartos modernos, mas simples, tem WiFi gratuito e TV de LCD. Há quartos com duas camas de casal perfeito para acomodar famílias.

## Onde comer

**EATALY** (<http://www.eataly.com/>): Um dos meus lugares favoritos em Nova York, lá você pode almoçar por menos de 10 dólares. Visite as diversas áreas e escolha entre pizzas, sanduiches, massas e até opções de restaurantes pra sentar e pedir frutos do mar. Se a loja estiver muito cheia e o tempo estiver bom, pegue o seu lanche e leve até o Madison Garden. Na seção de doces, eu não saio de lá sem um Baba Limoncello ou o Gelatto.

**PENELOPE** (<http://www.penelopenyc.com/>): Um restaurante bonitinho e que fica lotado na hora do almoço em dias úteis. Saladinhas, sanduíches, *comfort food*, sopas e hambúrgueres, tudo bem feito e na faixa de \$10-12 dólares, o item mais caro do menu custa \$16. O brunch também é super disputado, mas por \$16.50 preço fixo incluindo uma bebida alcoólica, é a melhor pechincha de Manhattan.

**THE HALAL GUYS** (<http://53rdand6th.com/>): NY é famosa pelos *food trucks*, trailers que vendem todo o tipo de comida. Os preços são baixos, mas não pense que a comida é ruim, muito pelo contrário - muitos trailers tem verdadeiras legiões de fãs, como o Halal Guys, que fica perto do Top of the Rock. A fila dá a volta no quarteirão, mas quem provou os pratos de frango ou carneiro garante que é maravilhoso e vale a espera (custa \$6!). O segredo, são os molhos - um molho branco secreto, e cuidado com o molho apimentado!

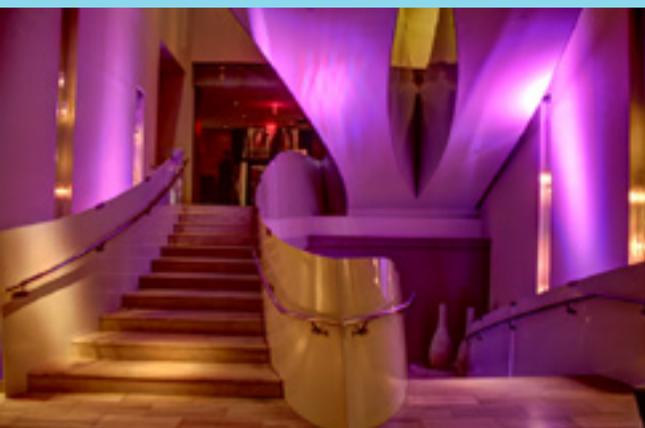
## Onde comprar

**FOREVER 21** (<http://www.forever21.com/>) A loja em Times Square é uma das maiores do país e tem roupas a preços acessíveis principalmente para os mais jovens. É preciso ter paciência e garimpar entre as centenas de araras, algumas com estampas duvidosas, mas há sempre boas promoções.

**MARSHALLS** (620 Ave of Americas) É uma loja com artigos de marca a preços com desconto. É ótima para comprar roupas masculinas, gravatas, roupas para crianças, brinquedos educativos, livros infantis, bolsas, casacos, sapatos. Se você tiver paciência, pode encontrar ótimas barganhas em roupas femininas nas araras de promoção. Algumas lojas tem uma super seção de sapatos com os maiores nomes em sapatos por preços melhores que lojas especializadas. Fim de ano eles sempre tem uma seção de eletrônicos e a seção de perfumes (originais!) também tem ótimos preços. Os preços em geral costumam ser muito melhores que nos outlets e é excelente quando você tem que comprar presentes para várias pessoas e tem pouco tempo. Está tudo no mesmo lugar.

**STREET FAIRS** - (<http://www.nycstreetfairs.com/>) As feiras de rua em Nova York acontecem de junho a início de dezembro. O calendário para 2014 ainda não saiu, mas fique de olho para conseguir barganhas e presentinhos inusitados.

# CONFORTO



Hotel Andaz, Restaurant Cognac e Hotel Millenium Broadway Fotos: Claudia Saleh

## Onde ficar

**MILLENIUM BROADWAY** (<http://www.millenniumhotels.com/millenniumbroadwaynewyork/>)  
O hotel Millenium Broadway fica bem no centro turístico de Nova York, a poucos passos do burburinho da Times Square (que com sorte você poderá ver da sua janela, dependendo da posição do quarto que você pegar), Broadway e muito importante - estações de metrô. O quarto é com certeza grande para os padrões de hotéis 4 estrelas de Nova York.

**ANDAZ WALL STREET** (<http://www.newyork.wallstreet.andaz.hyatt.com/en/hotel/home.html>)

O hotel fica em Downtown e apesar de parecer que fica longe de tudo, há muito o que se fazer nessa área. Adoro me hospedar nessa área quando quero um pouco mais de sossego em Nova York. Não é tão lotado quando a região da Times Square e o atendimento no hotel é excelente. Os quartos são modernos e cheios de estilo. O lobby é colorido e tem um bar que vira ponto de encontro na hora do happy hour.

**HOTEL BEACON** (<http://beaconhotel.com>)  
Na charmosa área do Upper West Side, o hotel é mesmo um achado em Nova York. Ele fica ao lado do famoso Bacon Theatre, onde acontecem shows badalados e tem quartos excelentes especialmente para quem vai com a família pois tem cozinha e saleta. E o melhor: tem WiFi de graça em todo o hotel. Uma raridade em NY.

## Onde comer

**PUNCH BAR & GRILL** (<http://www.punchrestaurant.com/>)  
Esse restaurante que descobri por acaso foi uma ótima surpresa, e acabei retornando lá graças a comida que estava super boa e o atendimento pra lá de simpático. O Punch fica a poucos metros do Flatiron building e o menu é bem eclético - mas achei as opções de massa especialmente boas. Pra quem quiser pegar mais leve, escolha algo do menu de saladas ou então um sanduíche como o de peru ou o vegetariano. Ah, e acompanhe com um drink da casa, como o Blood Orange Punch.

**COGNAC** (<http://www.cognacrestaurant.com/>)  
O restaurante francês, é dividido em salões, mais casuais ou mais formais. As mesinhas do lado de fora são o lugar ideal para quando a temperatura deixa. O suco de laranja preparado na hora direto da fruta, o croissant ainda quentinho, saindo do forno da "boulangerie" que fica ao lado, e porque não, o WiFi gratuito, fazem do restaurante uma ótima escolha pra começar o dia.

**BRIO** (<http://brionyc.com/>) um italiano simpático no Upper East Side, com pratos simples e muito bem feitos - tudo que eu comi estava bom, da salada caprese de entrada, passando pela massa do dia, à sobremesa: o tiramisu é a estrela no final. Delicinha!

## Onde comprar

**CENTURY 21** (<http://www.c21stores.com>)  
A loja de departamentos com super descontos agora está em dois endereços: no tradicional prédio em downtown em frente ao World Trade Center Memorial e no novo endereço em Columbus Circle. São muitos andares de roupas, calçados, acessórios, artigos de cama, mesa e banho e muito mais com descontos ótimos. Para quem não quer se deslocar até o outlet, essa loja é uma ótima opção.

**MACY'S** (<http://www.macys.com>)  
A Macy's é uma verdadeira instituição na cidade e a loja merece uma visitinha nem que seja para admirar suas vitrines. Há sempre muitas promoções e para turistas, é só passar no atendimento ao cliente, mostrar seu passaporte e ganhar um cupom para ter descontos de 10% nas compras.

**WOODBURY COMMON PREMIUM OUTLETS** (<http://www.premiumoutlets.com/outlets/outlet.asp?id=7>)  
O premium outlets fica fora da cidade, mas tem uma linha de ônibus direta saindo do Port Authority na 42nd st várias vezes ao dia. A viagem dura cerca de 50 minutos e é tranquilo fazer um bate e volta. Lojas: Ralph Lauren, Coach, Aeropostale, Nike, Adidas, Levi's, Lacoste, Tommy Hillfiger, Banana Republic, Ugg. Para ver a lista completa das lojas, clique aqui.

## Onde ficar

**FOUR SEASONS** (<http://www.fourseasons.com/newyork/>)

Um dos endereços mais cobiçados em Nova York, o Four Seasons New York é o que a gente chama de hotel dos sonhos. Com seus 52 andares é um dos hotéis mais altos da cidade e tem vistas incríveis de todos os ângulos. São 368 quartos e suítes espaçosas além da incrível Ty Warner Penthouse. O restaurante The Garden no lobby serve café da manhã, almoço e jantar, além de brunch aos domingos.

**MANDARIN ORIENTAL** (<http://www.mandarinoriental.com/newyork/>)

Luxo e conforto em Columbus Circle, bem em frente ao Central Park é o que você encontrará no Mandarin Oriental. O lobby do hotel fica no 35o andar, o que já garante uma vista maravilhosa de Manhattan. O hotel é perfeito para uma estadia de luxo na cidade.

### RITZ CARLTON CENTRAL PARK

(<http://www.ritzcarlton.com/en/Properties/SouthBeach/Default.htm>) O Ritz-Carlton é um daqueles hotéis que a reputação e expectativa chegam antes da visita. O Ritz-Carlton Central Park é um hotel tradicional, com mobiliário clássico. No lobby, que foi transformado em um lounge, as luminárias chamam a atenção. Perfeito para quem está procurando romance na Big Apple.

## Onde comer

### ASIATE NO MANDARIN ORIENTAL

(<http://www.mandarinoriental.com/newyork/fine-dining/asiate/>) Seja para o almoço, jantar ou um delicioso brunch no domingo, o Asiate é uma excelente opção. Além do cardápio delicioso, o restaurante também tem uma vista privilegiada de Manhattan porque ele fica no lobby, no 35o andar do Mandarin Oriental. Reservas são recomendadas com antecedência.

**SUSHI NAKAZAWA** (<http://www.sushinakazawa.com/>) esse pequeno restaurante no West Village é novo e já foi eleito o melhor da cidade. Isso significa que você vai precisar fazer reserva com bastante antecedência. O menu é preço fixo e custa \$150, e o próprio Sr Nakazawa prepara os sushis com tudo que tiver de mais fresco no dia.

**PER SE** (<http://www.perseny.com>) no Upper West Side, um dos 7 restaurantes da cidade a receber 3 estrelas do Michelin em 2013, o Per Se é do chef californiano Thomas Keller. Ele mistura a nova cozinha Americana, de ingredientes locais, sazonais e orgânicos da melhor qualidade, com culinária Francesa. O menu é prix-fixe e inclui 9 pratos, por \$295. Segundo os críticos gastronômicos que se desdobram em elogios, vale cada centavo.

## Onde comprar

### 5a AVENIDA

Fazer comprinhas na 5a avenida é um sonho. Há tantas lojas e marcas famosas que é possível passar dias só nesta parte da cidade. Prepare o cartão de crédito para se esbaldar na Cartier, Fendi, Louis Vuitton, Saks Fifth Avenue ou Tiffany.

### MADISON AVE

A Madison ave é como se fosse a 5a avenida mas para os locais. Nela encontra-se praticamente todas as lojas que tem na 5a avenida, mas sem o mesmo volume de turistas. A Madison ave tem também algumas lojas exclusivas que você não vai achar em nenhum outro lugar. Tory Burch tem sua loja em Nova York na Madison e tradicionais Prada, Chloé, Roberto Cavalli e outros nomes também escolheram a Madison para o endereço de suas lojas em Nova York.

**BERGDORF GOODMAN** (<http://www.bergdorfgoodman.com>)

Nesta loja de departamentos você vai encontrar alguns dos designers mais conceituados da atualidade e alguns nomes nem tão conhecidos assim, mas que tem uma coisa em comum com os designers famosos: o preço na etiqueta. Dolce e Gabana, Valentino, Stela Mc Cartney e Oscar de la Renta são alguns dos designers que você vai encontrar por aqui. A coleção de sapatos e bolsas é um luxo só.



Fotos: Ritz Carlton Central Park, Asiate no Hotel Mandarin Oriental, Claudia Saleh

# A VOLTA AO MUNDO DA TETÉ LACERDA

Por: Heloisa Righetto

**D**ar a volta ao mundo. Muita gente sonha em fazer isso, mas poucos conseguem transformar o projeto em realidade.

A Adriana Lacerda, também conhecida pelo delicioso apelido Teté, é uma tremenda inspiração para quem está adiando essa realização – ela está na fase final da viagem e respondeu essa entrevista da Indonésia.

Aqui, a Teté fala com o coração, e cada sentença é um ensinamento – dá vontade de colocar tudo entre aspas, sabe? Depois de ler a entrevista, corra para o seu lindo blog, Escapismo Genuíno (<http://escapismogenuino.com.br/>), pra mergulhar ainda mais fundo nessa viagem sensacional e aprender mais com essa viajante queridíssima.



**“SAÍ PRA VER O MUNDO POR UM TEMPO  
MAIS LONGO E SEI QUE JAMAIS SEREI A  
MESMA. IMPOSSÍVEL SER A MESMA.”**



## **Além de ser blogueira, o que é que você faz?**

Atualmente trabalho com marketing, atendimento de clientes e pesquisa na agência de viagem Plantel Turismo no Rio.

## **Quando você começou a volta ao mundo?**

Comecei em março de 2013 e ela termina em março de 2014. Será um ano viajando, eu e meu marido (apesar de ter ido sozinha para alguns lugares, pois meu marido estava trabalhando em outros). Fui sozinha para o Catar, Omã, norte da Tailândia, Malásia... Sabendo se comportar e estando consciente dos riscos, é tranquilo. E outra, acho uma boa experiência viajar sozinha de vez em quando. É libertador e você aprende muito sobre si mesma.

## **E qual o propósito da viagem?**

Tem o lado pessoal e o profissional. Não é só sobre conhecer lugares, mas principalmente conhecer pessoas e a mim mesma. No lado profissional tem muita pesquisa, com foco em hotelaria (mas não fico apenas em hotéis de luxo, fico também em lugares bem simples). Adoro o estilo high- low. Acho que o luxo é mais valorizado quando nos abstermos dele. E nas guesthouses se conhece mais gente, as pessoas são mais abertas a conversar e é onde tenho trocas riquíssimas sobre viagens e vida e tenho feitas ótimas amizades. Acredito q precisamos do frio para apreciar o calor e o calor para apreciar o frio, e é assim com os estilos de viagem - oscilar entre o simples e o luxuoso, o importante é transitar todos os mundos com simplicidade, naturalidade e bom humor.

## **Você conhece muita gente que também está “na estrada”?**

Essa é a melhor parte. Muitos deles estão em viagens longas como a minha, ou estão querendo se achar, ou fugindo de algo, passaram por alguma tristeza, ou não estavam satisfeitos com algum aspecto da sua vida. Pra mim é o contrário disso, Adoro minha vida no Brasil! Meu trabalho, a cidade q escolhi viver que amo, marido, família. Não estou fugindo de nada. Esta viagem é curiosidade genuína pelo mundo. Um sonho de 7 anos. Mas não é um ano sabático tampouco. Trabalho todo dia, toda hora - para a agência e para o blog. Transformei meu sonho em um projeto então a realização dele é através de muito trabalho e pesquisa.



**Por onde você já passou e por quais ainda pretende passar?**

A ideia sempre foi passar por destinos exóticos e menos percorridos. Já morei nos EUA e na Europa e são destinos mais óbvios. Eu queria conhecer lugares que precisam de paciência, energia, mais afastados, que requerem mais tempo. Comecei na África, fiquei 45 dias lá entre Moçambique, Namíbia, Zâmbia, Zimbábue, Tanzânia e Quênia. Parei brevemente na Espanha por alguns dias por que meu marido foi lá a trabalho. Depois fui para o Oriente Médio onde passei 30 dias entre Emirados, Jordânia, Líbano, Qatar e Omã. De lá vim para a Ásia, o continente é enorme e tem muita coisa pra ver. Fui para o Nepal, Butão, Índia, Sri Lanka, Maldivas, Hong Kong e Macau (foi complicado conseguir o visto da China e por isso desisti e deixei pra outra viagem), Malásia, Cingapura, Vietnã, Laos, Camboja, Mianmar, Tailândia e agora Indonésia, onde estou. Daqui vou pra

Austrália, Nova Zelandia, Califórnia e Havaí (Estados Unidos), México e Cuba, se tudo der certo.

**Você fica bastante tempo em cada lugar que visita, mergulhando mesmo na cultura local: isso é algo essencial em qualquer roteiro que você faça?**

Sim, viajar pra mim é sinônimo de mergulhar na cultura - conhecer e conversar com o povo local, provar a comida (e muitas vezes aprender a cozinhar), visitar mercados, templos, mesquitas, lugares sagrados, assim como atividades fora da zona do conforto como explorar vilarejos, fazer trekking, etc. Em alguns lugares fiquei hospedada na casa de locais, como em Omã, Líbano, Espanha e Tailândia ou na casa de brasileiros que moram no país, como em Moçambique, Tanzânia e Dubai. Me hospedei em uma vila Masai Mara no Quênia.



## **Como você lida com a distância da família e amigos e o fato de estar levando uma vida meio nômade?**

Sinto saudade das pessoas, mas não sinto saudade (até agora) de nada - nem da rotina, nem da cidade, nem uma casa, nem de ir ao salão, de ter uma vida normal. Mas sei que é por que sei que vou voltar e tenho uma cidade, casa, amigos e família me esperando.

## **Existe algum outro “contra” pra pesar na balança quando se faz uma viagem desse porte?**

Dar a volta ao mundo não é pra todo mundo. Claro que o lado bom é ver o mundo e conhecer gente. Acredito realmente que viajar é a única coisa na qual gastamos dinheiro, mas nos torna mais rico. Estou vivendo em 1 ano o que poucos vivem numa vida inteira e valorizo isso diariamente. Mas não é fácil. É cansativo, pra começar. Ficar pingando de lugar em lugar, fazendo e desfazendo mala cansa. Se acostumar com a moeda local, algumas palavras do idioma, e daqui a pouco mudar para outro país e fazer isso de novo. Assim como pegar o mapa, se achar, entender o local. Com bastante frequência acordo, abro o olho e não tenho ideia onde estou. Preciso de alguns segundos pra me situar. Fazer uma viagem longa requer muito desapego, desprendimento. Primeiro pra viver com apenas uma mala, usar e reusar as mesmas roupas. Segundo, deixar para trás família, amigos, seu lar e sua rotina. Na estrada é difícil ter rotina, por isso tudo muda - como me alimento, como me exercito, atividades que gosto como ler, escrever e ver filmes. Tudo mudou e meu tempo nunca fui tão escasso. Se não estou vivendo o lugar, estou escrevendo, fazendo anotações, tirando foto, postando no blog e redes sociais, é muito coisa. Mas numa viagem longa, vc tem que tirar um dia, pela sua sanidade mental, pra ler um livro, ver um filme, e desconectar. No início eu tinha dificuldade disso, pensava, “estou em Cape Town, como vou parar pra ler um livro?”. Queria absorver tudo. Mas não é humanamente possível e depois de alguns meses você pode pifar. Então sim, tiro dias pra relaxar, ler, escrever, ver filmes, é necessário emular dias de “vida normal”. Outra coisa - não posso comprar quase nada, outro desapego. Comprei algumas poucas coisas pra me lembrar de alguns lugares q me marcaram mais, mas não da pra sair fazendo compras.

## **Você teve algum problema com alimentação, já que está passando por países com hábitos tão diferentes dos nossos?**

Eu sou foodie e gulosa, como de tudo. Não sou fresca e sou curiosa, então sempre provo a culinária local sem problemas. Não tive problemas graves, uma dorzinha de barriga aqui e ali, o que é normal por conta das especiarias e pimen-



tas. Na vila Masai Mara no Quênia vi meu jantar sendo abatido e preparado na minha frente. Mataram uma cabra, tiraram a pele e foram retirando, limpando e cozinhando os órgãos. Teve rim cru, sangue, depois outras partes assadas na fogueira. Na Tailândia, Vietnã e Laos comi insetos: gafanhotos, larvas, entre outros. O gafanhoto temperado com alho frito e folha de bergamota no Laos estava ótimo. Comi vários órgãos de porco, mas isso tem na Bahia (no sarapatel). Ver o frango piri piri sendo preparado na beira da estrada em Maputo é uma experiência cultural - conversando com as mulheres e tomando cerveja. A comida libanesa é uma das melhores do mundo, assim como a da Tailândia. São minhas preferidas.

## **Você tem alguma dica para lidar com vistos e papelada?**

Alguns vistos eu tirei no Brasil, dos primeiros países que eu ia na África e da Jordânia. Os demais eu não podia tirar no Brasil pois expirariam antes de eu chegar no próprio país. Temos a sorte que muitos vistos podem ser obtidos no aeroporto, na chegada. Outros tive que ir numa embaixada em outro país ou fazer pela internet. É a parte mais chata da viagem. Sempre viajo com fotos de diferentes tamanhos.

## **Você tem um blog lindo e super informativo. E você, lê blogs de viagem? Acredita que eles estão fazendo diferença na vida de quem organiza uma viagem?**

Claro! Leio blogs de viagem há anos! Comecei com os blogs de viagem em inglês, pois eu morava nos Estados Unidos, vi o Nomadic Matt, Velvet Escape entre outros começarem. Quando eu morei no Chipre, todos ficaram curiosos sobre a minha vida, aí comecei o meu e comecei a ler outros blogs em português. Blogs são super informativos, pesquiso muito neles e mando mensagens para os blogueiros se preciso de mais informação. Nada como dicas pessoais de quem já esteve lá ou já passou por aquilo.



### Qual é seu destino dos sonhos?

Meu sonho era fazer esta viagem volta ao mundo. É um sonho de 7 anos que só agora estou conseguindo realizar. Estou vendo muita coisa, mas claro que faltam alguns destinos... (risos) Tibet e Mongólia estão no topo da lista. Espero realizar em breve.

Sei que muita gente fala que não há motivo para sentir insegurança quando se planeja uma viagem. Mas não tem jeito: há quem realmente não se sinta confortável planejando uma viagem, já que pode ser mesmo bem trabalhoso, ainda mais para lugares tão distantes (fisicamente e culturalmente) como os países que você está visitando.

O que você pode passar de dica pra ajudar na prática quem não tem experiência?

Ler e pesquisar, e ao chegar no local, conversar com locais e outros viajantes. Trocar o medo pela curiosidade, confiar nos sinais que aparecem (escrevi sobre isso no blog recentemente) e confiar nas suas habilidades de viajante. Quando mais você viaja, mais você fica preparado e descolado. Já sabe os primeiros passos, como se cuidar, o que evitar. Mas sempre, sempre, converse com os locais e outros viajantes que estão lá.

É importante pesquisar religião, comportamentos e vestimenta. Vi muita mulher estrangeira usando roupas inadequadas em alguns lugares, o que é falta de respeito e as vezes tem que comprar ou alugar algo para entrar em templos e mesquitas. Tem que saber se vestir: em alguns países por questão de respeito, em outros até por questão de segurança.

### O que está sempre na sua mala?

Eu sempre viajo com computador, câmera, iphone - são meus instrumentos de trabalho. Sempre tenho um livro, não gosto mui-

to de ler em iPad, uso o iPad pra ver filmes e as vezes ler revistas. Fora que tem ocasiões que você não vai tirar um iPad pra ler, né? Tipo em um trem local na Ásia. Chama muito a atenção. E eu gosto do papel, do cheiro de um livro novo. Também troco livros ou faço doações. Chapéu que pode dobrar e molhar também tem sido importante.

Minha mala é super prática - roupas leves e confortáveis, lenços pra mudar o visual, já que to sempre com as mesmas roupas (e são todas de cores sóbrias, fáceis de combinar como branco, preto, bege e cinza), camiseta que seca rápido, caso precise lavar na pia. Tênis, calça de fazer trekking, um suéter (morro de frio em avião), necessaire, havaianas, biquini. Também não falta repelente, protetor solar e uma pequena farmácia. Tiger balm também. Na África tem perigo da malária e em alguns países da Ásia tem dengue, inclusive a hemorrágica. Não dá pra vacilar com repelente. Tiger balm é bom pra picada de mosquito, dor muscular e dor de cabeça, é uma mão na roda.

### Mais algum conselho pra quem está programando uma viagem desse tipo?

Uma viagem longa como essa não requer apenas energia, bom humor e desapego, mas também muita adaptabilidade e saber mudar, improvisar, se adaptar rapidamente. Como já me mudei muito estou acostumada a isso, mas nessa viagem você precisa destas habilidades com mais frequência e tem que botar em prática rápido.

Como comentei, pra mim está funcionando o estilo high-low, longa duração, com muitas mudanças. Tem gente que não sai de casa para ter menos conforto do que tem em casa, outros gostam de mochila, uns não comem pimenta. Mas o importante é sair pra ver o mundo. É isso que estou fazendo. Saí pra ver o mundo por um tempo mais longo e sei que jamais serei a mesma. Impossível ser a mesma.

# AS CANECAS DA CLARISSA



**G**eralmente, quando penso em souvenir, me vem a mente um objeto puramente decorativo – acho que porque meus pais costumavam comprar aquelas miniaturas que ficam na estante, sabe? E também, claro, porque a minha coleção (de globos de neve, sobre a qual falei na primeira edição da revista para inaugurar essa seção!) segue esse preceito: são enfeites, que ficam na minha prateleira como parte da decoração da casa.

Então acho bem interessante quando “descubro” uma coleção de souvenirs que é também funcional – o caso das canecas da Clarissa. E bota caneca nisso! “São 156”, diz ela, “precisei recontar, havia perdido a conta!”



Tudo começou quando ela foi para Berna, em setembro de 2009, sua primeira viagem internacional sozinha (e que marcou o início do blog que ela comanda, o Viagem e Viagens): “lembro até hoje como encontrei a loja de canecas na cidade de Berna na Suíça. Nunca tinha conhecido uma loja assim antes. Fiquei completamente apaixonada e decidi comprar canecas de todas as cidades que visitasse dali por diante.”

Na coleção, você encontra um pouco de tudo, desde Curitiba (aliás, uma das mais recentes aquisições da Clarissa) até até Pisa na Itália, passando pelo Peru (outra bastante recente) e República Dominicana. Mas, acredito que como todo mundo que tem uma coleção, ela tem uma peça “queridinha”: “amo a de Paris! Comprei duas canecas que formam um coração quando se encaixam e mandei para meu namorado (hoje marido). Na ocasião estava visitando Paris sozinha, foi em 2010. Enviei as canecas com um cartão. O bom é que meu marido acabou gostando de canecas tanto quanto eu!”

E é fácil encontrar as canecas? “Depende da cidade. Às vezes é fácil, mas não são canecas legais, que retratam a cidade. Então acabo demorando para achar uma que seja mais autêntica. Já aconteceu de encontrar “a caneca” na primeira loja que entrei. A mais difícil até hoje foi a de Porto Alegre. Acabei achando apenas na terceira visita a cidade”, conta Clarissa.

Guardar uma coleção assim requer espaço: as canecas ficam em uma estante especialmente feita para esse fim, na sala da casa. Pra tentar economizar espaço, ela acaba comprando peças menores, “mas se achar uma bonita que seja de tamanho grande, compro assim mesmo.”

Acesse o blog da Clarissa (<http://www.viagemeviagens.com>) para saber mais sobre suas viagens – já já deve ter caneca nova no pedaço!

# Agora também disponível na Newsstand da Apple Store



NÃO PERCA NA PRÓXIMA EDIÇÃO:

# ESPECIAL COMPRAS

[WWW.APRENDIZDEVIAJANTE.COM](http://WWW.APRENDIZDEVIAJANTE.COM)